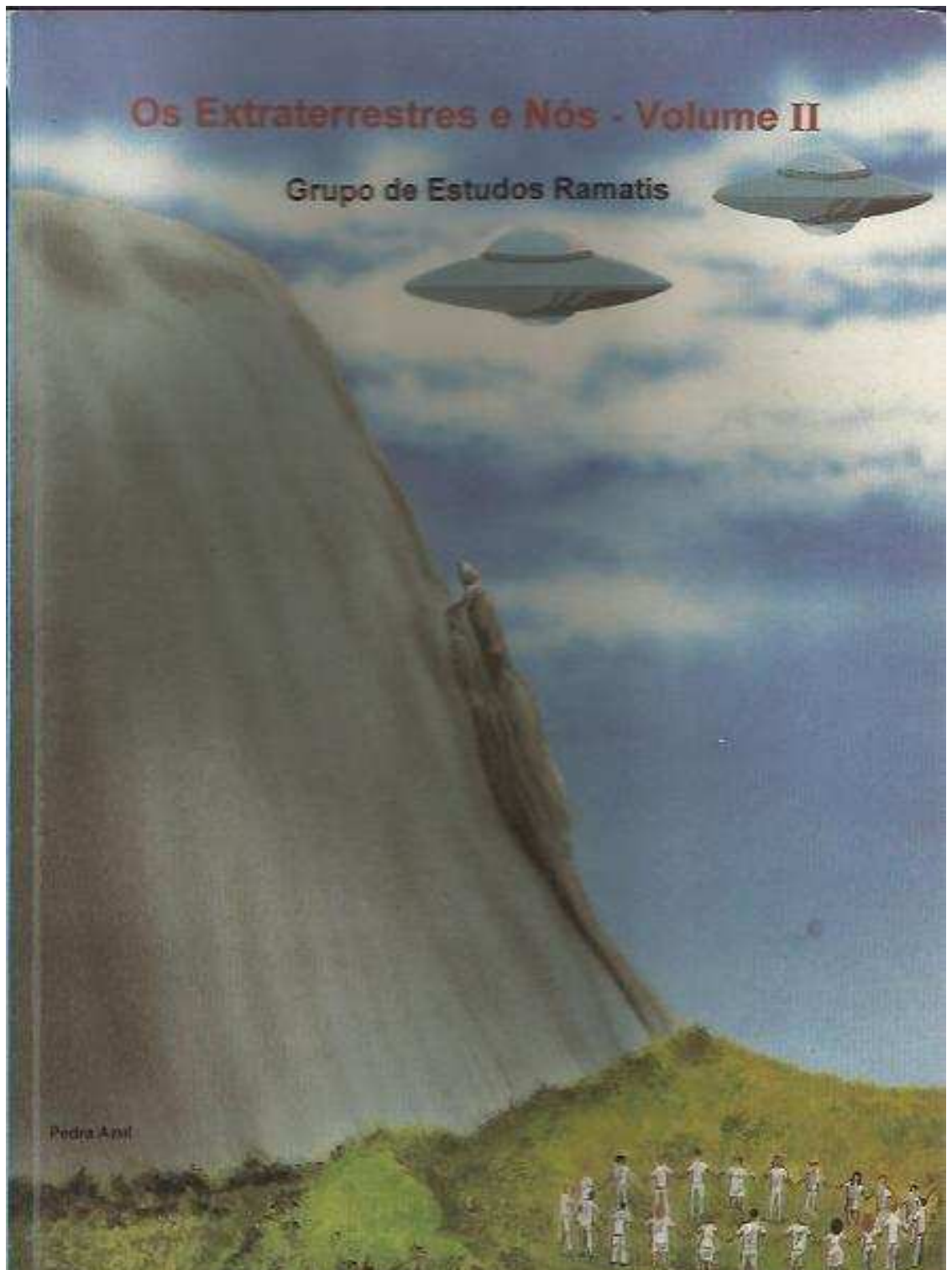
Os Extraterrestres e Nós - Volume II

Grupo de Estudos Ramatis



Pedra Azul

Os Extraterrestres e Nós

Volume II

Os Extraterrestres e Nós
Volume II

Grupo de Estudos Ramatis
- GER -

1ª Edição
1996
Vitória - ES.

Copyright © 1996 by Grupo de Estudos Ramatis - GER
1ª Edição, 1996 - 1.500 exemplares

Ficha Catalográfica

133.93 GER - Grupo de Estudos Ramatis
G354 e Os Extraterrestres e Nós - Volume II. Vitória. 1996.

166 p.
1. Psicografia. 2. Psicofonia. 3. Vidência
4. Viagem Astral. 5. Telepatia. 6. Espiritismo
7. Esoterismo.
Tema: a) Seres Espaciais e Suas Revelações
b) Seres da Grande Fraternidade
Branca Universal e Suas Mensagens.

CDD-133.93

Criação da Capa:
Margarida Pinho Carpes

Ilustração da Capa:
Fernando Francez

Composição, Diagramação, Arte Final, Fotolitos e Impressão:
Sagraf Artes Gráficas Ltda.

Índice

Prefácio 09

Palavras de Ramatis - O Terceiro Milênio 11

Arrebatamento 13

Nossas Vigílias 29

Pedra Azul 57

Pedra da Baleia 83

Os Elementais ou Seres da Natureza 109

Mairan, O Sacerdote Inca 135

Salvador, continuação... 151

Palavras de Shama Hare 159

Conclusão 161

Bibliografia 163

Prefácio

Ao apresentarmos esta obra, diremos que "Os Extraterrestes e Nós" - Volume II completa uma série de mensagens que se interligam com as existentes em "Os Extraterrestres e Nós" - Volume I.

A princípio seria um só livro, mas depois de numeradas as folhas vimos que ficaria muito volumoso, daí dividirmos em dois volumes.

Um não depende do outro para sua compreensão, mas um complementa o outro. Por isso aconselhamos que leiam os dois.

Nesta obra abordamos um assunto pouco conhecido e mutio polêmico: os Elementais ou Seres da Natureza. Muitos podem achar que tudo é fruto da imaginação. Tudo bem; não temos a pretensão de forçar ninguém a acreditar em "coisas" que são tidas como fantasiosas ou lendárias. Queremos, sim, tirar dúvidas de outros que, como nós, tiveram a alegria imensa de entrar em contato com esses pequeninos Seres, mas não têm coragem sequer de comentar, para não serem rotulados de loucos. E assim como esse, os demais capítulos são polêmicos, julgados como absurdos ou produto de mentes imaginativas ou doentias. Nada disso importa.

O julgamento dos homens sempre foi, é e será falível, porque é feito por ser humano que, além de imperfeito, carrega consigo defeitos e fragilidades. Julgamento perfeito, infalível, só o de DEUS!

Estamos felizes, porque em paz com nossa consciência no cumprimento do dever, tornando público um material tão pre-

cioso - a nosso ver - e carinhosamente recebido.

Não queremos levá-lo conosco debaixo do braço quando fizermos a grande viagem. Essa bagagem não é nossa e iria "pesar" muito!...

Finalizando, lembramos umas palavras de "alerta" do Comandante das Frotas Estelares em Missão Terra, ASHTAR SHERAM:

"Grande é o número de seres que são tocados pela "LUZ" nesse momento.

Deixa brotar do âmago do teu Ser a Verdade, e a Luz se acenderá em teu caminho e te guiará para o esplendor da aurora de um novo dia..."

"...Dúvidas deverão ser removidas das mentes despertas por ação da postura correta, planejada antes mesmo de seu reencarne na Terra.

Preparem seus corpos físicos para receberem orientações da Luz.

No campo limpo da mente não haverá espaço para as dúvidas..."

Que DEUS, o Creador* Increado de todos os Universos, abençoe a todos nós!

Até a próxima oportunidade, se ELE assim o permitir.

Margarida Pinho Carpes
Dirigente do Grupo Espírita Servos de Jesus e
do Grupo de Estudos Ramatis
Vitória, ES. - Ano de 1996.

**Crear* é a manifestação da Essência em forma de existência - *criar* é a transição de uma existência para outra existência.

Palavras de Ramatis
O Terceiro Milênio

Abrir-se-ão os portais da Era de Aquários.

Evento esperado com júbilo pelos homens de bem, abrirá também os corações para o Amor em sua plenitude.

A verdade sobre a origem do homem terrestre como ser cósmico será restabelecida através da intensificação do intercâmbio com seres de outros astros.

O desenvolvimento mental surpreenderá a humanidade, uma vez superados os empecilhos morais que lhe dificultam o progresso.

Das ruínas do ódio reconstruirão os homens um mundo novo, onde os povos de todos os quadrantes erguerão a bandeira da fraternidade.

Uma nação única aniquilará as demarcações de fronteiras hoje existentes e a geografia do Orbe se reduzirá aos contornos dos continentes e arquipélagos ao longo dos oceanos.

As novas cidades terão concepções futuristas e não abrigarão população numerosa. Todos, sem exceção, terão assegurados os direitos à moradia e educação.

O homem não terá maiores problemas na área de saúde, de vez que, exercitado o Amor e tendo aprendido a dominar a mente, por si só serão erradicadas as causas das enfermidades que assolam o Planeta em seu estágio atual.

Os grandes obstáculos e dificuldades surgidos em função das destruições ensejarão oportunidades novas de trabalho e treinamento mental, com vistas à reedificação do Planeta dentro de uma visão moderna, prática e higienizada, além da apresentação de padrões visuais mais harmônicos e agradáveis.

Quanto ao futuro do homem, em seu aspecto moral, as transformações dar-se-ão de dentro para fora, apesar de estimulados por fatores externos e acontecimentos inusitados, previstos para o final deste século e início do próximo.

Os agentes causadores da destruição moral do Orbe estarão perdendo força face à atuação mais ostensiva da Espiritualidade, durante o final do processo de seleção a que está sendo submetida a humanidade, de modo que a civilização terráquea passe a vibrar dentro de padrões de Harmonia e Paz.

Assim, o homem do Terceiro Milênio possuirá um coração vazio de ódio e repleto de Amor e Esperança.

Os homens que na Terra viverão, na Era de Aquários, hão de transformar a humanidade numa única família e o Planeta numa grande Escola de Instrução Superior para o Espírito, iniciando-os no estudo do Cosmos, e ampliando seus conhecimentos sobre as Leis Morais da Vida.

Não haverá tristeza nem dor moral a abater-se sobre os novos homens, pois a Lei do Amor regerá o Planeta e todos se preocuparão com a felicidade de todos.

A Paz, enfim, reinará sobre a Terra.

Se com essas perspectivas vos sentirdes tocados no mais íntimo dos vossos sentimentos, é porque estais sendo convocados a participar dos trabalhos da reconstrução dessa nova Terra, cujas atividades se iniciam hoje, já!

Despertai para os valores espirituais e confrontai com os que até então têm norteado vossas vidas, avaliando o impacto do resultado de cada um desses valores, e vereis que vossa opção se fará pelo Bem.

Tereis o apoio das Forças Superiores e estareis protegidos de todo o mal, hoje e sempre.

Ramatis

Arrebatamento

"**Aqueles que vêm em meu nome** vão de coração a coração, selando-os em segurança nesse dia de evacuação e assinalando-os para salvá-los e colocá-los a salvo de todos aqueles que poderiam destruí-los. Não serão, porém, separados de suas formas físicas, mas sim perdoados e preservados para seguir vivendo nos dias que se seguirão. Assim, Eu chamarei a Mim aqueles que me seguem. Escutarão as vozes daqueles que vêm de outros mundos, os que não endureceram seus corações contra suas palavras e suas regras. **Enviem amor para eles e desejem sua chegada, porque eles são os anjos da colheita!**

Eu sou Sananda, conhecido por todos vocês como **Jesus, o Cristo, e esta é minha mensagem ao mundo".**

Texto extraído do livro "Projeto de Evacuação Mundial" de Ergom.

Muitas pessoas vêm até nós e perguntam sobre evacuação, resgate, arrebatamento, desaparecimento de pessoas e outros assuntos correlatos. Esses irmãos que nos procuram sabem que nós pesquisamos há alguns anos sobre esse tema; por isso, resolvemos colocar neste capítulo o pouquinho de conhecimentos que já conseguimos acumular para dar-lhes as respostas solicitadas.

Resgate, evacuação, arrebatamento no sentido esotérico, que é o que vamos tentar passar para os leitores, trata-se da retirada de pessoas, umas em corpo físico, outras em corpo espiritual, que habitam, uns e outros, o planeta Terra em seus vários planos

de vida, nos dias que vivemos e que são levadas para outros lugares.

O critério adotado para o arrebatamento tem por base o merecimento de cada um. No plano físico, ainda habitando a Terra em carne e osso, como vulgarmente dizemos, aparentemente somos todos iguais; a indumentária de carne esconde nossos defeitos, camuflando nosso espírito. Todavia, para os Seres Superiores encarregados por Jesus de fazerem na hora certa a colheita do trigo, separando-o do joio, não haverá acobertamento; Eles farão a seleção pelos valores intrínsecos, espirituais, porque os seres humanos, por si mesmos, voluntariamente se encaminharão para seu plano vibracional, já há muito sintonizado com ele.

Segundo elucidações de pouquíssimas obras sobre essa questão, ficamos sabendo que alguns terrestres já se encontram em lugares não revelados, trabalhando com seus conhecimentos úteis ao lado de irmãos mais evoluídos, nos preparativos para o majestoso evento, o da grande limpeza geral do planeta em sua parte física e também em seus outros planos vivenciais.

A maioria dos humanos, contudo, ainda viverá seu cotidiano normal e só será retirada momentos antes dos grandes cataclismos já anunciados por vários videntes, em diferentes épocas.

Como será executada essa retirada em massa?

Através de Naves Espaciais que no momento aos milhões circundam nosso planeta em outras dimensões além da terceira, obedecendo a um único chefe que é o Comandante Ashtar Sheram. Ele, por sua vez, está sob o comando de Jesus, o Sananda.

No exato momento, as pessoas escolhidas, aquelas que já alcançaram com seus próprios esforços espirituais libertarem-se de uma infinidade de predicados negativos, abrindo novos caminhos em sua jornada evolutiva, espontaneamente irão ao encontro das referidas naves espaciais. Não vacilarão, não terão medo em momento algum, porque no íntimo de seu Ser estão convictas de que aquele é o único e derradeiro caminho a seguir. O mesmo não acontecerá com as creaturas que ainda não se livraram do ódio, preconceito, maledicência, crueldade, ganância, vícios, paixões, orgulho, egoísmo e outras ervas daninhas espirituais que se alastram nas almas e se manifestam através das ações e maus pensamentos nos planos físico e astral, per-

turbando e dificultando a vida no nosso Orbe.

Serão arrebatados sim, mas para mundos inferiores através do Astro Higienizador e de outros processos selecionadores que os colocarão em ambientes compatíveis com o seu grau de evolução espiritual, para que possam crescer como plantinhas em direção à Luz.

Muitos serão chamados e poucos os escolhidos, porque a cada um é dado segundo seu merecimento.

A Lei de Deus é imútavel desde todos os tempos em todas as moradas e não permitirá que seja diferente aqui em nosso pequeno mundo.

* * *

A Atual Geração

Irmãos!

A vossa geração é pérfida. Desabrocha como uma flor negra, pegajosa de hálito pútrido que há de se devorar a si mesma até as entranhas!

O vício alastra-se sobre a carne de forma impune.

Foge aos controles, é como pedra a rolar. E a venda dos olhos aumenta e os ouvidos permanecem surdos ao que é bom.

Como onda de terror e morte esse modo de viver se alastra. Os minutos, as horas e os dias passam. E quase ninguém acorda.

Os Anjos de Guarda se entristecem de ver seus queridos protegidos insensíveis a seus afagos. Já sentem a impossibilidade da missão. São caminhos escolhidos onde o riso é hoje o lado da dor e do pranto amanhã. É um afundar num lodo dourado pela vaidade, pelo orgulho e pelo egoísmo, vícios hediondos, quais grilhões irremovíveis porque o próprio ser se liga a eles. E as faixas de vibração descem surdas a sons inaudíveis aos que vibram na luz radiante do amor. Quando isso há de mudar?... Breve... mas como vai ser difícil!...

Como vai ser triste tanto irmão ser surpreendido na segurança de seu materialismo, antes poderoso, mas que não resiste a um só empurrão da natureza, que em nada se compara ao Poder e à Força Primordial de Nosso Pai, que no entanto, Todo Poder e

Bondade, nunca há de negar a chance ao que se arrepender e em humildade lhe pedir perdão.

Shama Hare

Psicografia em 12/10/83

* * *

Visita a uma Cidade Futura

Já havia feito uma longa viagem nesta mesma tarde, mas enquanto um companheiro do Grupo psicografava uma mensagem senti uma necessidade imperiosa de sair, algo como um chamado fortíssimo de descer até a frente do Centro. Abandonei então o meu corpo físico e novamente saí do recinto.

Chegando ao campinho em frente à sala de reuniões, vi dois Seres pequenos, mais ou menos com um metro e trinta de altura; não conseguí ver detalhes fisionômicos, parece-me, no entanto, que não tinham cabelo, também não usavam roupas, ou se usavam eram da cor da pele e muito ligadas ao corpo.

Seguraram-me rapidamente pelas mãos como se não houvesse nem um segundo a perder, e levaram-me pelo ar volitando em direção às montanhas da Serra do Mar. Não senti medo porque estava firmemente convencido de que eram amigos.

Voamos como se estivéssemos deitados sobre um tapete voador.

Vimos a baía de Vitória a partir da Prefeitura. Num vôo baixo sobrevoamos o mar, o Penedo e dali fomos direto a um local numa montanha que imagino seja próximo a Campinho de Santa Isabel - ES. Em lá chegando, fomos direto à boca de uma gruta. Alguns homens encaixotavam mudas de cenoura, beterraba, outras hortaliças e cana; soube que elas seriam levadas para o interior do Planeta onde estavam construindo uma cidade sob o lago de Itaipu, que agora estávamos visitando ou que víamos através de um filme documentário. Sinceramente, não deu para distinguir direito o que acontecia no momento, não sei explicar porque, de repente, sem ter saído de onde estava observei cenas completamente diferentes.

O espaço que imaginei ser uma projeção era apesar de tudo, tridimensional.

A imensa gruta estava sendo transformada rapidamente numa cidade fantástica. Havia muitos homens no alto, trabalhando no teto com placas uniformes bem grandes; creio que eram de um metal desconhecido por nós. Entre a rocha da gruta - escavada ou natural - e as tais placas iam ficando milhares de fios finos e brancos que deduzi fossem condutores de energia, colhida no ponto central de luz da cidade.

Num dado momento, presenciei um acidente. Um homem que segurava uma grande placa, sobrevoando no teto da gruta (todos eles faziam o trabalho desse modo), despencou do alto como se um campo de força fosse desligado e a placa centuplicasse seu peso e ele por sua vez perdesse a capacidade de volitar. Fiquei muito assustado, vendo-o caído no solo com a placa sobre seu corpo. Imediatamente, mas sem confusão, gritos e correrias, outros homens aproximaram-se do acidentado, colocaram-lhe próximo ao corpo um aparelho, creio eu um condensador de energia que emitindo fachos de luz reconstituiu em instantes as partes do corpo afetadas, que foram a região toráxica e o estômago.

O homem levantou-se e voltou ao trabalho como se nada houvesse sucedido. Não sei bem o que foi que aconteceu nem tão pouco o porquê, mas o certo é que todos retornaram ao trabalho sem comentários.

Pensei com meus botões: o tal acidente não matou, todavia deve ter proporcionado muita dor física e que foi suportada estoicamente através de um forte controle mental.

Depois deste episódio, vi uma grande horta coberta por uma pirâmide de material semelhante ao plástico transparente, tendo no vértice superior um fio que trazia luz colhida de um transformador que estava ligado ao "Sol" central.

Nesta mesma cidade ou colônia, mostraram-me um hospital, escolas e muitos alojamentos para atendimento às pessoas da face da Terra que temporariamente irão residir naquelas plagas.

Quase no fim da viagem falaram-me que durante o dia as placas colocadas no teto da gruta iriam emitir certa luz fluorescente, imitando o azul de nosso céu tropical, claro, límpido, sem ameaças de chuvas ou de mau tempo; assim, os abrigados

da crosta terráquea não sentirão muita nostalgia pela ausência do azul do céu.

Viagem astral em 12/10/1985

* * *

Civilização em Desalinho

Ao capricho das formas segue a turba,
Irracional, subhumana, animal,
No rastro das paixões, desenfreada
Atoleiro sutil, descomunal.
Imperceptível, traiçoeira, após a curva
Espreita a morte, a dor, transe infernal.
Rastejante, a consciência atormentada
Sofre a dor da imprudência, atrós, fatal.
Busca em meio esta tormenta aparente
A Seleção que te separa dos demais.
Na verdade o que apoia essa corrente
Ainda quer levar consigo muito mais.
E enquanto a turba exteriormente está contente
Arrebanhando os indecisos, mais atrás
Opera em ti a resistência convincente
Te libertando dos abismos infernais.

Aguarda o dia de teu arrebatamento
Pro mundo estranho, indefinido, irreal.
Não questiones, pois teu conhecimento
Não te permite entender o tom final.

Sem assinatura

Psicografia em 09/11/85

* * *

A Grande Transição

Querido Irmãos!

Que as Forças Supremas do Bem abençoem este Grupo e os guiem nesta reunião!

Paz em nome do Mestre Jesus!

Paz em nome de Ramatis!

Paz em nome das Fraternidades Brancas!

Que o Amor que interliga todo o Cosmo também nos una nesse momento de paz!

Amados Irmãos alguns de vós tendes questionado intimamente, e uns com os outros, quanto ao momento decisivo de cada um, quanto à decisão que devem tomar tendo em vista os acontecimentos que temos anunciado aos quatro cantos.

As nossas mensagens de forma generalizada prenunciam momentos dolorosos para toda a humanidade; mas alerta também que o indivíduo que fizer por merecer há de ser encontrado onde quer que esteja, e protegido; há de encontrar porto seguro e orientação para se encaminhar a locais onde possa ser atendido e até mesmo resgatado para lugares previamente preparados.

É impossível para nós pormenorizar, e mesmo descrever com detalhes e precisão acontecimentos futuros, porque as coisas vão se desenrolar dependendo do livre arbítrio de cada um.

A grande transição é uma grande verdade que já se iniciou há muito, de modo que só nos é possível antever os acontecimentos de forma geral.

Considerando também a liberdade de cada um, sua disposição para as iniciativas de reforma íntima, não podemos adiantar ainda qual será o momento adequado para que tomem a decisão de sair, de mudar, de tomar novos rumos, em fim de livrar-se de conseqüências físicas resultado das turbações anunciadas em nossas mensagens atrás.

É natural que se preocupem, que discutam se é ou não chegada a hora, mas não façam disso o desejo central de cada um porque como já vos dissemos, quando se aproximar o momento haveremos de notificar a cada um; mesmo as pessoas que não estão filiadas a Grupos serão impelidas por uma força maior a pro-

curar, a buscar o refúgio levando consigo tudo o que for essencial para a sobrevivência, até quando se fizer necessário.

Ainda há tempo para muito estudo e preparação, que sejam bem aproveitadas estas horas e que todos estejam conscientes de que poderão ser chamados para assumirem responsabilidades novas e dar apoio à coletividade.

Que o Mestre dos Mestres continue assessorando vossas reuniões e que o Amado Ramatis, Mentor do Grupo, abençoe a todos aqui presentes.

Perguntas:

- O Irmão pertence à Fraternidade Branca?

- Todos vocês daqui deste Grupo, a partir de um determinado momento se ligaram a alguns membros da Fraternidade. Ela é abrangente dentro de uma hierarquia. Possui a Fraternidade Branca uma quantidade imensa de colaboradores.

- Cada um está ligado a um membro da Fraternidade Branca?

- Para ser mais positivo, de um ano para cá é que essas Entidades têm se aproximado mais. Na verdade, existe para vocês um "plano" a ser traçado e cumprido, mas depende de uma série de fatores que por sua vez vão depender de uma definição a respeito do objetivo do Grupo. Ele precisa reunir, como já dissemos de outras vezes, uma quantidade de membros fixos onde a partir de um momento fecha-se o círculo, consolidando-se com aquele número de pessoas. Alguns ainda virão fazer parte.

- O Irmão é extraterrestre?

- Todos nós o somos. Eu gostaria de explicar melhor. Atualmente somos um grupo de que fazem parte espíritos desencarnados da Terra, encarnados em número pequeno, e grande parte de seus membros é constituída de Irmãos do Sistema Solar.

Extra, posso dizer que sou, porque já vivo em outros planetas, mas a maior parte de minhas encarnações foram vividas aqui, o que me liga a este trabalho que vocês estão fazendo.

É como se eu tivesse morado mais tempo aqui e mudado para outra cidade vindo sempre que possível rever os amigos. Ainda existe ligação muito forte. Aliás, há em toda a humanidade.

Fiquem com a paz de Deus.

Que o Ser Supremo do Universo abençoe a todos.
Paz em nome de Jesus!
Paz em nome de Ramatis!
Paz em nome das Fraternidades Brancas!

Um Extraterrestre Amigo

Psicofonia - 1985

* * *

Tempos Apocalípticos

Paz em Cristo!

Há algumas décadas, a Terra se encontra atravessando o grande momento de transição.

Célere passa o tempo, aproximando-se o pico dessa etapa. Esta geração verá o Apocalipse previsto por João, na ilha de Patmos.

Graves e profundas mudanças ocorrerão nos diversos níveis de vida do orbe.

A aproximação do planeta higienizador já se faz sentir e todas as consciências estão alertas. Há o presságio de que um tempo mágico se aproxima, numa conjunção formidável, de influências vibratórias elevadas.

A mudança de vibração do planeta já ocorre. A grande espiral atinge seu ponto máximo nesta dimensão. Será um grande passo para seu progresso e o de sua humanidade.

Milhões de pessoas já se preparam para o advento do Terceiro Milênio. Caminham, cumprindo suas tarefas no plano físico, não se descuidando de suas obrigações espirituais, compromissos cármicos, nem se desligando de seus Mentores do Astral Superior.

Vivemos o alvorecer de uma Nova Era. Através de laborioso plano das Hierarquias Superiores, as bases para a Nova Terra foram consolidadas.

O Arrebatamento realmente acontecerá, em curto espaço de tempo. Muitos serão levados, ainda ocupando seus corpos físi-

cos, outros serão transportados em corpo astral.

Um acréscimo de responsabilidade será confiado àqueles que detiverem conhecimentos transcendentais, pois esclarecimento gera dever e responsabilidade. A quem muito foi dado, muito será pedido.

No momento preciso, todos estarão no Lugar Certo, na Hora Exata. Não haverá erro. Tudo está previsto.

Não há motivo de preocupação excessiva para aqueles que se ocupam em tarefas úteis e têm a consciência tranqüila. A Misericórdia Divina tudo proverá. Ninguém estará desamparado. A evolução é infinita e vários são os caminhos que levam ao Pai.

Se for preciso nos desligarmos da Terra, por não termos alcançado seu grau de evolução, outro mundo nos receberá em seu seio, como filhos queridos e prosseguiremos nosso carreiro rumo à Luz Maior.

O Momento Especial já foi anunciado. Para esse evento, de tão grandes proporções, um esquema gigantesco foi montado. Há bases socorristas espalhadas pelos quatro cantos do globo, em terras altas, na superfície, abaixo da crosta e também nos oceanos e grandes lagos. Esses postos foram montados nos planos físico, etérico, astral e mental. Nesses diversos níveis de vibração nossa atuação se fará sentir, pois as mudanças serão tão intensas que repercutirão em todos os campos vibracionais deste globo.

Após a Grande Prova onde o fogo purificador do Amor nos renovará, nossas almas estarão preparadas para o amor incondicional, em sua mais pura expressão, sentimento gerado dos mais altos ideais e vibraremos todos, uníssonos, em Harmonia, Paz, Equilíbrio e Felicidade.

Passado o grande susto, com o planeta regenerado, levas de espíritos virão para ajudarem na reconstrução. Irmãos de outras galáxias chegarão até aqui, com sua tecnologia avançada, conhecimentos novos e com sua moral elevada, dando um novo impulso ao progresso e despertando as consciências para novos valores.

Em poucas centenas de anos não se reconhecerá a Terra de hoje, tanto em sua parte física, como na astral.

O planeta, com seus movimentos orbitais equilibrados, será parte integrante, de fato, do sistema que tem o Sol como astro central. Tanto o planeta, como seus habitantes, numa vibração

mais elevada, terão seus corpos físicos mais leves, mais sutis; os habitantes felizes dessa nova Terra caminharão de forma mais segura e íntegra, com a certeza de que seus objetivos mais rapidamente serão atingidos.

Com o despertar da Era de Aquário surgirá um planeta pleno de amor e paz, onde não haverá lugar para discórdia.

Nessa etapa valiosa de ascensão ao conhecimento e à evolução, participam os Mestres Ascensionados da Grande Fraternidade Branca Universal, Anjos, Arcanjos, Elementais da Natureza, Espaciais, Intraterrestres, espíritos encarnados e desencarnados; todos unindo esforços, numa corrente única de vibração amorosa, que envolverá todo o planeta, colaborando para que a Paz e o Amor sejam a força motriz que impulsionará o Planeta Azul a uma realidade mais feliz.

Ma-Hyr

Mensagem recebida em 31/07/92

* * *

Futuro de Vitória

Houve uma projeção mental em uma das médiuns sobre a cidade de Vitória. Logo após, veio a seguinte mensagem:

Que o amor de Jesus esteja presente entre nós.

Irmãos em Cristo, muito pouco pode-se **afirmar** sobre o futuro, mas podemos garantir que nem um único ser será esquecido pois todos são por demais preciosos na Seara do Mestre Jesus.

O que viram foi a cidade vazia após a desocupação efetuada pelas naves amigas. Todas aguardando para retornarem após as mudanças geográficas que eventualmente ocorrerão. Os pontos mais focalizados são perfis que no futuro se assemelharão ao que temos hoje, são como pontos fixos.

Com trabalho **incessante** e **caridoso** conseguiremos reduzir a nível tolerável o sofrimento e desespero de todos aqueles que **ainda** estiverem despreparados.

Fiquem em paz pois não cai uma folha sequer de uma árvore que não seja do conhecimento do Pai.

Aislam

Psicografia em 30/05/94

* * *

Povo da Terra!

O momento se aproxima em que deverão **decidirem-se quanto à posição moral e espiritual que desejam assumir**. A todos tem sido dado amplo leque de opções no sentido de adequar cada ser, respeitando-se o nível evolutivo em que se encontra, a uma nova roupagem espiritual, mais alva e transparente.

Detenham-se um pouco mais nas manchas escuras do corpo astral, que contaminan e definham todo o corpo físico, muitas vezes comprometendo uma existência inteira.

É chegada a hora de **se libertarem desses pequenos nós** que os prendem a situações velhas e ultrapassadas da antiga Terra.

Na Terra Nova, que já começou a despertar na aurora feliz do novo milênio que se anuncia, só há lugar para a liberdade, o amor, a pureza de sentimentos, a limpidez dos pensamentos e a retidão das intenções; portanto, **não modifiquem suas novas atitudes por serem diferentes das restantes,** lembrem-se sempre de que, para um Mundo Novo, atitudes novas são necessárias.

Exercitem-se no apoio mútuo e na compreensão sincera, no convívio social sadio e indispensável a sua natureza humana. Estreitem os laços de amizade desenvolvendo as virtudes da tolerância, paciência e humildade entre si. A harmonia virá em decorrência.

Estão hoje vivendo já uma nova era, onde os **laços das afinidades que ligarão os homens não mais serão definidos por suas ligações cármicas e dívidas dolorosas.**

Os laços que unirão os homens na Nova Terra serão aqueles mais belos e singelos e brotarão naturalmente de seus corações, conduzindo-os a novos caminhos, de maneira suave e delicada, como já puderam perceber acontecendo entre vocês.

São reencontros convergindo para novas construções,

hoje mais sólidas, pois que são frutos de relações amadurecidas através de vastas experiências, ao longo de muitos anos...

Observem que entre vocês já vive uma Nova Terra de laços firmados em tratados de amor, união e caridade; conservem essa família com o mesmo zelo que têm por aqueles que chamam parentes de sangue.

Reguem, e este jardim florirá, espargindo seu perfume ao longo de sua vida presente e de suas vidas futuras.

Ismael

Psicografia em 13/10/95

* * *

Alerta!

Paz sobre todos os quadrantes!

A humanidade terrestre deve estar atenta a todas as manifestações estranhas que ocorrerem.

Dessas manifestações surgirão as revelações que hão de iniciar os trabalhos de **resgate.**

Primeiramente serão realizados os resgates das consciências que deverão despertar e assumirem seu papel de co-participantes no resgate planetário.

Dúvidas deverão ser removidas das mentes despertas, por ação da postura correta, planejada antes mesmo de seu reencarne na Terra.

Preparem seus corpos físicos para receberem orientações da Luz.

No campo limpo da mente não haverá espaço para as dúvidas.

Seguirão ao chamado que soará fortemente no íntimo de cada um, dando prosseguimento ao grande plano de ação previsto pelo Comando Estelar.

Fiquem em paz, porém atentos ao chamado.

Ao soar da grande trombeta sigam seus destinos, confiantes de que fazem parte de um "grande plano de redenção espiritual da humanidade" hoje instalado sobre o planeta Terra.

Não estarão sós, tudo já está previsto. Grande luz

seguirá sobre vocês guiando não apenas seus passos, mas provendo alicerce a sua caminhada.

Confie e siga seu destino.

Para a ocasião, o conteúdo desta mensagem que já se expressa até aqui, é suficiente.

Voltaremos a estabelecer contato novamente, quando for necessário.

Estejam em paz, confiantes na Luz.

Prezados irmãos, sejam bem-vindos à noite lunar.

Aqui falou

Ashtar Sheram

Comandante em Chefe das Frotas Estelares em Missão Terra
Nave Espacial Estrela de Luz.
Luz do Grande Sol.

Psicografia em 22/10/95

* * *

Atendendo ao pedido da Presidente do **Grupo de Estudos Ramatis,** em outubro/1994, o **Comandante da Frota Espacial,** o querido Ashtar Sheram, enviou a seguinte mensagem para encerrar este capítulo:

Amigos e Irmãos,

O homem comum, acostumado a seu dia-a-dia, se liga tão profundamente à matéria em busca de suprir-se, até mesmo pela necessidade de sobrevivência, que não consegue vislumbrar a grandeza que o envolve, no campo de observação da obra do Creador.

Vê a flor, mas não sente seu desabrochar. Nutre-se do ar, mas desconhece os princípios elementais da vida que ali palpita. Sacia sua sede e polui a fonte. Olha para o céu e não vê as estrelas.

Para aquele que nada vê além do que permite seus pobres sentidos físicos, o impossível torna-se irrealizável. É-lhe incompreensível o universo, impossível penetrar o cosmo e com os

olhos da alma avaliar sua imensidão. Em nada crê, a não ser na presunção de seu saber, tornando-se dono da verdade e procurando impôr suas idéias, quase sempre através de críticas e comentários acerca do que nunca leu, estudou, ou sequer ouviu com atenção, especialmente quando o tema se refere à vida além da morte ou fora das fronteiras de seu modesto orbe.

Por mais provas lhe apresentemos de nossas incursões no planeta, através dos avistamentos e dos tão falados contatos, inspirando vasta literatura e filmes de grande valor moral, recusa-se a admitir nossa existência. Do alto de seu orgulho e imponência, são apresentadas à população explicações desencontradas, provocando mais confusão que esclarecimento. Sobra-lhe ciência - mas carece-lhe humildade.

Falar de confraternização entre os povos interplanetários é para ele verdadeira utopia. Prefere embriagar-se em sua presunção a experimentar a emoção de sentir-nos. Não compactuamos com sua atitude nem compartilhamos suas idéias. Se assim prefere permanecer, atrasará, com certeza, seu progresso. Entretanto a humanidade precisa de luz e nossa responsabilidade conclama o dever de alertá-la.

Portanto, querida irmã, ao buscar-nos confiante, através do aparelho que materializa este intercâmbio, após a elaboração de tão importante capítulo, abordando a fase de arrebatamento da população terrestre por ocasião dos acontecimentos previstos para os finais de tempos, não lhe poderíamos frustar as expectativas e aqui deixamos nossas impressões quanto à obra que pretende apresentar.

Por mais criticada seja, e até mesmo ridicularizada pelo homem comum a que alhures nos referimos, conta conosco, pois a obra é séria e está recebendo orientação de espíritos amigos do plano astral, bem como de outros irmãos extraterrestres.

Em frente, irmã! Quanto mais dedicação, mais inspiração. A obra não é só nossa, é de todos.

Que a Luz Maior ilumine seu ideal.

Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.

Ashtar Sheram

Nossas vigílias

Há muitos anos, no início da década de 1980, começamos a fazer vigília.

As primeiras foram feitas sempre à beira-mar e houve vezes que chegamos a dormir na praia.

No entusiasmo dos primeiros tempos queríamos apenas avistar um disco voador, mesmo porque era esse o objetivo principal das vigílias. Para tanto enfrentávamos chuva, frio, sereno e uma boa distância.

Os anos se passavam e nunca avistamos nave espacial; enquanto isso, nossos companheiros sensitivos não somente as viam como até conversavam com seus tripulantes e davam voltinhas nos discos. Nós outros, "cegos de vidência", nos convencemos de que esse dia não iria chegar para nós, pelo menos por enquanto. Continuamos indo à praia vez por outra a fim de sentirmos aquela maravilhosa energia que as brisas marinhas nos ofertam enquanto cantamos nossos hinos, fazemos leituras edificantes e recitamos o mantra. Por outro lado, desenvolver os médiuns ao ar livre em contato direto com a natureza, envolvidos por uma psicosfera menos poluída, é muito salutar.

Com o passar dos anos, resolvemos concretizar a nossa moda algo que tornamos conhecimento através de leituras: o Sagrado Festival de Wesak ou a Festa da Lua cheia de maio.

Mas, o que vem a ser esse festival, perguntarão muitos. Para aqueles que nunca ouviram falar sobre o assunto vamos tentar, resumidamente, descrevê-lo.

Segundo alguns autores, esse festival é o mais importante de toda a Ásia e constitue uma tradição milenar do Oriente. É

realizado todos os anos na Lua cheia de maio, celebrado no Nepal e noutras localidades da Índia e do Ceilão.

Na grande hora da Lua cheia, Maitreya, o Buda da Compaixão, derrama Suas Bênçãos sobre a Terra. Essas bênçãos trazem harmonia e paz inefáveis a todos os que estão preparados para receberem as dádivas divinas.

Nessa época festejam-se os acontecimentos mais importantes da vida de Buda, o Iluminado. Contudo, a aparição que surge na festa da Lua cheia não é a de Sidarta Gautama, o Buda, mas sim uma de suas emanações divinas conhecida como Buda Maitreya ou Buda do futuro.

Nem todas as pessoas que acorrem ao festival conseguem vê-lo. Algumas sequer encontram o lugar onde é realizada a cerimônia; ficam andando perdidas nas montanhas durante toda a noite. Entendemos que essas pessoas ainda não possuem merecimento para assistirem a tão profundo cerimonial e muito menos captarem as dádivas que lhes são oferecidas naqueles momentos.

Adoramos os Mestres e a Grande Fraternidade Branca Universal da qual faz parte Jesus ou Sananda, como é chamado entre Eles; por esse motivo, quando tomamos conhecimento dessa grande festa, surgiu a idéia de nos ligarmos mentalmente aqui no Brasil aos festejos da Ásia. Não importa que não coincida a hora da Lua cheia, o que importa é realizarmos nosso festival, mesmo de maneira rústica, pois temos a certeza de que, apesar da discrepância, recebemos dos Mestres vibrações de paz, amor e harmonia porque Eles valorizam nossos pequenos esforços e a confiança que n'Eles depositamos.

Nossa cerimônia é muito simples e a realizamos no primeiro dia da Lua cheia de maio. Escolhemos previamente uma praia que nos dê segurança e lá aportamos às vinte e duas horas. Formamos um círculo com nossas cadeiras de praia e comodamente nos sentamos. Por fora, em torno das cadeiras fazemos um círculo riscando a areia. Este círculo sem importância aos olhos no plano físico, constitue uma barreira muito grande no plano astral impedindo a passagem de elementos indesejáveis, estranhos ao trabalho. Quanto a essa "linha intransponível", já presenciamos cachorros, lagartos e por mais de uma vez pessoas com a mente em desequilíbrio se achegarem a nós, contornarem o grupo, indo embora em seguida; outros se sentarem do lado de fora do risco e ficarem por algum tempo ouvindo nossos hinos e leituras, sem nos

perturbarem. É impressionante ver que o círculo funciona.

Uma vez acomodados, fazemos uma prece para iniciarmos as atividades que se desenvolvem entre leituras edificantes e hinos, até às vinte e quatro horas. Nessa hora, recitamos o mantra AUM numa série de sete, três vezes. Após quinze minutos de concentração, voltamos a nossa realidade e cada médium conta para todos o que viu.

Depois que todos falam de suas vivências extra-sensoriais, recitamos nossa corrente crística como uma prece de agradecimento ao Pai e em louvor a toda natureza. Quanto às outras concentrações que fazemos fora de nossa sede, não existe hora e local fixos. Pode acontecer pela manhã, à tarde ou à noite, depende da estação do ano; mas, sempre que possível, organizamos de modo que possamos recitar o mantra numa hora que seja múltiplo de três: nove, doze, quinze e assim por diante.

A preferência pela praia justifica-se porque além de ficar perto de nossas casas, há a mágica contemplação das ondas com seu vai-e-vem, com seu barulho estrondoso e rítmico, quebrando nas areiais com demonstração de força, garra e impetuosidade, agressiva mesmo, largando ainda para trás um lindo manto branco com suas espumas flutuantes. O cheirinho da maresia e a brisa gostosa acariciam nossos rostos e cabelos, deixando na pele o sabor do sal. E os eflúvios e energias provindas da Lua!... E a luz suave e misteriosa do luar!... Este, com seus raios refletidos no mar, formando uma esteira luminosa rumo ao infinito, com reflexos dourados cristalinos de espetacular beleza!

É a mãe Natureza nos convidando a uma autêntica introspecção, a um colóquio amoroso com nosso Eu Interior, ouvindo a Voz do Silêncio.

Já recebemos muitas orientações, estímulos e revelações através das faculdades mediúnicas de nossos companheiros do Grupo de Estudos Ramatis, não só na vigília dedicada ao Festival de Wesak como nas outras comuns durante o ano, independente de hora e lugar, mas sempre fora do Centro Espírita e na Lua cheia, porém em contato com a natureza a céu aberto.

Vamos passar às poucas mensagens que conseguimos juntar pois os médiuns nem sempre as escrevem a seguir, daí a perda de material tão precioso.

* * *

Vigília em 15/02/83

Local: Nova Almeida - ES

"Irmãos!

Haveis de um dia compreender que nossas dificuldades muitas vezes são maiores que as vossas. Por isso, pedimos paciência por adiarmos sempre o contato físico que pretendeis até que surja a oportunidade ideal.

Vou transmitir ao que me serve de intérprete uma pequena comparação a fim de que possais compreender nossas dificuldades..."

Daí pra frente não conseguimos gravar.

Mais tarde, um terceiro médium relatou o que conseguiu captar através da vidência.

"Vi elementais das águas do mar, creaturinhas verdes mais ou menos sete, pequeninas, flutuando a uns trinta centímetros acima das ondas.

Vi também uma nave espacial pequena sobrevoando o mar a uns cinco metros de altura e outra, muito bonita, bem distante, flutuando na linha do horizonte. A nave que estava por perto aterrissou e dela sairam alguns seres que se aproximaram de nós e telepaticamente aconselhavam a que nos levantássemos, - estávamos sentados - formássemos um círculo e permanecêssemos em prece. Assim fizemos; então eles começaram a trabalhar em volta do círculo.

O que faziam não me foi dado saber e nem eles tentaram explicar.

Eram loiros, altos, mais ou menos um metro e oitenta, usavam roupa prateada colada ao corpo e com um cinto largo portando um pequeno instrumento ao lado. Eram bonitos e semelhantes aos terrestres. Perguntei-lhes de onde eram e me responderam ser marcianos.

Nesta mesma noite outras naves de vários tipos foram vistas pelos sensitivos voando juntas; dias depois soubemos que pertenciam a planetas diferentes, mas que faziam parte do trabalho denominado Missão Terra.

* * *

Vigília em 30/01/88

Local: Barra do Jucu

Psicografia de um médium

Fraternidade e Paz em Jesus!

Irmãos! Mais uma vez nos reunimos, ligados aos mesmos ideais de elevação espiritual.

Para vocês, encarnados, esta vida não é o primeiro encontro com objetivos superiores. Em vidas pregressas estivemos juntos inúmeras vezes.

Que as luzes do Ocidente e do Oriente continuem a iluminar encaminhando a todos vocês rumo à libertação espiritual.

Paz e Amor.

Akenaton

No momento em que o médium recebia esta mensagem foi vista por ele, e outros companheiros sensitivos, uma paisagem típica do antigo Egito, Roma e Atenas.

A entidade comunicante se apresentou com uma roupagem branca, lembrando um avental que ia até os pés.

Outra mensagem na mesma vigília

"Discos voadores não são miragens.

Eles representam uma realidade da vida extraterrena.

A nossa presença junto a vocês não é apenas em caráter misericordioso, segundo os preceitos do Mestre Jesus. Também nós temos muito que aprender entrando em contato com vocês neste planeta. As tarefas realizadas por nós neste orbe são imensas, e a presença deste grupo em locais como este - praia - temnos ajudado bastante.

Parte das nossas naves estacionaram no oceano onde mantemos algumas de nossas bases (1).

Utilizando a energia gerada por vocês e auxiliados pelos

nobres espíritos de diversas categorias evolutivas (2) conseguimos concluir um empreendimento há muito tempo programado.

A tripulação da nave AP-X de Saturno agradece todo esforço empreendido para o sucesso deste tipo de reunião e roga que seja mantido.

Que as Forças Superiores do Cosmo envolvam a cada um dos presentes.

A este médium solicito uma maior dieta de frutas e verduras por vários dias antes de qualquer reunião desta natureza (3).

Com a Paz do Senhor dos Mundos.

Um habitante de Saturno.

Obs.: 1 - Grupo de discos voadores foi visto estacionado nas profundezas do oceano. A porta de uma das naves estava aberta iluminando a região ao redor sem que a água penetrasse no disco.

Obs.: 2 - O nosso irmão de Saturno deve ter se referido ao grande número de espíritos da natureza, os elementais, contrastando com a luminiscência angelical dos espíritos superiores deste planeta presentes na reunião.

Obs.: 3 - A alimentação mesmo com peixes não parece ser adequada. Maior rigor alimentar é necessário, já que esses seres evoluídos encontram inúmeras barreiras para comunicarem-se conosco, pois precisam até se adensarem para conseguir um contato telepático.

No início da reunião foram vistos, mediunicamente, dois discos voadores, um deles enviando sinais luminosos.

Uma creatura de dois metros de altura, com olhos azuis, cabelos loiros até nos ombros se aproximou e pousou a mão no ombro do médium. Vestia uma roupa colante verde escuro e um medalhão no peito de cor dourada. Usava botas escuras de cano curto.

Transmitiu ao médium a seguinte informação:

"Que os extraterrestres estão mais próximos de nós do que imaginamos. Que uníssemos nossas energias e tivéssemos sempre como constante em nossas vidas o espírito de fraternidade

universal. Que a unidade e harmonia do grupo são fundamentais para o êxito das atividades".

Repetiu várias vezes esta advertência.

* * *

Vigília em 10/08/92

Local: Praia de Coqueiral de Itaparica

Depoimento de uma médium

Vi uma nave espacial imensa chegando à Barra do Jucu, vinda de uma base intraterrestre na região dos Andes, onde existe uma grande nave-mãe, estacionada sob as geleiras.

A nave mergulhou vagarosamente no mar, indo em direção a uma estação submarina que ali existe e que já foi visitada em corpo astral por alguns de nós, em outras ocasiões.

Vista a média distância a estação parecia coberta por uma grande cúpula de vidro. Depois me explicaram que havia um campo magnético circulando toda a base.

Penetrei em um dos setores dessa estação que era destinado à saúde e nele encontrei vários intraterrestres atuando.

Fui informada de que esse setor está ligado a nosso Grupo Espírita Servos de Jesus e que toda a aparelhagem de nosso hospital no plano astral foi trazida de lá pelos intraterrestres.

Soube que eles já equiparam várias salas e ainda vão preparar outras tantas.

Na estação submarina visitei vários setores e em todos eles vi intras realizando experiências, utilizando plantas, minerais e micro-organismos. Usavam também energias cósmicas e telúricas.

* * *

Vigília em 11/09/92

Local: Barra do Jucu

Relato de médium dias após a vigília

Nessa vigília, todos do grupo foram preparados espiritualmente para visitarem a Unidade Submarina da Barra do Jucu durante a noite, quando seus corpos físicos estivessem em repouso, dormindo.

Foi colocada uma tiara ao redor da cabeça de cada um. Cada tiara possuía um número distinto, luminoso, que piscava em intervalos e ritmos diferentes. Fomos avisados de que uma nave ficaria a nossa espera, em hora pré-destinada, estacionada sobre o Convento da Penha. Ela recolheria não só os membros de nosso grupo, como também pessoas desta região e algumas até de outros estados brasileiros.

Possivelmente ao amanhecer alguns se lembrariam vagamente do ocorrido durante a noite como um sonho maravilhoso, todavia, devido a minha faculdade paranormal, lembrei-me perfeitamente do que aconteceu e é o que relatarei em seguida.

Na hora aprazada desliguei-me do corpo físico e fui junto com outros companheiros à Unidade Submarina da Barra do Jucu.

Ao longe ela parecia uma grande esfera transparente cortada ao meio como uma enorme queijeira.

Essa base, disseram-nos, encontra-se em atividade desde a segunda metade deste século e todos do Grupo de Estudos Ramatis têm estreita ligação com essa Unidade; inclusive, a irmã responsável pelo nosso grupo teve três "sonhos" extraordinários quando morou alguns meses em Barra do Jucu. Ela não é sensitiva, mas posteriormente obteve confirmação de que num dos "sonhos", na verdade houve um contato direto com extras, partindo a iniciativa da parte deles.

A Unidade Submarina da Barra do Jucu se encontra ligada a uma "cidade intraterrestre", situada ao sul de Minas Gerais e também aos extraterrestres que, por sua vez, utilizam uma base intraterrestre na região de Domingos Martins, com entrada na Pedra Azul - ES.

Fomos informados de que essas Unidades, Barra do Jucu e Pedra Azul, estão sob a direção de um Comando Maior sediado na cordilheira dos Andes, no Peru, à nordeste da planície de Nasca. Naquela Base Central existe uma nave-mãe de tamanho colossal abrigando uma população de milhares de pessoas. A primeira vez que eu a avistei do alto em corpo astral, pensei que se tratasse de uma cidade intraterrestre. Um companheiro nosso do Grupo de Estudos Ramatis já teve o prazer de vê-la des-

locar-se dos Andes para o Tibete. Ficou estupefato com o tamanho fantástico da "coisa". Mas, voltemos ao assunto.

Quando alguma nave vem até a costa do Espírito Santo, salvo ocasiões em que precise alterar a rota, ela segue a orientação da Base de Pedra Azul que funciona como um farol para balizamento de naves espaciais, quando elas deslizam na atmosfera terrestre, ou fora dela em regiões longínquas do espaço.

* * *

Vigília em 18/12/94

Local: Praia de Coqueiral de Itaparica

Conta-nos a médium sua vivência:

Fui levada ao interior de uma grande nave espacial. Passei por um processo de limpeza em uma ante-sala na qual recebi uma roupa especial para ter acesso ao salão.

Ali ouvi a leitura de uma carta endereçada a nosso Grupo Espírita Servos de Jesus e outra a grupos que realizam trabalhos semelhantes ao nosso. Não consegui voltar naquele instante ao meu corpo físico para escrever o que ouvira, mas acabei memorizando mais ou menos o seguinte, que passarei com minhas palavras:

..."A Grande Fraternidade Branca Universal agradece aos irmãos pelo trabalho que vêm realizando com bondade e boa vontade.

Estamos satisfeitos de poder contar com vosso auxílio. Na verdade, sois para nós as ferramentas de ação das quais dispomos para intervir em vosso plano de vibrações inferiores. Sem esse concurso não passaríamos de seres com boa vontade de agir; todavia, com vosso auxílio, podemos materializar nossos ideais de amor e fraternidade. Por isso vos agradecemos, e guardeis a certeza de que jamais estareis desemparados.

Nada temam! Em vossas atividades estareis sendo acompanhados e protegidos por grupos de nossos irmãos.

Sois peças preciosas e necessárias para nós e nossa causa".

Desci da nave.

Vi sair do mar um grupo grande de seres. Deram as

mãos e fizeram um enorme círculo a nossa volta. Um deles saiu da formação e flutuou no ar aspergindo-nos com um líquido que parecia ser água do mar, contudo não nos molhava, era absorvido naturalmente pelo nosso duplo. Em seguida colocou em todos nós um colar com grande e belo rubi lapidado que ficava bem na altura do coração. Disse-me que com aquela jóia formaríamos cada um o elo de uma forte corrente ligada pelo amor fraterno e que essa corrente nos faria mais fortes para resistirmos às investidas externas. Ficaríamos mais ligados emocionalmente.

Perguntei-lhe sobre os irmãos que não puderam comparecer à vigília e, nesse exato momento, vi sair um grupo, e fui informada de que já estavam indo visitar todos os companheiros ausentes.

* * *

Vigília em 17/03/95

Local: Praia de Coqueiral de Itaparica

Vidência de uma médium

Durante a leitura percebi a presença de um homem baixinho de turbante branco, pele morena e um humilde sorriso nos lábios. Trazia um cajado na mão direita que o ajudava a caminhar. Conduzia um enorme grupo de crianças que vestiam o mesmo traje.

No caminho por onde ele passava deixava atrás de si um rastro de luz. De repente parou e se dirigiu às crianças que pareciam seus discípulos.

Iniciou uma palestra que pude escutar com incrível nitidez. Voz um pouco rouca, muito mansa, branda e harmoniosa, vinda do coração.

"Ahimsa - a não-violência - deve ser proposta de vida não apenas do homem em relação a seu semelhante ou deste com seu meio. A não-violência deve iniciar seu ensaio no homem, estabelecendo as bases da relação do homem para consigo mesmo.

Deve ele partir do princípio básico de respeito a seu próprio organismo, para posteriormente, inserido num contexto global, entender porque deve respeitar sua casa planetária.

Comecem a reeducação da não-violência através da relação com seu próprio corpo físico e vão aos poucos estendendo esse aprendizado espiritual a seu redor.

Namastê! Fiquem em paz!"

Depois da vidência acima a médium recebeu outra mensagem.

Queridos Irmãos,
A paz de Jesus!

As obras do Mestre Jesus não param jamais e em toda parte podemos sentir e ver crescerem as realizações humanas voltadas para o amor e a vida.

Enquanto muitos ainda se detém no escuro, no frio e na morte, há aqueles que plantam, regam e cultivam a vida e a esses devemos juntar nossas forças não permitindo que as redes viscosas da inutilidade e desânimo cerceiem vossa vontade e força interior. Por mais fraco e pequenino que seja um ser, uma vez ligado ao Alto será instrumento de muita utilidade no jardim do Éden.

Luz e Vida.

Não se identificou.

Outra mensagem da mesma médium.

Sou conhecido por vocês por Jayme, vim para dizer que todos estão unidos a um trabalho no planeta num ideal único, que é o das Hostes da Luz.

Neste momento, temos presente uma assembléia constituída de representantes de todo o planeta Terra e também irmãos de outros planetas e galáxias que estão na Terra; aqui vieram reforçar nossas esperanças e energias restauradouras de forças e luz.

Confiemos nos planos do Alto pois é algo admiravelmente muito mais amplo do que podemos supor.

Vamos em frente seguindo a trilha de luz contida nas palavras do Sublime Jesus: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

* * *

Relatos do nosso **Festival de Wesak** através das faculdades psíquicas de alguns de nossos companheiros.

Festival de Wesak, maio de 1990

Local: Barra do Jucu

Vidência:

Vi uma reunião no plano astral em região próxima, correspondente à Barra do Jucu, no plano físico.

Percebi logo que estávamos por cima dela. Não deu para precisar a altitude.

A assembléia era numerosa, composta talvez de uns duzentos espíritos. Estavam dispostos em semi-círculo e havia muita claridade a sua volta. Não pude me aproximar porque encontrei uma barreira vibratória intransponível que me impedia a passagem.

Não sei do que tratavam porque fui impedida, mas fiquei observando de longe.

Daquele grupo, doze se destacaram, foram para a praia e ficaram olhando para o mar durante algum tempo, como se estivessem em meditação; também dessa vez não consegui me aproximar deles.

Nesse interim, aos poucos, foi surgindo no horizonte uma luz azul, a princípio um pequeno foco. Essa luz foi se difundindo em ondas e aumentando sua luminosidade e campo de ação. Paulatinamente foi se aproximando e passou por nós, avançando e higienizando o ambiente etérico. Formas-pensamentos, miasmas psíquicos iam desaparecendo ou perdendo aos poucos suas energias até se desfazerem.

* * *

Vidência e psicofonia:

Formado o nosso círculo habitual, começou a se formar também uma espécie de anfiteatro. Partiam do centro de onde nos reuníamos, vários flashes de luz clara, como trilhos, por onde desciam diversos Seres.

Vi também um círculo protetor formado de guardiões, protegendo-nos contra eventuais ofensivas de irmãos infelizes do astral inferior.

Em seguida, senti a presença de irmãos extraterrestres até que um se incorporou, concedendo-nos a mensagem seguinte:

"Irmãos, que a Paz do Mestre Jesus esteja convosco!

Não vão nos silenciar, como não podem silenciar o mar!
Não queremos que nos silenciem!
Iniciemos desde agora nosso intercâmbio.

Vocês nos chamaram e aqui estamos de coração aberto, porque fazemos parte da Caravana de Jesus, Governador de vosso Planeta. É um sentimento muito forte que nos atrai pois a corrente formada pela soma de nossos pensamentos é força poderosa irradiando luz, atravessando a estratosfera e buscando nas mais altas regiões aqueles que se afinam e vibram pelo sentimento fraterno em toda a humanidade.

Meus irmãos, que mensagem poderíamos trazer aqui a não ser a repetição, talvez com terminologia mudada, daquilo tudo que vimos dizendo no decorrer de todos nossos encontros?

Nós estamos do lado de cá, cuidando de atividades importantes que serão desenvolvidas proximamente na crosta, e vós, meus irmãos, em atuação constante nas atividades materiais que exigem vossas vidas, mas também com a mente voltada para os compromissos espirituais que sabeis assumidos na espiritualidade, para onde retornareis um dia. Por isso compreendemos os vossos estudos e constante preocupação pelo contato conosco em vossas reuniões, principalmente nas específicas e especializadas como a desta noite.

Em volta do círculo mental traçado junto a esse risco, também circulam uma infinidade de espíritos que aí se encontram fazendo coro a nosso pensamento, para que este instante seja marcado em vossas consciências, como um marco expressivo do relacionamento entre os homens encarnados e os espíritos dos outros mundos.

A nossa mensagem principal nesta noite é de reforçar a disposição de todos os elementos que compõem o Grupo de Estudos Ramatis, de modo que os conhecimentos revelados através das vidências e das mensagens escritas e psicofônicas sejam as-

similadas de maneira integral, porque são tesouros valiosos e é chegada a hora em que serão colocados em prática, pois sabemos dos objetivos traçados pelos Engenheiros Siderais, apontando os rumos futuros da Terra e de sua Humanidade.

Queridos irmãos, gostaríamos de ter condições de conseguir, com a energia dos presentes, materializar algo como recordação para o Grupo, marcando este nosso encontro.

Fiquem em Paz.

Sem identificação

Posteriormente, apareceu no círculo uma pirâmide lilás com uma rosa dentro e os irmãos fizeram tentativas para materializá-la a fim de ser vista por todos os presentes, todavia não logrou êxito. A pirâmide foi vista apenas por outro médium.

Ao final, muitas entidades se aproximaram e participaram da recitação de nossa corrente crística.

* * *

Festival de Wesak, maio de 1993

Local: Praia de Jacaraípe

Vidências de vários médiuns

Viram seres extraterrestres logo que chegamos à praia. Em seguida, alguns se aproximaram do grupo e colocaram um líquido na cabeça de cada um. Mais tarde, viram uma colina onde muitas pessoas oravam. Surgiram vários elementais como gnomos, ondinas, silfos, que chegaram pertinho do círculo e ficaram nos observando. Energias saindo de nosso grupo em forma de um círculo cor de laranja indo até a Lua e retornando intensificada. Alguém do plano espiritual passava essa energia por um aparelho como uma lente e ela sofria modificação, em seguida, voltava à Terra sendo encaminhada para os mares, rios, florestas e plantações sendo que, nestas últimas, quando muito grandes, a energia não era suficiente devido às contaminações com agrotóxicos.

Viram uma montanha que já era conhecida do ano anterior. Havia muita gente subindo pela encosta, mas apenas uns

setenta por cento chegavam a determinado ponto. Poucos conseguiam alcançar o cume, onde levitavam. Havia seres extraterrestres, mestres e nosso Mentor Ramatis também se encontrava presente. Surgiu uma nave espacial muito grande no céu e logo após mais doze naves formando um círculo em torno da Lua. A luz da Lua se projetava dentro do círculo. Após a captação da energia da Lua as naves saíram da posição inicial e a energia foi liberada para a Terra.

* * *

Vidência de um dos médiuns

... Sete naves projetavam sobre o grupo focos de luz de cores diferentes, as quais se transformavam em sete cores. Em seguida voltou ao cume da montanha do Tibete. Lá todos estavam recitando o mantra e percebeu que a luz da Lua refletia em cada mão e as energias assim produzidas eram distribuídas para o Planeta inteiro. Depois viu um ser que parecia Ramatis, que dizia o seguinte:

"Tenham paciência e confiança, esperar é um ato de amor!"

Percebeu que os presentes estavam com seus corpos azulados. Viajou ao interior da Terra e viu Seres intraterrestres em atividade. Voltou e subitamente viu uma nave espacial descer do céu a toda velocidade. Dela saíram três Seres, os quais seguraram suas mãos e da coordenadora do grupo e disseram:

"Este momento é de calar e sentir".

Disseram ser de Vênus e que se desviaram da rota para participarem da festa. A luz azul vista por todos nós instantes antes, foi um presente deles para o grupo.

Obs.: Todos os presentes, sensitivos e não sensitivos, viram uma luz azul muito bonita, como que saindo do mar, fazer uma trajetória no espaço semelhante a um arco-íris e desaparecer na linha do horizonte.

Ao mesmo tempo em que apareceu a luz azul, uma médium viu dois Seres extraterrestres sorrindo, os quais disseram que somos iguais a crianças e que ficaríamos decepcionados se não recebêssemos um "sinal" deles.

Completaram suas palavras dizendo: "Devemos ser como meteoros, iluminar, alegrar e passar!"

* * *

Festival de Wesak, maio de 1994

Local: Praia da Ponta da Fruta

Depoimento de um médium

...Ma-Hyr esteve conosco e se pôs de joelhos junto a nós em reverência a nosso amor, confiança e atendimento ao chamado.

Disse-me que é muito difícil as pessoas conseguirem se reunir em condição como esta, por causas tão esquecidas ou pouco acreditadas, como o Sagrado Festival de Wesak.

Disse-me também que nesses encontros espalhados pelo Planeta afora é que se recolhe a seiva que alimenta a única árvore que não sucumbirá no vendaval das adversidades próximas. Ficará de pé a árvore que vai ser o marco do Amor e da Fraternidade no terceiro milênio. Depois desta conversa com Ma-Hyr, vi uma estrada contornando um monte até o cume, percebi logo ser um dos lugares onde anualmente o Festival acontece.

O início da estrada ficava na base do monte e era tomada por uma multidão que assistia a passagem de diversas pessoas, como monges, lamas, mestres encarnados e outros.

Próximo ao cume, a estrada estava repleta de Iniciados e Mestres recepcionando outros Mestres que se materializavam descendo das nuvens, caminhando por uma estrada invisível no Astral, até chegar ao cume da Montanha Sagrada.

Lá, no alto do monte, a Lua esbanjava uma luz prateada bem forte, iluminando tudo com cintilações suaves entre o prata e o azul. Uma música suave, calma, mas ao mesmo tempo grandiosa, invadia todo o local como se ela fosse a própria atmosfera que a tudo envolvia, enquanto que do firmamento caíam suavemente miríades de pétalas de rosas que se dissolviam no ar, bem antes de tocar o chão; lembrava uma linda chuva de neve. Foi um espetáculo grandioso que nunca se apagará de minha memória.

Reconheci entre os mestres que compareceram, nossos queridos mestres **Shama Hare e Ramatis**. Apresentavam uma belíssima fisionomia irradiando um leve sorriso de alegria e satisfação. Fiquei tão emocionado que chorei. Alegria e paz invadiram todo meu ser!...

* * *

Mensagem recebida através de uma médium:

Este momento se reveste de grande significado para cada um de vocês. Em outras ocasiões em tempos remotos, também já estivemos reunidos com este mesmo propósito.

Nesta noite maravilhosa a natureza e todo o Universo conspiram a nosso favor. Estamos todos vibrando numa mesma freqüência. O compasso das batidas de nosso coração vai ao encontro do ritmo do Universo e como num passe de mágica suas almas se libertam da matéria e passeiam numa jornada de sonho pelo espaço infinito.

O poder de Deus penetra em seus espíritos sedentos de luz e seus corpos vibram na felicidade desse contato divino.

Há uma íntima comunhão entre seres encarnados na Terra, os espíritos livres da matéria, os intraterrestres e extraterrestres, os elementais ou espíritos da natureza e a natureza em festa.

Existe um só objetivo, render graças ao Amor Divino, ao Soberano Creador dos Mundos.

Que essa luz perdure em suas mentes. Que essa energia e paz possam permanecer em seus corações por um longo período até a Lua cheia de maio de 1995, quando numa noite como esta nos reuniremos mais uma vez, como já o fizemos por muitas ocasiões, para louvarmos a Deus e aurirmos as energias que nos fortalecerão o espírito para a longa caminhada.

Neste instante maior - eram vinte e quatro horas - as luzes de diversos grupos se unem formando um grande facho envolvendo a Terra, iluminando e levando o amor de Jesus e dos grandes Mestres a todos os corações.

Deus seja nosso Guia.

Rami
Um extraterrestre amigo

* * *

Viagem fora do corpo

Vi todos que participavam da vigília serem levados ao Monte Sagrado no Tibete ou Índia, não deu para reconhecer.

Tínhamos o corpo de uma transparência azul clara. Esses corpos foram se saturando de luz também azulada intensa. Segundos após todos fomos ao topo da sede de nosso Grupo Espírita e lá ficamos em círculo, de pé, por alguns segundos. Depois desta parada, novamente estávamos volitando sobre as areias da praia da Ponta da Fruta.

Pairávamos a uns setenta centímetros acima das areias; nossos corpos ainda saturavam tudo de luz. Finalmente vi acontecer uma chuva maravilhosa de pétalas de rosas luminosas, que caíam intensamente. Olhei para o chão, estava coberto de pétalas mais ou menos com quinze centímetros de altura e dentro dos limites do círculo de proteção que havíamos traçado quando iniciamos a vigília.

Ao terminarmos a oração ainda me sentia inebriado e quase sem ação para me deslocar do local em que estávamos.

Obs.: O pagé Pena Branca, um dos trabalhadores do nosso centro espírita, disse-me que nossos corpos sutis haviam trazido uma quantidade extra de energias luminosas e curativas do Alto Tibete, para serem usadas nos trabalhos de cura do Centro. Daí a nossa parada por alguns segundos no topo do segundo piso de nossa sede, onde o excesso de energia foi retirado e armazenado para posterior utilização.

* * *

Festival de Wesak, maio de 1995

Local: Praia de Coqueiral de Itaparica

Este ano em que julgávamos obter excelente intercâmbio com o plano espiritual, pois era a sexta vez que, mesmo de longe, participávamos do Festival, nos vimos frustados pois os três médiuns principais, desenvolvidos nesse tipo de trabalho, faltaram ao compromisso nos entristecendo bastante com essa ausência, pois os médiuns presentes, apesar da boa vontade são iniciantes na tarefa.

Isso não quer dizer que os Mestres e os irmãos mais velhos, extraterrestres e intraterrestres, não entrassem em contato conosco, apenas não pudemos receber suas revelações e mensagens.

Graça a Deus, obtivemos algumas pequenas dádivas, aquilo que foi possível ser captado pelos novos companheiros.

Depoimento de uma médium:

Vi algo semelhante a um enorme tentáculo de cor verde brilhante emergindo do mar.

Logo após apareceram outros tentáculos iguais e por fim um objeto muito grande e redondo de onde saíam os tentáculos como se fosse um gigantesco polvo.

Nesse momento, alguém que eu não via, mas sentia a presença, disse-me que os tentáculos tinham funções diversas: uma para sondar os mares, outra para fazer limpeza das águas, outra para estudo da flora e fauna, outra para estudo comportamental dos seres etéricos ou elementais que habitam os oceanos, e assim por diante.

Em seguida, essa máquina se abriu e de dentro dela saíram vários seres, voando numa espécie de "skate" redondo. Seus rostos pareciam com peixes, os corpos eram cinzentos e brilhantes, não pude ver nitidamente se havia escamas pois foi tudo muito rápido. (Leia nosso livro: "Os Intraterrestres de Stelta e Missão Submarina Extraterrestres").

Vieram para junto de nós e fizeram um segundo círculo atrás do nosso e permaneceram calados e de pé. Por fim, saiu voando daquela máquina um aparelho semelhante ao usado pelos primeiros seres, e era ocupado por um tripulante vestido com roupa diferente dos outros; a cor era dourada. Na cabeça algo parecido com um enorme capacete pontiagudo da mesma cor da roupa.

Parou em frente à entrada simbólica de nosso círculo na areia e fez uma reverência a nossa irmã dirigente que se encontrava sentada em frente à entrada, depois contornou todo nosso círculo parando atrás de cada um dos componentes e derramando sobre suas cabeças um pozinho verde e brilhante.

Quando acabou essa operação, fez nova reverência à

dirigente e retornou à nave submarina, em forma de grande polvo, seguido dos companheiros. A nave se fechou e submergiu.

Assim que se foram houve uma chuva colorida sobre os vidros contendo água filtrada que leváramos para fluidificar, colocadas no meio do círculo. Os pingos daquela chuva pareciam cristais coloridos: vermelho, azul, amarelo, verde e lilás e ao tocarem nos vidros se desfaziam. Creio que eram absorvidos pela água contida nas garrafas.

Depois de tudo isso me senti leve e grande, me vi dentro de uma nave espacial com todos os companheiros presentes. Nessa nave tive a impressão de estar descalça, com os pés no chão. Não entendi, não sei para onde fomos levados, talvez um médium dos antigos tivesse percebido tudo que se passou.

* * *

Depoimento de outra médium:

Naquele dia, ainda em minha residência, à noite, durante a prece do "Culto no Lar", vi uma nave de dimensões imensas sobre a praia, no local onde iríamos nos concentrar a partir das vinte e duas horas.

Daquela nave descia uma luz clara, fria e suave, mas muito forte pois higienizava e esterilizava todo o local formando na areia um círculo azul perfeito.

Passaram para mim o seguinte pensamento:

"Para cada passo um obstáculo deve ser vencido. Mantenha a mente ligada ao Alto com muita fé".

Já em Coqueiral, após a primeira concentração, vi descer de uma nave dois seres. Um era grande e calçava um par de botas brancas como proteção, pois pisava na areia. O outro era muito pequeno e não pude ver-lhe o rosto com detalhes. Explicou-me que minha estrutura mental não está preparada para compreender e aceitar "suas formas". Respondi-lhe porém que sua proximidade me transmitia sensações agradáveis e que, mesmo sem poder ver-lhe a fisionomia, eu me sentia tranqüila e segura.

O pequenino ser trazia uma mudinha de árvore que plantou ao lado de uma já existente, que fora plantada no Festival de Wesak de 1994.

O contraste entre a grande e a pequena muda parecia

simbolizar algo e o amiguinho explicou que a nova muda representava uma nova etapa que se iniciava. Acrescentou que com a publicação deste terceiro livro termina uma fase e começa outra, na qual devemos agir com mais determinação para divulgar e familiarizar as pessoas sobre a existência dos irmãos intraterrestres - habitantes dos mundos subterrâneos - e os extraterrestres. Que não devemos nos omitir, buscando mesmo oportunidades de ventilarmos esses assuntos em nossa vida familiar e social.

Após essa mensagem despedimo-nos e eles entraram na nave e partiram.

Mensagem recebida depois desse encontro:

Paz e Luz!

O Guardião deste lugar vos saúda em nome do Cristo Planetário.

Sejam bem-vindos ao grande Festival de Wesak!

A emanação de energia neste momento está sendo canalizada pelos irmãos espaciais para todo o planeta Terra e regiões circunvizinhas.

Há um grande fluxo de naves e seres interdimensionais neste momento, pois é uma oportunidade ímpar na revitalização deste orbe.

Essas "energias nutridoras" mantém funcionando vários "portais de acesso" a Shan = Terra, e através deles energias poderosas do Alto podem chegar até aqui.

Elas são capazes de dispersarem grandes blocos de forças negativas, acumuladas em torno do planeta pela emissão de pensamentos inferiores e atos insanos dos humanos. Permitem que haja uma limpeza de forma a aliviar a atmosfera, tornando-a mais acessível às equipes de trabalhos diversos de vosso orbe e de fora dele.

Existe nas esferas superiores uma grande atenção voltada para a humanidade terrestre e essas energias luminosas que vedes, representam a ação do pensamento ligado ao sentimento de amor emanado por seres Angélicos e Arcangélicos.

- Que faz aqui? Qual sua função? Perguntei-lhe.

- Veja, pelo meu tamanho, que imponho respeito a todos quando me vêem e em função deste respeito muitos nem sequer se aproximam da área de segurança, estabelecida pela Nave Mãe; mas sou encarregado de verificar e impedir que haja interferência de qualquer espécie nos fluxos de energia.

- Foi você quem nos trouxe aqui?

- Sim, fui designado para essa tarefa.

- Gostaria de saber seu nome, é possível?

- Respondeu-me:

Rachi Manoo

Entendi que durante o Festival de Wesak, os grandes Mestres encontram oportunidade de enviar à Terra uma carga de energia incrivelmente grande e com poder fantástico de limpeza, reequilíbrio e harmonização das forças planetárias, sejam elas biológicas ou abióticas.

* * *

Relato de outra médium

Vi chuva de margaridas caindo em nosso local. A seguir pude ver montanhas gramadas próximas e belíssimas cachoeiras.

Alguém perto de mim disse-me telepaticamente que aquela linda paisagem será o planeta Terra no futuro.

O interessante é que, ao observar aquele panorama, ele me pareceu bastante etéreo em relação a nosso planeta físico atual. Creio que era a Terra já em outra dimensão, por causa da sutilização acelerada que ocorrerá no planeta nessa etapa final.

Pude ver também uma nave sobre nosso grupo com um foco de luz sobre os vasilhames com água para ser fluidificada.

Desta mesma nave desceram seres do sexo feminino que iam colocando tiaras metálicas em nossas cabeças. Explicaram-me que elas deveriam equilibrar nossos chacras em face da quantidade de energia a ser recebida e utilizada pelo grupo. Vi também muita luz azul enviada à praia no local onde estávamos.

Em seguida, observei pessoas subindo uma montanha através de trilhas, à noite, com tochas acesas; umas cantavam e outras andavam em silêncio.

Presenciei um espetáculo lindo no céu. De vez em

quando surgiam portais em forma de rachaduras e centenas de naves espaciais passavam por eles e ficavam em volta de todo o planeta. Tive a intuição de que em certos períodos do ano essas aberturas acontecem.

As naves emitiam raios luminosos em direção a nosso mundo e estes raios conseguiam ultrapassar o astral planetário atingindo o plano físico; só não pude identificar os lugares atingidos.

Após essa visão fantástica, telepaticamente recebi a mensagem seguinte:

"Os portais já foram abertos. Estamos ativando e concentrando energias para fazê-los funcionar; afinal de contas alguns passaram milênios sem serem utilizados.

Irmãos, atenção e cautela! A hora é chegada!"

* * *

Mais um depoimento de uma médium

Senti que estava sendo levada, junto com meus companheiros presentes, a um lugar muito alto numa montanha, creio que ali estava sendo realizada a cerimônia do ritual.

Percebi que haviam vários círculos formados por pessoas como ondas concêntricas e nosso grupo formou o sétimo círculo. Depois do nosso, muitos outros existiam.

Todas as pessoas estavam de branco, havia muita luz e uma suave melodia, como se fosse um coral de crianças, bailava no ar. Ao mesmo tempo, a melodia parecia emanar da natureza em volta, ou seja, do vento, das plantas, da terra, da pedra e do ar.

No centro do primeiro círculo estava um ser de muita luz transmitindo paz. Senti a presença do nosso querido Mentor Ramatis naquele lugar.

Voltei ao local da vigília e notei a presença de um ancião com barbas e cabelos longos, linda fisionomia. Entrou no círculo, trazia nas mãos uma jarra de cerâmica e foi colocando em nossos vidros com água, um líquido grosso. Após esse ato, andando de mansinho, chegou junto a cada um de nós, quase encostando sua cabeça a nossa e fazia um gesto de saudação.

Olhei para o céu, estava coberto de naves, faziam movimentos de subida e descida, emitindo luzes coloridas, que caíam como chuva sobre a cidade.

Quando recitamos o mantra observei algo muito interessante. Na primeira série, as energias foram captadas por aparelhos e levadas até presídios de mulheres. Lá eram inseridas nas cabeças das presidiárias.

Na segunda série, as energias foram transportadas para maternidades. Não vi como foram utilizadas.

Na terceira série, elas subiam em forma de foguetes, depois desciam e se espalhavam por toda a Terra.

Vi do alto a Terra cheia de buracos semelhantes a formigueiros e as energias citadas penetravam nesses buracos.

* * *

Relato de um médium

Ao concentrar-me vi uma grande cordilheira, com montanhas escuras, muito bonitas; de repente uma fonte de luz dourada foi aparecendo por entre essas montanhas, transformando-as em cristais de variadas cores, proporcionando um espetáculo colorido inigualável.

Em seguida, um Ser iluminado apareceu entre nós. Era um homem de barbas e cabelos castanhos corridos, com um semblante admiravelmente belo. Com ele vieram mais três. Todos estavam vestidos com túnica azul e branco, com bordados coloridos, muito bem ornamentadas. Um deles trazia um turbante com uma pedra azul.

Olharam para todos nós com ar paternal e um sorriso sutil, fizeram movimentos com as mãos transmitindo-nos energias.

Mentalmente me disseram que agradeciam pela reunião do grupo em homenagem aos Mestres da Grande Fraternidade Branca Universal e trabalharam as águas ali depositadas por nós. Disseram para ficarmos atentos pois as forças negativas, involuídas, estão empenhadas em destruirem os Grupos que trabalham seriamente na seara de Jesus. O orar e vigiar continua sendo o maior antídoto contra o veneno das trevas.

Depois disso, abençoaram todos nós e se foram suavemente até desaparecerem por completo.

Quando pensei que não havia mais nada para ver apareceram umas naves arredondadas, com muitas luzes verdes na face inferior. Fomos banhados nessa luz.

Depois sairam em alta velocidade rumo ao Oceano Atlântico.

* * *

Depoimento de companheiro que não pôde comparecer, todavia, em sua própria residência, concentrou-se no horário combinado e mentalmente ligou-se a nós outros, que estávamos em vigília na praia.

Palavras dele:

Deitei-me cedo, por volta das dez horas. Todos em casa já dormiam e o ambiente estava bem tranqüilo. Fiz uma oração e liguei minha mente aos amigos que estavam reunidos na praia.

Imaginei-me junto a eles, sentados em círculo, quietos, com as mentes voltadas para a paz e o amor entre os povos da Terra, pois esse é o nosso lema.

A luz da Lua descia azul sobre nós, como uma cortina transparente e macia. Era como se a luz fosse um tipo de matéria muito especial. Víamos uns aos outros, mas ela, a "luz", estava lá entre nós, transparente e viva, completamente perceptível.

Por alguns segundos, pensei que havia algo de estranho naquela luz que inundava o círculo formado por nós, porém, não tive tempo para questionar porque uma bela nave começou a se materializar daquela luz.

Era uma nave pequena, não passava de doze metros de diâmetro, de cor prateada, era redonda e flutuava talvez a menos de cinco metros acima de nossas cabeças.

Logo a seguir, de sua base inferior, de um círculo de mais ou menos três metros de diâmetro, saíram três focos de luz sem que me causassem a menor surpresa; era como se eu soubesse que eles viriam até nós daquela forma.

Na posição em que se materializaram formaram os vértices de um triângulo e ficaram os três de costas para os outros e de frente para o círculo.

Permaneceram nesta posição alguns segundos, depois deram dois ou três passos à frente, ergueram a mão e colocaram o dedo correspondente a nosso polegar na testa da dirigente, na de um dos companheiros e em minha testa.

Houve luz no momento do toque dos dedos com nossas testas. É interessante dizer que eles não tocavam o chão com seus pés, flutuavam a uns dez centímetros da areia. Seus corpos não apresentavam nada de excepcionalmente diferente dos nossos. A cabeça era proporcional ao resto do corpo. Os olhos eram amendoados e grandes, porém sem exagero. Se estavam vestidos, nada havia de extravagante nas roupas que chamasse a atenção e elas pareciam ser aderentes à pele.

Nesse momento a luz tornara-se vaporosa como neblina e tudo se tornara entre a cor prata e azul.

Segundos depois de tocarem nossas testas, eles se viraram vagarosamente para o centro do círculo e ficaram parados. Um deles olhou para a areia no chão e fez um gesto como quando se passa o braço numa superfície para deixá-la lisa, limpa. Instantaneamente, a areia se juntou, nivelando-se como se passassem sobre ela uma grande régua.

Após isso, ele levantou o braço e então apareceu desenhado na areia um círculo dividido ao meio. Eu prestava bastante atenção ao desenho e rapidamente me lembrei das esotéricas palavras joio e trigo, ligadas ao Final dos Tempos, quando ouvi, ou "senti", uma voz. Até então eu não havia traduzido nada como comunicação verbal; tudo que descrevi até aqui me foi dado ver com meus olhos espirituais.

O pequeno Ser que havia feito o desenho disse:

- "Vocês não estão aqui". E apontou para o lado esquerdo do globo. "Nem aqui", acrescentou, apontando para o lado direito do globo, "porque vocês estão conosco".

E foi só. Por alguns instantes, o espaço ficou inundado de perfume, de sons maravilhosos e indescritíveis e de vibrações fantásticas. Eles se foram, desaparecendo no infinito.

Tentei continuar concentrado mas não consegui.

A visão deles tocando nossa testa, o desenho contendo aquela revelação, iam e vinham dezenas de vezes a minha tela mental; resolvi então levantar-me e escrever tudo, mas desisti, pensei ser melhor permanecer quieto para ver se havia mais alguma coisa a ser mostrada, porém, nada mais aconteceu e eu adormeci tranqüilamente.

* * *

Ao recordar as vivências nesses momentos de elevada paz e pura emoção, gostaríamos de encerrar este capítulo citando um velho provérbio chinês:

"As coisas que o homem conhece verdadeiramente, não podem ser comparadas com as que lhe são desconhecidas..."

* * *

Pedra Azul

Engastada na Cordilheira Atlântica no município de Domingos Martins - ES, emerges da terra tal qual farol nos oceanos, exibindo tua sedutora beleza como um convite fascinante aos viajantes das estrelas, para ali pousarem e descansarem no âmago de teu seio.

És linda e exuberante e como se isso não bastasse, a natureza te cobriu com um manto azul, ornado com um lindo broche de granito em forma de lagarto, que carregas vaidosamente em um de teus flancos. Lagarto que à primeira vista parece arrastar-se preguiçosamente ladeira acima em busca do incognoscível. Esta estranha escultura trabalhada pelas mãos da natureza, olhada de outro ângulo assemelha-se a um pulso com a mão fechada e o indicador apontando para o infinito.

É assim que vemos e se apresenta a Pedra Azul, situada em Aracê, distrito de Domingos Martins-ES, a apenas oitenta e nove quilômetros de Vitória. No ponto mais alto do município, local de rara beleza, clima de baixa temperatura, a região é muito procurada para o turismo de montanha. Com uma população de aproximadamente seis mil e seiscentos habitantes, seus moradores guardam tradições das culturas alemã e italiana.

Nas redondezas do município, já fizemos mentalizações maravilhosas, atraídos pelas notícias obtidas através das vidências e desdobramentos de nossos companheiros sensitivos, em nossas reuniões do **Grupo de Estudos Ramatis**. Espécie de chamamento irresistível, embora inconsciente, daquele monte enigmático. Sabíamos que algo de misterioso havia com a Pedra Azul, devido ao vai-e-vem de discos voadores entrando e saindo da Pedra,

claro que em outra dimensão. Isso veio constatar as conversas de pé do ouvido de muitas pessoas que já tinham visto naves espaciais naquele lugar, todavia por cautela mantiveram sigilo para não serem ridicularizadas e rotuladas de loucas. Bendita seja essa espécie de loucura de muitos indivíduos, pois através dela a humanidade avançou e avançará sempre, ora com seus inventos, ora com suas teorias desbravando os caminhos do esclarecimento, nos campos científicos, filosóficos e culturais, banindo as sombras da ignorância e proporcionando o advento do progresso.

Queríamos averiguar in loco, concentrando-nos pertinho, se ali havia uma espécie de "base espacial" ou se algo mais existia além da pressuposta base ou simples ponto para o abastecimento de naves extraterrestres. Constatar tudo isso e mais a existência de uma "cidade intraterrestre" de que há muito tempo tínhamos notícia.

Em 13.01.92 uma de nossas sensitivas viu uma nave espacial de cor e luz dourada vindo da Chapada Diamantina, interior da Bahia em direção a Domingos Martins. A nave entrou em algo como uma gruta. Os tripulantes deixaram a nave e escalaram a Pedra Azul. Recolheram do topo dela um pequeno sismógrafo e voltaram para o esconderijo. Ela não viu mais nada naquele dia.

No dia 31 do mesmo mês e ano, outro canal nos passou a seguinte notícia:

- Extraterrestres continuam avaliando a estrutura de uma grande caverna-abrigo, na região de Domingos Martins. Calculavam que a devastação das áreas próximas havia provocado infiltrações e outros prejuízos, inclusive podendo haver grande deslizamento de terra, colocando a gruta à mostra.

Alguns anos antes, fizemos passeios naquelas regiões pertencentes ao mesmo município e através de uma médium que tinha uma facilidade incrível de entrar em contato com esses seres, quando nos concentramos ela conversou com um deles que nos falou duma cidade subterrânea que ali existia, deu-nos até a dica do lugar onde se encontrava a caverna de entrada. Falou-nos ainda dos habitantes da cidade. Seu tipo físico que era parecidíssimo com o dos pomerânios. Que eles, quando queriam ou precisavam, andavam na superfície tranqüilamente vestidos como nós e de óculos escuros pois a diferença estava nos olhos. O seu nome era Vinci e o nome da cidade não lembramos. Também outra médium quando fazia suas viagens com Rarafath, um intrater-

restre, indo e voltando de Stelta, cidade subterrânea - leia o nosso livro sobre Stelta - nos dizia que a saída de um túnel onde ela e o guia desembocavam e os lugares por onde passavam se pareciam muito com as paisagens de Domingos Martins, tinha quase certeza de que a gruta que dava para o túnel ficava por ali. Essa pessoa falava com conhecimento de causa pois possue um sítio naquelas regiões, em Araguaia.

Naves de médio e pequeno porte estavam sempre circulando por lá em Pedra Azul. Acompanhamos o trajeto de grandes naves vindas das Cordilheiras dos Andes, ali momentaneamente desaparecerem e mais tarde surgirem como se saissem de dentro da pedra e prosseguirem viagem rumo às Cordilheiras dos Himalaias. Verdadeira conexão entre esses dois pontos extremos, pois de outras vezes acontecia o contrário. Partiam dos Himalaias com destino aos Andes, parada em Pedra Azul. Para nós que pesquisamos seriamente esses assuntos, via mediúnica, o desejo de chegar pertinho da pedra e sentir suas vibrações tornou-se irresistível.

O processo foi se desenrolando ao longo dos anos, parece ter sido conduzido pouco a pouco pelos "irmãos maiores" como se desse tempo ao amadurecimento espiritual do grupo, pois o local fica a noventa quilômetros de Vitória, capital do Espírito Santo, onde moramos, possuindo também uma boa pista asfaltada, não se justificando portanto tanta demora em se concretizar o sonho.

Fizemos mentalizações por aquelas bandas por várias vezes durante anos, até que, finalmente, juntou-se a nós em julho de 1994 uma nova companheira que possue um sítio nas proximidades do local onde se encontra a Pedra Azul. Aconteceu como uma iniciação: passo a passo, degrau por degrau. Nos reuníamos no sítio e ficávamos olhando a Pedra durante todo o tempo da mentalização, até que um fato novo nos impulsionou a irmos até lá.

Convidamos para vir à Vitória fazer palestras Ergom e Inti-Rá, um casal de ufólogos, sensitivos, pesquisadores nessa área; canais desenvolvidos que têm por missão despertarem as pessoas por meio de uma divulgação intensa através de livros, boletins, palestras, exercícios de mentalização e outros, para a grande transição que o planeta está passando. Dentro da programação traçada para o evento constava um passeio à Pedra Azul.

Chegou finalmente o grande dia; sem nenhuma di-

ficuldade conseguimos ficar frente a frente com aquela imensa jóia da natureza!

Quanta alegria! Quanta emoção! O sonho fora concretizado. A Pedra estava ali a poucos metros dos nossos olhos embevecidos. Houve até quem chorasse de tanto encantamento...

Respiramos fundo após termos subido uma disfarçada ladeira. Formamos nosso circulo habitual com as cadeiras e sentamo-nos já aliviados da canseira, porém sob um Sol ardente de verão, ao meio-dia, garganta seca, mas alegres e felizes. Como de costume cantamos hinos entremeados de preces. Uma vez relaxados, cantamos o mantra AUM, seguido de silêncio, ouvindo apenas o gorgeio dos pássaros silvestres, as carícias do vento nas folhas das árvores e os risos e gritinhos distantes de crianças que tomavam banho numa piscina natural, alimentada com água da nascente que ali existe, nos pés daquele lindo monumento.

Após uns vinte minutos de concentração voltamos a nossa realidade pois o Sol estava muito quente, mesmo assim conseguimos obter revelações preciosas.

É impressionante como nossos Irmãos Maiores atendem aos anseios daqueles que levam a sério, com amor e respeito esse intercâmbio espiritual. É como se ligássemos um aparelho eletrônico e aguardássemos. Em alguns segundos eles se manifestam; para os videntes eles são tão reais como qualquer um de nós. Ma-Hyr, uma amiga extraterrestre, nos disse que isso acontece porque não somos presunçosos, que a humildade e o respeito são nossa tônica, nada pedindo, simplesmente recebendo com alegria tudo que nos oferecem. Acrescentamos que nada impomos, mesmo porque, como fazer imposições e exigências a seres superiores? Mesmo porque nós nem sabemos ao certo o que queremos! Para eles somos que nem crianças...

Passamos agora a transcrever o que nos foi revelado naquele encontro inesquecível, depois algumas das mensagens recebidas anteriormente e no dia seguinte ao passeio à Pedra Azul.

* * *

Depoimentos de vários médiuns

Imediatamente ouvi o som de um motor descomunal sob nossos pés, esta vibração manteve-se durante todas as três

seqüências do mantra, até o final do cântico quando paramos; vi uma corrente de luz sendo levada ao hospital onde se encontrava o filho de um dos nossos irmãos com problemas de saúde.

Segundos depois saí do corpo e fui em direção ao monolito azul. Em minha mente eu procurava a entrada da Cidade ou Base Espacial que ali desconfiávamos existir.

Nesse momento a querida amiga extra, chamada Ma-Hyr, apareceu e disse que precisávamos dar sete voltas em torno da pedra, esta era a senha para que ela se abrisse. Dentro de uma pequena nave e antes que eu pudesse compreender, já estávamos entrando numa grande abertura que aparecera. Descíamos em alta velocidade para dentro da terra.

Passamos por uma cidade que parecia ser feita de luz e cristal, mas como foi bem rápido, não deu para ver detalhes.

De repente já estávamos todos juntos chegando ao interior de uma nave grande.

Soaram três toques de um som como de órgão, acompanhados de três toques de uma imensidade de luzes, instantaneamente.

E eis que diante de nós estava um homem alto, de fisionomia bela, enérgica e serena nos recebendo e dando uma pequena mensagem:

"Os tempos não tardam...
Este encontro tinha dia e hora marcados.
União e confiança são a chave da nossa vitória.
Estejam atentos para a senha "Grande Coração".

Fiquem em paz.

Ashtar Sheram"

(Comandante de todos os Confederados)

Alguns segundos depois estava de volta aos pés do monte, junto a meus companheiros.

Fui então levado a observar três riscos na base do monte que desde o início da caminhada me chamou a atenção.

Ma-Hyr então me disse que ali estava a porta por onde eu havia entrado. A nave fizera três voltas em torno da pedra

seguindo a direção das linhas paralelas, depois voltara fazendo mais quatro voltas, seguindo direção oposta mas tocando sempre o início e o fim das três voltas.

Despedindo-se, a querida amiga enunciou as seguintes palavras: "Coração irradiando amor para todo este belo Planeta, sempre que puderem.

Que Deus nos abençõe a todos".

Ma-Hyr e Ish-Wan

* * *

Vi uma cidade linda onde tudo irradiava luz: os animais, plantas, pedras e até o solo, pois do chão brotava muita luz. A água de tão límpida parecia um cristal.

Vi a Pedra abrir-se ao meio e tive a impressão de estar dentro dela e a sensação muito agradável de "estar em casa".

Vi uma nave flutuando e uma grande pirâmide de cristal no fundo; senti forte vibração e captei a seguinte mensagem:

"Nós somos da Ordem da Pirâmide de Cristal. Louvamos a vossa iniciativa e queremos afirmar-vos que estamos unidos a vós neste trabalho de redenção de vosso planeta".

Paz e Luz

Ermom

Em seguida, alguém falou sobre a cidade luz:

- "Bem-vindos irmãos à Cidade da Luz, onde a água é cristalina e onde tornamos nosso coração tão puro e límpido como essa água que corre.

Essa luz vem de todas as coisas. Cada ser que pulse vida, emite sua cota de luz capaz de agregar-se ao todo e iluminar o ambiente, como estás vendo.

Sim, o planeta é um Ser Vivo por isso da terra brota luz!..."

Ainda concentrada recebí um poema que de maneira insistente, veio através da ligação da minha mente com uma nave muito grande que permanecia sobre a Pedra Azul; não pude resistir ao apelo, embora também estivesse ligada ao relaxamento. Fiquei dividida e não captei o poema cem por cento como devia.

Ei-lo:

Paz sobre todas as fronteiras!
Aos seres-homens aqui trazidos com tanto amor e alegria
queremos também ofertar nossa doce energia.
Vão, mas voltem sempre, vão e tentem despertar
aquele que dorme muito e não sabe a hora de acordar.

Vão em paz levando vida
a todos pelo caminho,
dando as mãos e ajudando
com paciência, amor e carinho.

Sobem todos para o alto
lindos pratos a bailar.
É a dança pura da vida
com suas naves a girar.
Venham todos, vem também
em nossa nave viajar,
voar por sobre a Terra,
plainar voando no ar!

Depois desse poema, entrei com um companheiro do Grupo de Estudos Ramatis em uma nave. Pequenos elementais com bastões de cristal fizeram aplicações em nossos pés. Senti meu Ser crescer e me transformei numa grande águia e saí voando numa sensação de liberdade infinda. A águia tornou-se uma extensão da própria natureza fazendo brotar em mim um Amor imenso e senti-me fundir com tudo a minha volta... Sensação de êxtase incrível!...

Quando voltei do indescritível vôo, meu chacra frontal estava superativado e cheio de luz. Vi atrás de Inti-Rá um rosto de beleza angélica, doce e suave. Esse rosto movimentou-se, foi afastando-se e ao longe transformou-se num enorme sol de muito brilho e luz intensa. Senti tanta energia que comecei a doá-la para tudo e todos.

No domingo, dia 08/01/95, estava em casa relaxada assistindo televisão quando vi aproximar-se do prédio "aquela nave", minha velha conhecida; senti como sempre, forte ligação com ela. Coração bateu forte com grande emoção. Procurei rapidamente

papel, caneta, um lugar quieto e veio a seguinte mensagem:

"Irmã, encontra-se agora reintegrada conscientemente à Confederação dos Irmãos Estelares. Concluimos a tarefa importante com êxito e alegria.

Obrigado por nos auxiliar registrando a vinda dos Irmãos Solares até seu Grupo. Novas tarefas virão. Esteja pronta.

Agora nós vamos. Fique em paz cultivando no coração a calma e a alegria".

Ashtar Sheram

Comandante Chefe das Tropas Estelares em Serviço no Planeta Terra.

Passados alguns dias, ainda como conseqüência de sua vivência em Pedra Azul, a médium recebeu no Grupo a mensagem abaixo que achamos oportuno incluir nesse capítulo pois temos certeza de que muita gente precisa desta orientação.

"Deixe fluir o calor profundo que emana da chama de vida que arde dentro de si.

Receba com alegria e pureza seu Eu Interior, Sua Essência de vida mais profunda, que brota do âmago de seu Ser.

Não sufoque a semente que teima em germinar, pois a força que a impulsiona é infinitamente maior que todas as forças que se conhece.

Estabeleça para você freqüência de vibração única a sua freqüência e atue nela, pois neste lugar ninguém jamais poderá penetrar. Esta freqüência é sua Casa Cósmica. Ela poderá sintonizar-se com outras, mas nunca será ocupada por ninguém.

Não tema. Não fuja. Acredite e a resposta virá. Encontre sua casa, amiga querida, estamos saudosos de você.

Não duvide mais, pois não há mais tempo. Apenas deixe fluir de dentro de si a energia da chama dourada.

Todos encontram a Paz que fazem por merecer. Desejamos reencontrá-la em breve.

Paz e Luz,

Airon"

Mais alguns dias se passaram e em seu próprio lar a

médium sentiu uma forte atração pela Pedra Azul. Relutou para ir até lá, porém o impulso foi mais forte e ela se deixou levar em corpo astral, fazendo antes uma prece e pedindo proteção ao Pai.

Eis seu relato:

"Desprendi-me do corpo físico e rumei para a Pedra Azul. Em lá chegando, encontrei uma nave monstruosamente grande, dez vezes mais o tamanho da Pedra e estacionada sobre ela. Criou um campo de força por toda a região abrangida por sua área. Interessante é que eu estava ali recebendo aquela forte energia, como se estivesse mergulhada num mar de calor suave e muito agradável e vendo meu corpo físico em casa também sendo, ao mesmo tempo, beneficiado por essa gostosa sensação.

Fiquei bem próximo à Pedra e via muita cor azul emanar dela. Nesse ínterim, surgiu um ser pequeno de fisionomia semelhante a nossa, calvo na parte superior da cabeça e com cabelos brancos e ligeiramente compridos em baixo. Trazia na mão uma prancheta com papéis e uma caneta. Muito apressado me mostrava cristais pelo chão em volta da Pedra; pensei no momento que deveríamos ir lá em corpo físico buscarmos as pedras e colocarmos em nossa sala cirúrgica espiritual. Não sei se há fundamento, precisamos checar com o parecer de nossos coordenadores espirituais.

Em seguida ele me entregou um bastão de cristal com uma placa de cobre no meio e dois polos, um em cada ponta. Senti muita energia e começamos a andar circundando a Pedra; em determinado lugar havia na Pedra um pequeno orifício onde uma das extremidades do cristal podia se encaixar. Encaixei-o no orifício até a metade e logo surgiu uma passagem muito estreita que se abriu no chão perto do monte, no meio da grama. Tive a impressão de ter entrado, porém, daí para frente uma sensação de medo do desconhecido se apoderou de mim a ponto de esquecer-me que estava protegida e desse modo não me recordo do que vi. Lembro-me apenas de estar novamente no mesmo local retirando o cristal do orifício, olhei pra cima despedindo-me da grande nave, agradecendo-lhe a presença amiga e nesse exato instante brotou de dentro de mim muito amor e muita paz.

Voltando ao meu quarto pude sentir em meu corpo físico e no ambiente em volta, muita energia e um calor agradável".

* * *

Descrição de outra médium

Quando iniciamos o mantra, vi sair da Pedra um raio de luz que veio em nossa direção e parou no meio do círculo formando uma grande pirâmide. Em seguida outro raio de luz lilás formou pelo lado de fora do círculo uma cerca de cristais pontiagudos. No alto, bem por cima de nós, formou-se uma nuvem como um grande chapéu de Sol não nos deixando sentir muito calor.

Vi depois uma porta se abrindo na Pedra e dela sairam sete Seres com vestes cor de prata que se aproximaram do círculo e nos convidaram para entrarmos na Pedra. Lá dentro havia um grande salão e no meio dele uma mesa enorme com várias pessoas sentadas em volta. Ao passarmos por perto um deles se levantou e se pôs a derramar um líquido de cor verde, límpido e transparente, na cabeça de cada um de nós ao mesmo tempo em que punha alguma coisa em nossa boca que não pude identificar.

Logo após esse tratamento nos trouxeram de volta ao corpo físico e eu me senti muito bem, tendo a sensação de que algo em mim havia mudado e para melhor.

* * *

Depoimento de um médium

Na subida da ladeira houve um instante em que senti tanto cansaço e mal estar que pensei em parar, mas lembrei de nosso objetivo, pedi forças a Deus e a partir daí foi como se alguém me ajudasse e eu retomei a caminhada ladeira acima, tranqüilamente.

Lá no alto, já concentrado com os companheiros, vi primeiramente um caminho reto muito comprido e nas duas marginais vários irmãos trevosos aguardando com os braços estendidos. Explicaram-me que aquele quadro simbolizava o caminho reto que os componentes do Grupo deveriam seguir e que quem se desviasse do mesmo seria apanhado pelos irmãos infelizes.

Depois vi uma nave espacial grande bem em cima de nós como se estivesse nos protegendo do Sol e em seguida uma grande pirâmide bem no centro de nosso círculo; cheguei a tocá-la pois sua base estava abaixo do solo bem firme. Ela irradiava luz

azul, violeta e verde para todos os lados e estava captando energias de nosso mantra naturalmente para algum objetivo útil aqui mesmo na Terra.

Larguei meu corpo e fui até a base do monte e fiquei observando dali; sem notar, quando dei por mim, já estava dentro da Pedra a caminhar por um corredor comprido que eu já conhecia. Após a longa caminhada cheguei num terraço olhando uma cidade que ficava bem abaixo do mesmo, lembrei-me que já estivera lá umas cinco vezes, contudo ainda não foi desta que conscientemente pude conhecê-la.

Voltei a meu corpo físico, todavia, enquanto os companheiros relatavam o que viram, senti necessidade de olhar novamente para a Pedra quando uma voz me pediu para fixar o olhar nos três grandes cortes naturais e paralelos existentes num lado da rocha, então vi um Ser alado saindo do primeiro corte. Era um homem pássaro e, ao observá-lo bem, percebi que era eu que estava voando, fazendo evoluções; a seguir aquele Ser começou a vir em minha direção, ou seja, de meu corpo consciente que via tudo acontecer; ele continuou vindo, chocou-se comigo e incorporou. Pulei na cadeira tal o impacto. Como nunca vi e nem li nada sobre o assunto, achei que era imaginação minha e nada contei na hora aos companheiros.

Quando todos se levantaram para a prece final, vi um ser muito parecido com São Francisco de Assis, no meio de nosso círculo, com um sorriso nos lábios como a dizer: "dever cumprido". Enquanto ele estava presente os passarinhos cantaram mais e uma sirlema se aproximou de nós e ficou piando, dava para se notar a felicidade que estava emanando daquele local.

No mesmo dia, à tardinha, no sítio de nossa amiga fizemos outra mentalização, desta vez observei um raio azul que saía da Pedra Azul em direção ao Grupo reunido. Fui lá em corpo astral verificar o que era e vi um grande cristal irradiando aquela luz. Ainda naquela tarde quando fazíamos mentalização e tínhamos que levantar a mão, em vez de meu braço e de minha mão eu via e sentia a mão muito grande, mas tinha certeza que era minha. Tenho a impressão de que ela fazia parte de outro corpo meu que não sei explicar.

* * *

Outra médium relatando seus contatos

No momento em que começamos a subir a ladeira em direção ao local onde iríamos sentar formando o círculo para nossa concentração, vi um ser que nos acompanhava; ele não era muito diferente de nós tanto que não me assustei com sua presença andando conosco. Depois verifiquei que não era só um, eram vários espalhados entre nós.

Lá em cima, já acomodados em nossas cadeiras, ao começarmos a recitação do mantra, a meus olhos espirituais abriu-se uma cratera muito grande.

Senti um calor intenso nas mãos, parecia fogo a queimar-me. Olhei para a Pedra e vi abrir-se um grande corte na horizontal parecido com uma boca, de lábios bem finos, da qual saía uma nave espacial gigantesca que pairou sobre nosso grupo. Ficou algum tempo ali, quieta e em silêncio. De repente vários fachos de luz foram emitidos por ela, direcionados a cada um de nós. Em alguns companheiros, que não pude identificar, havia um cordão luminoso dourado ligado à Pedra. Lembrava um cordão umbilical, era como se essas pessoas pertencessem àquela raça ali existente, àquele mundo subterrâneo, foi isso que senti em relação ao que me foi mostrado.

Os seres que vi me eram familiares, como se fossemos velhos amigos que já tivéssemos vivido juntos noutra época. Trataram-nos com carinho e ao nos tocarem se sentiam felizes como que saudosos por tão longa separação.

Depois desse agradável reencontro, vi vários Seres saindo com a nave e não sei bem porque senti uma emoção muito forte, misto de alegria e saudade talvez provocada por tanta luz e beleza irradiadas pelo cordão.

No dia seguinte, destinado a palestra para o público, eu me encontrava na platéia quando me vi em corpo espiritual lá dentro da Pedra Azul, vi seres em número de três. Saíam de lá para o salão onde se realizava o evento, sentavam-se à mesa ao lado dos palestrantes, Ergom e Inti-Rá, como se fossem guardiões e acompanhavam as palavras, às vezes balançando a cabeça em sinal afirmativo. Passado algum tempo eles eram substituídos por outros que vinham numa nave do mesmo local, o interior da Pedra.

Terminada a palestra, quando batíamos palmas, os Seres se levantaram e ao darem as mãos, diante de meus olhos

surpresos, fundiram-se num só Ser.

Era energia pura que se espalhava pelo salão envolvendo tudo e todos. Eu mal conseguia ver a frente do palco. As pessoas físicas de nosso lado se abraçavam e choravam de emoção. Fechei os olhos e quando os abri novamente, os Seres haviam desaparecido e caía sobre todos os presentes uma chuva de pétalas de rosas coloridas como as cores do arco-íris, sendo absorvidas por nós.

* * *

Mais uma descrição de outra médium

Debaixo de um Sol ardente do meio-dia, começamos a subir uma ladeira em silêncio. Algumas pessoas inclusive eu começaram a sentir dificuldades como falta de ar e cansaço. De repente, percebi alguma coisa diferente: os raios solares que antes nos queimavam, como que desapareceram; vi então saindo da Pedra um fio dourado que se ligava a todas as pessoas como que as impulsionando para o topo da ladeira. A partir daí todos passaram a caminhar com mais disposição até alcançarem o ponto destinado para nossa mentalização. Uma vez concentrada, desprendi-me do corpo físico e fui até a Pedra que estava a alguns metros de nós; abriu-se uma espécie de porta e avistei lá dentro várias naves, delas saíam muitos Seres diferentes e tive a intuição de que naves e Seres eram provenientes de vários planetas.

Vieram até nós e formaram outro círculo por fora do nosso. A partir desse momento energia muito forte emanava da Pedra, da vegetação e da própria terra envolvendo-nos, dos pés à cabeça. Depois vi uma cidade que coloquei o nome de Cidade dos Cristais; tudo era muito lindo e exótico como se fosse feito de cristal; até as flores eram diferentes.

Não tive tempo ou permissão para percorrê-la, mas espero voltar lá outro dia.

À tardinha, quando fizemos outra mentalização, dessa vez dentro do sítio da companheira, vi em volta de todos nós muitos índios que receberam instruções de seres superiores para tomarem conta de toda aquela mata; dois deles foram destacados como guardiões do sítio.

* * *

Depoimento de outra médium

Logo que iniciamos a subida da Serra notei uma nave espacial seguindo silenciosamente nossos carros. Essa nave nos acompanhou todo o trajeto. Em seguida percebi uma luminosidade azulada nos envolvendo.

A paisagem muito verde a nossa volta passou a apresentar uma nova beleza, as cores ganharam tonalidades diferentes, sentímo-nos envolvidos por uma atmosfera de sonho.

A viagem transcorreu tranqüila, fomos conversando, sentindo uma alegria saudável encher nossos corações de paz. Era como se estivéssemos resgatando a parte de um passado distante e feliz. Aproximávamo-nos da Pedra Azul.

Em outro plano, essa pedra funciona como um farol para a orientação de naves. Sob ela existe uma Unidade de Apoio montada com avançada tecnologia inacessível aos terráqueos.

A nave continuava nos acompanhando e projetou sobre o grupo um facho de luz dourada. À proporção que caminhávamos em direção ao monte, a luz dourada se tornava mais intensa e meus sentidos ficaram mais aguçados.

Um ligeiro movimento na vegetação a meu lado me chamou a atenção. Sem voltar o rosto vi algumas creaturas pequenas e por sua aparência reconheci neles os "seres da natureza ou elementais". Olhei-os pelo canto dos olhos pois sempre que tento vê-los de frente, encarando-os, eles se vão. Um deles, dessa vez, ficou a meu lado e tentava seguir-me os passos. Eu diminui um pouco a marcha para que seus passinhos curtos pudessem me acompanhar. Outros elementais nos acompanhavam atraídos pela luz dourada aumentando assim nosso conjunto.

Apesar de não me desligar da realidade concreta passei a me perceber também dentro da nave. Visitei seus tripulantes e pude estar próxima ao Comandante quando ele acionava alguns controles. Numa tela vi "meu grupo" caminhando lá em baixo, inclusive eu mesma. Eu era uma das últimas e seguia ao lado de um companheiro. Era interessante ver nosso grupo sendo seguido por dezenas de elementais.

Chegamos aos pés da Pedra Azul. A manhã estava linda. Nossos "amiguinhos da natureza" continuaram a nossa volta, sentaram-se na grama e ficaram nos observando.

Assim como nós a nave também parou. A abrangência dos raios dourados que nos envolvia aumentava embora sua intensidade fosse maior dentro dos limites de nosso grupo. À medida que nos envolvíamos pela atmosfera mágica do ambiente, nossas vibrações foram aumentando e começamos a entrar em sintonia com uma nova dimensão. Da nave desceram vários elementos que se posicionaram a nossa retaguarda formando um semicírculo. Tinham estatura elevada superior a dois metros, usavam uma roupa branca luminosa colada ao corpo. Havia homens e mulheres e quase todos apresentavam cabelos à altura dos ombros, as fisionomias eram alegres, simpáticas e amigas.

A essa altura o número de elementais aumentara muito contendo vários grupos diferentes entre si. Um deles despertou minha curiosidade pois nunca os vira antes: eram azuis e tinham a carinha brejeira e não possuíam cabelos. Todos usavam roupa amarela. Tive a intuição de que os elementais azuis eram específicos daquelas redondezas da Pedra Azul.

O monte estava exuberante, todo iluminado, emitindo luz azul com reflexos dourados e pulsando como se em seu interior existisse um "grande coração".

Avistei três naves espaciais cortando o céu, sobrevoavam o local onde estávamos e fizeram vários círculos em torno do monte, após o que penetraram na pedra no momento em que uma abertura surgiu em sua superfície, desaparecendo em segundos. Tive a impressão de que os vôos circulares em torno da pedra eram a "chave" para a abertura do "portal".

Estávamos todos profundamente concentrados. Continuei olhando para a Pedra Azul e percebi que ela aos poucos desaparecia sendo ocultada por um Ser de grande beleza. Ele surgiu da terra, subindo vagarosamente, deixando descoberto todo o tronco, os braços e a cabeça. Era um Ser muito grande, imenso. A parte visível de seu corpo media mais de duas centenas de metros e usava uma túnica verde-claro. Ele uniu as mãos à altura de seu peito, fechou os olhos e fez uma reverência inclinando ligeiramente o corpo para a frente. Após alguns instantes suas mãos começaram a brilhar. Ele as abriu. Dentro delas havia uma substância vaporosa, verde, que duplicou de volume formando uma nuvem. Logo após, fez um movimento com as mãos como se estivesse espalhando algo ao redor. Uma energia revigorante nos atingiu e senti meu coração batendo mais forte e um enorme bem-estar.

A minha volta toda a natureza se iluminou: a terra, as plantas, a água, os animais, as pedras e todos nós encarnados, inclusive os elementais e os espaciais.

O grande Ser ou Deva, como é chamado em algumas correntes espiritualistas, esteve presente a nossa reunião durante todo o tempo. No final elevou os braços em direção ao alto e fazendo uma ligeira inclinação com a cabeça, foi desaparecendo lentamente a minha visão.

A "nossa nave" ainda estava lá em cima, projetando a sua luz dourada sobre nós.

Iniciamos o trajeto de volta e ela nos seguiu na descida do monte, desaparecendo de meus olhos espirituais.

* * *

Canal Inti-Rá

Disseram-me que a Pedra Azul é o Centro de Força do Grupo Espírita Servos de Jesus.

Vi também um grande Deva, o Guardião do local e uma tocha azul saindo do centro do monte e irradiando para o Planeta. A Pedra Azul abre-se no cume do monte onde existe uma entrada para naves espaciais. Como já disse é uma Base de Resgate com seres que trabalham constantemente, sendo algumas pessoas do Grupo Espírita Servos de Jesus pertencentes àquela raça e Hierarquia ali existentes.

Foi feito um trabalho de Iniciação Solar pelo Comandante Ashtar Sheram, que colocou os corpos sutis em uma cápsula trazida da Nave Dourada e transmutados em uma freqüência acima.

Cada componente do grupo assumiu seu compromisso com a Hierarquia Divina ativando suas lembranças cósmicas de muitos milênios de nosso tempo.

* * *

Já havíamos encerrado esse capítulo quando resolvemos visitar a **Pedra Azul no sábado de aleluia, 15/04/95.**

Como das vezes anteriores a viagem foi muito boa, tranqüila e recebemos outras mensagens que colocamos a seguir.

Mensagem telepática

As grandes massas atmosféricas contaminadas por ocasião dos vendavais são deslocadas até as grandes áreas verdes, onde são absorvidas, sofrem um processo de saturação e assim estão prontas para serem lançadas de volta à atmosfera renovada e purificada. Este é o papel dos vegetais que ao nutrirem-se da água presente no solo e subsolo realizam semelhante processo, purificando a água que irá servir de mata-borrão nos rios em que chegar.

O trabalho interno com a água é no sentido de restabelecer novas formas de vida já presentes no ecossistema líquido terráqueo, não fosse este desempenho a vida de há muito se teria tornado inviável, tamanho o aspecto contaminante: escórias do poder e ambição desmedidos.

Dentre todos os poluentes atômicos radioativos, o mais intenso de todos, o mais resistente a qualquer processo saneador, se encontra o "sangue"; não apenas o sangue humano, este é mais resistente, porém, o sangue animal, por formar uma nódoa que atrai centenas de colônias de desencarnados, altamente dotados de fórmulas, capazes de absorverem do elemento sangue uma espécie de energia de que necessitam, fortalecendo-se para vos atacarem.

Contam ainda esses seres trevosos com a colaboração de cientistas de mentes diabólicas e doentias que se aprazem em criar fórmulas genéticas, cada vez mais perigosas, para os universos que convivem harmoniosamente - sendo que hoje, nem tanto - estimulando e alimentando alienações e vícios de toda espécie.

A água solvente universal, quando livre de detritos e elementos poluidores, desmascara esses planos e é letal para tais comunidades perversas altamente sofisticadas. Contudo elas não são mais especializadas que nós, felizmente, pois no **bem** encontramos a inspiração para neutralizar tais forças apoiados pelo Grande Coração e pelas preces generosas endereçadas a todos os propósitos positivos.

Toda graça é... mensagem interrompida.

Obs.: A médium estava muito gripada e piorou tendo de desligar sua concentração. Mais tarde, um pouco melhor, tentou terminar a mensagem.

...O fogo tanto quanto a água são agentes purificadores que neutralizam certos tipos de energia.

Os incêndios não criminosos são recursos utilizados para sanearem o ambiente, destruindo formas de vida capazes de comprometerem o curso traçado para a comunidade humana.

Também passaram para mim que existem perigos que são suprimidos sem que tomemos conhecimento para não dificultarem ainda mais nossas provas.

Na área de saúde, por exemplo, os que nela atuam muitas vezes são resguardados, poupados, não tanto pelo mérito que apresentam, mas pelo Amor dos Irmãos Maiores que se compadecem de suas fraquezas e temem pelo não desempenho a contento de suas tarefas profissionais.

* * *

Depoimento de uma médium

Após percorrermos alguns quilômetros, percebi que uma suave luminosidade dava um toque azulado à paisagem, tornando-a mais bela. Essa luminosidade provinha da Pedra Azul. Ao nos aproximarmos de um povoado vi um foco de luz dourada atingir nosso veículo, a partir daí uma das companheiras de viagem, sentada a meu lado, começou a ficar inquieta. Abriu um pacote de biscoito não se servindo de nenhum; sem mais nem menos passou a não encontrar uma boa posição para se acomodar no banco do carro e começou a reclamar de mal-estar e dores por todo o corpo; parecia meio atordoada e irritada.

Fechei os olhos por alguns instantes tentando descobrir a origem da luz dourada que continuava iluminando o veículo e percebi que ela provinha de uma nave espacial de cor azul escuro. Era grande e em sua base-superfície inferior havia vários orifícios redondos semelhantes a um disco de telefone e estavam iluminados. De cada abertura saía um raio de luz de cor diferente e cada foco envolvia um de nossa caravana; por sua vez, a companheira a meu lado, continuava a sentir-se mal, creio que era o efeito da energia da luz dourada.

Finalmente chegamos a nosso destino e tão logo atravessamos os limites da Reserva Florestal a indisposição da companheira desapareceu como num passe de mágica.

Iniciamos a subida ao monte e "nossa nave azul" permanecia conosco e continuava a projetar focos de luzes coloridas para baixo, sobre o grupo, movimentando-os lentamente em várias direções e provocando um belíssimo efeito sobre a vegetação.

Ainda contemplava a paisagem quando vi surgir no horizonte duas esferas de luz branca prateada, eram duas naves pequenas. Ficaram paradas sobre nós por alguns momentos formando um triângulo no céu em conjunto com a primeira nave. Em seguida as recém-chegadas fizeram algumas evoluções ao redor da Pedra Azul e penetraram nela por uma fenda que surgiu em sua superfície, desaparecendo rápido.

Continuamos nossa caminhada pois nosso objetivo era nos concentrarmos o mais próximo possível da Pedra.

A nosso grupo juntaram-se dezenas de elementais; uns chegaram sozinhos, outros em pequenos bandos. Uns vinham por terra, surgindo por trás da folhagem ou pelo ar, conduzidos pelo vento e assim nossa comitiva, agora bem numerosa - seres humanos e elementais - chegou ao ponto final, parando num piso de laje feito pela natureza, na base do monte.

Formamos nosso círculo de sempre e em atitude tranqüila e respeitosa, já acomodados, fizemos uma prece rogando a proteção do Pai.

No meio de nosso círculo havia um cesto com alguns cristais levados por uma irmã para serem energizados. Eles começaram a brilhar como se estivessem se incendiando. Tudo a nossa volta começou a se iluminar refletindo a luz dos cristais. Por sua vez os focos de luz projetados pela nave azul fizeram um círculo em torno de nosso grupo. Eram dezesseis raios coloridos e em cada um deles desceu um Ser. Usavam túnicas que lhes chegavam aos tornozelos, nas cores pérola, rosa e lilás. Tinham aparência humana; alguns possuiam os cabelos negros e lisos bem curtos e penteados para trás. Outros eram loiros, com os cabelos à altura dos ombros, repartidos ao meio no estilo nazareno. Os de cabelos escuros possuiam olhos oblíquos como nossos orientais e os loiros tinham olhos amendoados.

Essas creaturas olharam fixamente para nosso círculo e momentos depois nós começamos a brilhar, uma aura luminosa nos envolveu e enquanto nosso corpo físico permanecia ali sentado, um corpo de luz se desprendia dele deslizando sobre a vegetação e indo em direção à base da Pedra Azul. Penetramos em

seu interior através de uma entrada subterrânea, sendo guiados por dois seres da grande nave azul. Chegamos a um salão onde já se encontravam outras pessoas, creio que em situação semelhante a nossa, pois eram também guiados por outros seres.

Formávamos doze grupos. O nosso compunha-se de vinte e quatro pessoas. Estávamos todos em silêncio e eu senti ser aquele um momento muito especial para nós.

À frente de cada um surgiu uma mandala e à medida que a observávamos algumas figuras eram acrescentadas às já existentes. Compreendi que aquelas mandalas tinham muito a ver com nossa vida e nossa missão individual. Minha atenção, a seguir, se voltou para o centro do salão onde havia um grande cristal branco e transparente; para lá nos encaminhamos e um de cada vez colocou a mão espalmada em sua superfície. Firmávamos ali um sério compromisso com aquele gesto solene. Entendi que cada um dos presentes retomava naquele momento determinada tarefa. Assumíamos uma grande responsabilidade perante Seres Superiores e perante nossa própria consciência.

Ao lado do grande cristal um Ser materializado em luz nos trouxe um convite das Hierarquias Maiores.

Companheiros!

Eu vos saúdo em nome do Senhor do Universo!

Hoje, iniciais vossa integração cósmica, penetrando em uma nova dimensão de consciência. Neste momento grandioso assumís o compromisso sagrado de agentes ativos na construção da Terra e do Terceiro Milênio.

Vós sois nossos parceiros cósmicos. Fazeis parte da grande falange que permanece no trabalho de redenção espiritual do Planeta.

Já tendes sensibilidade para sentir no âmago de vossas almas as vibrações do despertar de vossa consciência cósmica.

Perseverai nos ideais superiores da vida, segui os caminhos que vosso coração apontar e assumi a nova existência com o desenvolvimento da consciência; a lembrança dos compromissos assumidos irá brotar em vossas mentes e abraçareis vossas tarefas com segurança, dinamismo e entusiasmo para as realizações edificantes da alma.

Muito se espera de vós. Vossa atuação no grupo de trabalho é sementeira de luz na escuridão do Planeta. Sois um elo importante na corrente divina que abraça a Terra. Cumpri a parte que vos cabe nesta obra luminosa e redentora.

Para o real cumprimento de vossos objetivos é necessário que busqueis renovação em uma vivência de equilíbrio e harmonia, respeitando as leis divinas cumprindo a lição eterna das leis do Amor.

Preservai-vos na calma ante as provações e levai alegria à rotina de vosso dia, cumprindo com paciência os compromissos assumidos no plano físico e no plano espiritual.

Dominai as más inclinações e dai curso aos sentimentos superiores que despontam.

Não vos canseis de produzir no Amor. É sobre vossa perseverança no trabalho produtivo no Bem que o progresso estabelecerá bases vigorosas para abençoar o presente, na construção do futuro, transformando a Terra em mundo feliz a gravitar no espaço infinito, rumo à Perfeição.

Muita Paz.

sem identificação.

Depois dessa mensagem, vi nosso grupo envolvido por uma grande pirâmide translúcida e cada um de nós emitia determinada vibração, que se traduzia em luzes coloridas; elas convergiam para o vértice da pirâmide, e do alto retornavam à Terra como uma cascata de luz.

* * *

Mensagem telepática

Outro Médium

Feliz oportunidade de nos encontrarmos em tão privilegiado local, verdadeiro santuário, onde a natureza revela a Presença Divina e os raios do Sol confirmam a magnitude do Creador.

Como já frizamos em outra ocasião, facilita-nos a presença a distância dos vícios da civilização, pois o ar puro reabilita

vossas funções orgânicas, extinguindo os resíduos impuros da alimentação inadequada e do descontrole mental a que estais submetidos por força dos hábitos de rotina, em contato com a massa humana desregrada.

Bendita esta hora, em que vossos corações clamam o Bem, através de singela homenagem aos Irmãos de outros Orbes, principalmente aqueles empenhados em assistir o Planeta, em suas horas derradeiras de agonia, aliviando o caos, de maneira a que a passagem do ciclo se faça menos dolorosa para vossa humanidade.

Permita o Pai, se ainda não é possível concretizar os sonhos que vos acalentam, ao menos revigorar a força de vossa fé e de vossa paciência, até que possamos aproveitar circunstâncias favoráveis para a comunhão entre nossas almas, de maneira mais concreta neste plano físico. Enquanto isso não acontece, permanecemos cuidando de vossa saúde física e mental, através dessa troca incessante de energia que se faz efetiva em cada uma destas reuniões, reconduzindo-vos às moradas de Paz e Alegria, em todos os momentos de vossa vida.

Luz, Paz e Harmonia

Ranquilau

* * *

Depoimento de outra médium

Estava presente a Grande Nave do Comandante Ashtar Sheram.

Vi novamente a Cidade de Cristal e a presença de dois seres usando túnica branca com capuz branco. Um deles com um fio de luz dourada ligado à região da nuca de um companheiro do grupo. Este ser se chama Shama Hare e é um técnico na coordenação dos trabalhos de desobsessão do Grupo Espírita Servos de Jesus e de outras atividades.

Depois, percebi um grande foco de luz dourada emoldurada por um arco-íris e Shama Hare passou-me a seguinte mensagem:

Meus irmãos!

Palavras seriam grosseiras para traduzir o intraduzível. Grande é a alegria ao vê-los assim reunidos em torno de nós.

Longos séculos de trabalhos foram necessários para chegarmos até aqui.

A cada dia sua aproximação se torna mais e mais livre no sentido de que, a cada passo, se tornam mais responsáveis por suas escolhas. Por isso mesmo, nesse ponto a que chegaram os desvios são mais graves pois traduzem a deliberação no erro.

Purifiquem-se cada vez mais na alegria de viver o bem supremo da vida.

Paz e Amor.

Shama Hare

Depois da mensagem o arco-íris envolveu todo o grupo e assim ficou.

Em seguida, vi uma coluna de energia grande e alta e os médiuns da Casa colocavam a mão como que fazendo um "juramento solene" através do qual assumiam um compromisso de fidelidade ao trabalho junto a Ramatis, o mentor espiritual do Grupo Espírita Servos de Jesus.

Surgiu no céu um grupo de sete naves, uma grande que ficou no centro ladeada pelas seis, divididas em dois grupos de três como se estivessem protegendo os dois tripulantes que eram pessoas ainda encarnadas e nossas amigas, Inti-Rá e Ergom.

* * *

Relato de outra médium

... Por onde passávamos, a trilha no plano extrafísico fora previamente confeccionada, parecia um tapete verde de grama com folhas e flores coloridas, que desabrochavam no exato momento de nossa passagem, inundando o ambiente com um perfume maravilhoso. O suave cântico dos pássaros nas árvores, uma luz vinda da Pedra Azul que chegava até nós nos envolvendo da cabeça aos pés, e ainda uma tiara de flores coloridas na cabeça de todos os companheiros, completavam a bela paisagem da Reserva Florestal de Pedra Azul, parece que preparada por nossos irmãos

para nos recepcionarem.

No caminho havia uma pedra que se destacou das demais devido sua intensa luminosidade. Levei um susto pois parecia uma fogueira a minha frente, mas não pude parar para observar o fenômeno porque andávamos em fila um atrás do outro.

Finalmente chegamos ao local da concentração. Uma vez acomodados e concentrados, ouvi com meus ouvidos extrasensoriais um som muito forte e vi luzes que chegavam até nós. Nesse instante percebi que era uma nave espacial que estava chegando. As folhas das árvores começaram a se movimentar com o vento provocado pelo deslocamento da nave; até os companheiros do grupo que não são médiuns viram o movimento das folhas e sentiram o deslocamento do ar.

Mentalmente pedi a "eles" para que materializassem a nave a fim de que todos tivessem a felicidade de vê-la. A resposta veio rápida:

"O impacto provocado pela visão material da nave seria muito forte para alguns. Ainda não é possível, muitos não estão preparados para tal evento e isso acarretaria distúrbios emocionais e psíquicos de natureza imprevisível.

Muito em breve isso irá acontecer. Preparem-se!"

Em seguida, os guardas florestais que estavam conosco, por sinal muito cortezes e educados, despediram-se de nós e desceram a ladeira sendo envolvidos por luzes de variadas cores em forma de espirais. Tenho a impressão de que depois dessa chuva de energias eles se foram mais saudáveis e alegres.

Que Deus os abençõe no desempenho de suas nobres tarefas!

Depois desse notável episódio fui conduzida ao interior da Pedra Azul. Passei por uma porta muito grande e pesada. Entrei num salão em cujo centro havia uma mesa muito comprida tendo a sua volta mais ou menos trinta cadeiras; estavam vazias, tive a impressão de que eram destinadas a Seres representantes de planetas diversos.

Passei para outro salão e, coisa incrível, vi nossos corpos sutis, belos, perfeitos e intactos, dentro de urnas semelhantes a vidro transparente, do mesmo modo como os havia visto no outro dia em que lá estivemos. O ambiente estava todo iluminado por uma luz lilás e era bem ventilado.

Fui levada a outra sala; em um dos cantos havia uma

espécie de cabine contendo apenas uma porta estreita. Lá dentro muita luz de variadas cores predominando o violeta, o azul, o dourado forte e o verde.

Nós formávamos uma fila e antes de entrarmos teríamos que passar por um processo de aferição.

Vi um aparelho redondo, provido de um painel de controle com muitas teclas. Estava fixo numa parede e ligado ao teto por uns tubos. Raios eram desprendidos por ele semelhantes a fios brancos que incidiam em nossas mãos. Disseram-me que o aparelho era uma espécie de medidor de intensidade de luz que cada um de nós emite. Vi saindo na altura de nosso coração umas luzes que em uns era mais forte e em outros mais fracas.

Depois desse exame, passamos pela cabine onde luz intensa envolvia todo nosso corpo.

Saindo dali, desci por um túnel muito claro e ao lado dele percebi existirem outros. Tive a intuição de que eram verdadeiras vias de comunicação entre cidades subterrâneas. Através do túnel saí em um campo onde estavam estacionadas naves de vários modelos e tamanhos, porém não captei nada sobre elas.

E assim terminou a minha tarefa mediúnica naquele dia.

* * *

Pedra da Baleia

Ouvimos falar sobre ela, pela primeira vez, em janeiro de 1995. Naqueles dias trouxemos à Vitória, a convite do Grupo Espírita Servos de Jesus, um simpático casal, Ergom e Inti-Rá, ufólogos, estudiosos e pesquisadores sob o ponto de vista esotérico, para fazerem duas palestras públicas. O tema foi o Desenvolvimento do Ser Angélico e da Consciência Cósmica. Foram felizes em seu trabalho e muito aplaudidos pelo público,

Na ocasião eles participaram de duas reuniões mediúnicas do Grupo de Estudos Ramatis e, durante as mesmas, recebemos por bondade divina algumas mensagens, que passamos a transcrever. Elas nos estimularam, e muito, a visitarmos aquele estranho monumento feito pela natureza.

A montanha denominada Pedra da Baleia fica numa reserva florestal situada no município de Alto Paraíso de Goiás, no Planalto Central, onde nossos amigos residem. Mais adiante falaremos sobre a cidade,

Eis as mensagens:

Irmã, muita Paz!

Há muito que seu Grupo se encontra ligado às Altas Falanges Angélicas.

Nesse período de tempo muitos trabalhos foram realizados com os médiuns, tanto a nível físico, como extrafísico; seus chacras estão mais desenvolvidos e sua memória sideral foi reativada.

Um importante cronograma de trabalhos foi elaborado.

Nesta reunião, estiveram presentes os Dirigentes das atividades no plano físico e no plano astral.

Um dos pontos altos do projeto é a divulgação da nossa presença na Terra, quem somos e qual o objetivo de nossa estada aqui.

Estamos felizes e comovidos com seu empenho de seguir as instruções recebidas. Nós sabíamos que podíamos confiar na fé, na coragem e na garra de nossa dirigente no plano material. Parabéns!

Irmã, é louvável sua disposição em trazer palestrantes de outras terras e reunir um maior número de pessoas para ouvirem falar de suas experiências, de suas mensagens e orientações que receberam de Irmãos Superiores. Apoiamos sua iniciativa e pedimos a Deus pelo êxito de sua tarefa. **Você tem plena consciência da importância do trabalho de divulgação.**

É importante alertar os médiuns da Casa a respeito da grande responsabilidade que assumiram perante a Direção do Grupo, os Mentores e com eles mesmos. O êxito dos trabalhos está na razão direta da fidelidade e dedicação dos médiuns...

(neste ponto foi interrompida a mensagem e a médium não conseguiu mais sintonizá-la).

Mensagem psicografada
Grupo Espírita Servos de Jesus
08/01/95

* * *

Brasil - Grande Coração

Boa-noite, queridos irmãos!

A tarefa e o compromisso aumentaram. A partir de hoje vocês fazem parte do Campo Nutridor do "Grande Coração".

Continuem o aprimoramento físico no alimentar, no falar e no agir. Mantenham suas mentes e corações devotados no amor.

Continuem a tarefa de nutrir São Salvador de energias. Agora redobrem suas forças para nutrir o Planalto Central. Toda a aparelhagem que está lá não vale nada sem o curso de sua ajuda.

Não vemos de imediato chances de um grupo coeso na região a que nos referimos para nutrir o que lá foi colocado.

Assim, captaremos energias de vários pontos para que tudo saia a contento.

Esta experiência de vocês, neste fim de semana, foi como um "selo do amor programado" para suprir carências que dificultavam a ativação do Grande Campo Energético do Grande Coração.

Lá existem muitos que foram chamados, mas que, desviados do Caminho, não foram escolhidos.

A disputa egoísta por comando da missão não nos interessa e destrói o trabalho e corrói o tempo.

Ânimo, coragem, amor nos corações são nossos votos. Estamos sempre com vocês desde que assim o desejem.

Vocês já estão despertos, não devem voltar a dormir.

Empenhem-se em crescer porque a obra cresce a cada dia.

Mentalizem o Brasil como um grande coração, irradiando amor para todo este belo Planeta, sempre que puderem.

Que Deus abençoe a todos.

Ma-Hyr e Ish-Wan

Mensagem psicografada
Grupo Espírita Servos de Jesus
08/01/95

* * *

As mensagens transcritas acima foram recebidas no dia 08 de janeiro, depois de realizadas as palestras dos visitantes, uma hora antes de embarcarem de volta. A mensagem que transcrevemos abaixo aconteceu no dia da reunião do Grupo de Estudos Ramatis. Foi transmitida por via telepática, cujo canal receptor foi Ergom. Esta transmissão foi intempestiva para nós, daí não estarmos com o gravador à disposição. Tudo que captamos deu-se por intermédio de uma das companheiras presentes, que lançou mão duma agenda e escreveu o que foi possível. Eis a razão do uso de tantas reticências.

Ei-la:

... estes dias que passam estão sendo da maior importância para todos que procuram esta Casa...

Estamos implantando um novo tipo de tratamento para ativação dos corpos sutis...

Momentos difíceis se aproximam rapidamente, é preciso que os irmãos que ajudam ... estejam mais preparados, mais sintonizados...

Queremos que saibam, que todos vocês são projeções físicas de nossa atuação...

O Irmão Ramatis, El Morya, Sananda e Saint Germain estão presentes com suas naves irradiando no centro de seus corações para que a graduação aconteça a todos os irmãos.

Bendito sejam todos os que erguem seus pensamentos para o Alto, que abrem seus corações para o "Novo Ciclo" que se inicia, onde rapidamente tudo acontece.

Do centro de nosso coração se irradia para todos vocês, em nome do Creador, em nome do "Sol Que Mais Brilha", em nome de toda a Hierarquia Espacial, muito amor, luz e paz...

Em nome de todos Eles abençoamos a todos e pedimos que estejam ligados a nossa freqüência no Espaço...

A todos os Templos de Luz que implantamos na superfície da Terra ... estejam ligados à Nave Mãe...

O Arcanjo Miguel já se encontra no Planeta ativando toda sua transformação. Dentro em breve tudo será diferente ... nenhum homem ou governo...

Nestes momentos finais, aqueles que estiverem ligados a toda Hierarquia Branca tomarão o governo do Planeta ...

Bem-aventurados os puros de coração porque estaremos juntos deles ...

As grandes "Asas da Libertação" já estão na esfera azul...

Logo haverá um novo Sol e uma nova Terra e um novo Homem surgirá e este homem está sendo preparado, cuidadosamente, para o surgimento de uma nova raça ligada aos Irmãos das Esferas Superiores.

Conclamo a todos para que não vacilem nunca e jamais esqueçam que, enquanto estiverem sintonizados a nós, estaremos sintonizados com vocês.

Nenhum filho será abandonado ...

Que a Luz da Verdade, que o Raio Verde que resgata e

eleva o Ser pulse em cada coração, restabelecendo a Harmonia e a Paz.

Eu sou um com todos e todos são um comigo.

Mestre Hilarion

Vitória, 06/01/95

* * *

Durante os dias que eles ficaram conosco, tiramos umas horinhas e demos um passeio a uma praia na Barra do Jucu, local onde já realizamos ao ar livre, à tarde e à noite, algumas vigílias. Em todas recebemos revelações e gostaríamos de vê-las reafirmadas pelos amigos.

Após ligeira concentração, Inti-Rá falou:

"Vejo que a Base Submarina de limpeza radiativa do mar e da atmosfera terrestre sediada no Atlântico, nas imediações da Barra do Jucu, está diretamente ligada com a Base de Resgate da Pedra Azul e com o Grupo Espírita Servos de Jesus, formando um triângulo energético de força e ligando-se à Montanha da Baleia em Alto Paraíso, Goiás ..."

Além da confirmação que queríamos da existência da Base Submarina, pois há anos nos comunicávamos com seres ali sediados, tivemos a revelação de que o Grupo Espírita Servos de Jesus tinha ligação com a Pedra da Baleia.

O município de Alto Paraíso de Goiás fica situado no Planalto Central, a trinta e quatro quilômetros a oeste do Parque da Chapada dos Veadeiros no estado de Goiás. Possue uma população de mais ou menos quatro mil e duzentos habitantes, dispõe de poucos recursos econômicos, todavia é rico em espiritualidade. Não dá para descrever, mas dá para sentir! ...

Há uma imigração constante de pessoas adultas, umas atraídas pelo lado espiritualista, outras pelo meio ambiente, pois acreditam ser aquele um lugar especial.

Na zona rural observa-se a existência de pequenas propriedades rurais voltadas para pecuária e agricultura.

A cidade possue mais ou menos trinta grupos de pessoas, em sua maioria de bases espiritualistas e alguns de cunho ambientalista, atraindo assim um bom número de turistas.

Entre esses grupos destacamos a Fazenda Escola Bona Espero, que abriga mais ou menos quarenta crianças órfãs e algumas cujos pais são muito carentes. O toque mágico daquela instituição, é que aquelas crianças aprendem desde cedo o Esperanto, paralelo ao ensino da língua portuguesa.

O Esperanto é um idioma mundialmente conhecido, sem pátria e por conseguinte sem fronteiras, elaborado cientificamente por Luiz Lázaro Zamenhoff, polonês, espírito conhecedor profundo de lingüística, aptidão desenvolvida em várias encarnações anteriores. Essa língua no momento já é internacionalmente conhecida em mais de cem países; segundo Ramatis (leia o livro "A Sobrevivência do Espírito", de Ramatis) o Esperanto tornar-se-á comum a todos os povos, contribuindo assim para melhor entendimento entre os homens.

A Fazenda Escola Bona Espero foi fundada por seis esperantistas espiritualistas em 1957. Há dezoito anos é dirigida por um casal europeu, Joseph, italiano, e Úrsula, alemã, ambos muito simpáticos, amáveis e comunicativos. Úrsula é um encanto de pessoa. Ambos estão entre os maiores divulgadores do Esperanto atualmente. Tivemos o prazer de conhecê-los.

Existe um grupo espírita Cidade da Fraternidade André Luiz; um grupo esotérico que tem como mentor um dos mestres da Grande Fraternidade Branca Universal, Sr. Saint Germain; outro, sob a proteção do Sr. Maitreya, também mestre da Grande Fraternidade Branca Universal, denominado Associação dos Cavaleiros de Maitreya = ACM, entidade criada com fins espiritualista e ambientalista;

- Associação dos Condutores de Visitantes = ACV
- Associação dos Colheitadores de Flores = ASFLO
- Associação de Motivação de Oportunidades de Redenção = AMOR - Entidade.
- O Grupo de Apoio ao Meio Ambiente = GAMA
- Um centro espírita que faz curas espirituais. E muitos outros.

É uma cidade muito tranqüila, de astral limpo e gostoso, parece que ali se respira muita energia positiva envolta num clima espiritual elevado.

Em fevereiro de 1995, quis o destino que fôssemos à Brasília para um Encontro com irmãos dos grupos Ramatis espalhados pelo país. Seria uma prévia para a organização do I Con-

gresso Ramatis no Brasil. Do Encontro sairiam as coordenadas para o evento. De lá fizemos um passeio até Alto Paraíso, cidade que eu já visitara anteriormente em 1994 sem tomar conhecimento da existência da Pedra da Baleia.

Dessa vez foi diferente. Estivemos nas proximidades da Pedra da Baleia, encravada no cerrado goiano em uma paisagem pobre de árvores de grande porte, porém muito bonita com sua vegetação específica de cerrado em época de seca e os matinhos rasteiros cheios de florzinhas de variegadas flores.

Soubemos na ocasião que aquele lugar é sagrado, denominado Vale do Sol. Do alto da Pedra, a uns trezentos e cinqüenta metros, vê-se abaixo o cerrado circundado por vegetação intensamente verde, cheia de árvores e outras plantas exuberantes em forma de um "grande coração". Sob o ponto de vista espiritual, ali se encontra o "Chacra cardíaco do mundo". Tivemos informação através de algumas vidências que naquelas plagas há uma "comunidade ou base subterrânea", provavelmente mantenedora daquele chacra. No subsolo daquela área existem intactas jazidas de cristal em grande quantidade, a ponto de projetarem na superfície um luzeiro tão grande à noite, em determinadas circunstâncias, que põem em alerta bombeiros e pessoas que julgam ser incêndio no cerrado.

Foi vista, por Inti-Rá, a "guardiã da montanha". É um ser feminino muito bonito, cor azul, cabelos pretos e se chama Zorrah. Mostrou que há ligação entre a Pedra da Baleia, a Pedra Azul e o Grupo Espírita Servos de Jesus, ambos no Espírito Santo. Os seres das duas bases trabalham em conjunto.

De longe e de um certo ângulo, quando observada, a pedra lembra uma baleia com parte da cabeça, costas e metade da barbatana do rabo fora d'água. Além dessa semelhança é escura como o cetáceo.

Por tudo que consegui sentir e saber, prometi a mim mesma, naquela hora magnífica do poente, retornar àquelas plagas com os companheiros (as) do Grupo de Estudos Ramatis e se possível escalarmos aquela pedra.

Voltamos à Vitória, e na primeira reunião tratamos logo de acertarmos uma data propícia para a excursão. Desse modo ainda em setembro, num ônibus alugado, formando uma caravana de vinte e um companheiros, tornamos um sonho em realidade. Coincidência ou não naqueles dias 7, 8 e 9 de setembro, Ergom e

Inti-Rá lançaram a pedra fundamental para a construção da Arcádia, com a presença de nosso grupo e outros de várias partes do Brasil. Queremos deixar bem claro que quando recebemos por carta o convite para a cerimônia da Fundação da Arcádia, o Grupo de Estudos Ramatis já estava há três meses com o ônibus alugado e tudo pronto para sua excursão. Coincidência?!...

Transcreveremos a seguir as mensagens recebidas durante as viagens de ida e volta a Alto Paraíso e algumas referente aos dias que passamos lá. Todavia não vamos falar das palestras da Fundação da Arcádia por que iria aumentar muito este capítulo, já um tanto longo.

Depoimento de uma médium

Durante a viagem notei algo estranho que me despertou a atenção. Puxei a cortina do ônibus que se encontrava fechada. Era noite, olhei para fora e vi algo diferente que nos acompanhava. Recostei-me comodamente na poltrona e concentrei-me. Percebi uma pequena nave, tipo patrulha que me era familiar, conduzindo uma faixa branca com uns dizeres que não consegui ler. Permaneceu ao lado do ônibus uns cinco minutos, desaparecendo depois. Minutos após, retornou trazendo em sua companhia mais duas naves maiores e mais iluminadas, ficando uma em cada lado do ônibus e a menor por cima.

A partir daquele momento senti-me como se estivesse viajando de avião. O veículo dava a impressão de estar voando, flutuando sem tocar no solo. Essa sensação foi tão boa que adormeci profundamente. Quase amanhecendo, o ônibus parou e eu acordei; lembrei-me de tudo e olhei para fora, e apenas vi a nave pequena que nos acompanhou até o fim da jornada, as outras duas haviam desaparecido.

A segunda vidência que tive foi logo após escalarmos a montanha. Chegando ao alto **nas costas da baleia** dei de cara com a faixa branca da nave pequena e, desta vez, pude ler os dizeres escritos em letras douradas:

Sejam Bem-vindos à Pedra da Baleia!

Depois de recitado o mantra, vi uma grande pirâmide de cristal transparente e todos nós estávamos dentro da mesma. Nesse interim, chegou um Ser muito bonito trazendo um livro

grosso e pediu que o assinássemos. Em seguida, pousou a mão direita no coração de cada um, numa atitude de quem colocava algo sobre ele. A essa altura minha emoção foi tão forte que chorei...

À noite saímos para uma vigília ao ar livre no cerrado, sob um luar maravilhoso; era o primeiro dia da Lua cheia.

Ao concentrar-me vi chegar uns seres bonitos, vestidos de branco, cabelos estilo nazareno. Ficaram de pé um atrás de cada componente do grupo. Logo após, em corpo astral rumamos juntos para a montanha.

Quando chegamos um "grande portal"se abriu e fomos convidados a entrar. Entramos e me vi diante de um vasto e lindo salão com colunas de cristal com cintilações azuis. O salão estava cheio de cadeiras, algumas já ocupadas. Bem a minha frente havia uma grande mesa rodeada de cadeiras e muitas já ocupadas por pessoas vestidas com trajes de diversas cores; entre elas estava Ramsés, amigo espiritual, um dos coordenadores do Grupo Espírita Servos de Jesus.

No centro da mesa, uma pirâmide transparente. Fomos convidados a sentar à mesa com nosso Guardião ao lado. Mentalmente perguntei a meu acompanhante o objetivo da reunião.

Respondeu-me que iriam decidir sobre o destino da Terra.

Perguntei-lhe se a humanidade não poderia participar desse processo.

Disse-me que sim.

De que maneira? perguntei-lhe ainda.

- "Através da renovação espiritual, da prática do amor ao próximo, do perdão incondicional, da compreensão para com as fraquezas alheias, não julgando e nem criticando as pessoas e evitando os pensamentos negativos".

Por fim, disse-me que fizéssemos muitas preces a Jesus, que é o Governador Espiritual deste planeta, e arrematou dizendo:

- "É uma pena que um planeta tão novo e bonito tenha de passar por momentos tão tristes e dolorosos devido a insensatez de seus habitantes! ..."

No dia seguinte visitamos o Vale da Lua, assim chamado devido sua semelhança com uma paisagem lunar; exerce uma atração visual muito forte com suas pedras íngremes de cor estranha, cheio de subidas e descidas, contendo um ribeirão e pequenas cachoeiras.

Caminhava em cima duma grande pedra quando senti que "alguém"noutra dimensão me acompanhava. Parei e me concentrei.

Vi um índio alto, forte, de tanga com penas coloridas, peito nu, de cocar, carregando um arco e uma flecha. Era um tipo muito bonito. Olhou-me, cumprimentou-me com a cabeça; em seguida, abaixou-se e riscou na pedra um triângulo com uma cruz.

Fiquei surpresa e emocionada. Perguntei-lhe o nome. Ele me respondeu: Pagé Pena Branca.

Aí, esquecendo-me que era vidência, chamei pela dirigente do Grupo e disse: O Pagé Pena Branca está aqui conosco!

Mesmo sem vê-lo, pois ela não é vidente, fez uma prece saudando-o e agradecendo sua presença entre nós.

Ele permaneceu parado, escutando e depois, pulando de pedra em pedra, sumiu por trás duma queda d'água.

Vamos abrir aqui um parêntese nos depoimentos e falar um pouco sobre esse Ser humano extraordinário.

O Pagé Pena Branca é um grande amigo nosso. A história dessa amizade é muito interessante, mas não dá para descrevê-la aqui. Em ligeiras pinceladas, diremos que a história começou numa vigília em uma praia de Nova Almeida, município do Espírito Santo, em bonita noite de Lua cheia. Diríamos que compulsoriamente incorporou num médium enquanto outro médium do Grupo o via perfeitamente, auxiliando-nos desse modo no diálogo entre nós.

Conversamos longamente com ele que, há mais ou menos cem anos, estava preso pelo ódio àquela localidade, junto com a maioria de sua tribo que fora toda dizimada pelos homens brancos. O ódio existente naquela época em seu pobre e torturado coração, acumulado anos após anos, tornou-o um homem profundamente infeliz e vingativo. Os primeiros momentos do diálogo foram de agressividade, insultos e dureza de coração; agüentamos firme, com paciência, jeito, determinação e muita compaixão. Tínhamos uma noite inteira pela frente ... Em seguida, já um pouco cansado de tudo, passou a falar menos e ouvir mais. Finalmente, com a chegada do antigo cacique daquela tribo que também fora assassinado pelos brancos, mas que tivera forças para perdoar, as últimas resistências espirituais caíram por terra e ele chorou que nem criança.

A partir daí, conversamos muito e ele nos prometeu que, após encaminhar todos seus companheiros de infortúnio que ainda carregavam um coração cheio de ódio, em grande parte alimentado por ele, Pena Branca, aceitaria nosso convite e viria trabalhar conosco no Grupo Espírita Servos de Jesus.

Há mais ou menos três anos, ele apareceu em nosso Grupo, identificou-se e passou a trabalhar na Casa, conforme palavra dada na beira da praia em Nova Almeida, numa bela noite de luar! ...

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

A seguir, vamos inserir uma mensagem psicografada pelo mesmo médium que o ajudou naquela noite inesquecível para todos nós.

O Perdão

A falta de perdão arrasta o ser para a inconsciência das trevas.

Sofri mais de cem anos, buscando me vingar de homens que já não sabia onde estavam.

Arrastei no astral dezenas de irmãos, alimentando ódio e dor.

Um dia, numa praia encontrei homens da cor dos que eu queria destruir, e foram estes que me revelaram o inferno em que vivia por não saber perdoar.

Foi um encontro tão verdadeiro que percebendo a loucura em que vivia, decidi mudar. Dor maior foi quando percebi que, naquele desatino, eu prejudicara tantos irmãos naquela desventura.

Mas, por incrível que pareça, não me desesperei, decidi mudar, mas prometi a mim mesmo que só pensaria em mim quando pudesse recuperar todos que eu arrastara por aquele precipício de ódio.

Foi tarefa longa, quase dez anos. Recebi uma ajuda que não tem preço dos irmãos espirituais desta Casa.

Quando recuperei o último companheiro, senti que eu estava são. Meu coração não era mais ácido e venenoso, eu sentia que não havia barreira entre os homens, nem de raça nem de cor. Não havia brancos, negros, nem índios. Há somente uma imensi-

dade de irmãos em Deus que precisam se amparar na fraternidade, para que o Amor e a Paz sejam verdades na Terra.

A origem de toda essa vida triste foi o rapto de uma índia por um homem branco e a vingança seguinte: uma mulher branca raptada no dia de seu casamento por homens - índios.

Muita morte e ódio não levaram a nada de positivo. Ficou um saldo de cem anos de ódio, desespero e dor.

Vocês vivem tempos de violência vã, porque são desconhecidos na Terra os conhecimentos deixados pelos espíritos. Eles são os únicos que dão base para o verdadeiro perdão, porque nos dizem que hoje sofremos as conseqüências do que em outras vidas fizemos alguém sofrer. Tolerar, resignar-se e compreender são as chaves do perdão.

Mesmo que a ofensa seja dura como punhal, que seja pelas costas em covardia abominável, peça socorro a Deus que Ele dará a força para perdoar e esquecer, pois só assim rompemos os laços com o passado.

Pagé Pena Branca

Vitória, 10/01/95

* * *

Depoimento de outra médium

Quando iniciamos a subida da Pedra da Baleia, vi muitos elementais que com suas brincadeiras estavam nos guiando e nos dando o maior apoio para subirmos sem problemas.

Esses pequeninos seres lembravam diminutos garimpeiros, devido às vestes que apresentavam: capacetes com luminosidade à frente, picaretas, martelos, pás e outras ferramentas que não deu para identificar.

Depois de chegarmos ao platô (costas da baleia) vi várias fadinhas. Possuíam rosto, mãos e pés bem pequeninos, com carinha de gente. Misturados a elas outros elementais com aparência diversa.

Vi chegar uma nave grande que se posicionou acima de todos nós, fazendo uma gigantesca sombra. Em seguida, atraíram-nos para a nave e ficamos suspensos no ar a uns três metros durante al-

gum tempo. Um detalhe interessante: observei que mesmo em corpo astral algumas pessoas pareciam passar mal devido a altura.

* * *

Outra Vidência

Na vigília no cerrado, envolvidos pela luz da Lua cheia, vi uma família de índios perdidos na mata. Constava de pai, mãe e quatro filhos. Com a energia desprendida do mantra, formou-se um foco de luz muito intenso dirigido para o local onde eles estavam. Imediatamente acharam o caminho e saíram da mata.

Depois desse quadro, surgiu uma nave que ficou sobre nosso círculo. Ela continha trinta e duas ogivas na parte inferior por onde sairam focos de luz que incidiram sobre uma companheira médium que imediatamente captou uma mensagem.

Das energias do mantra, parte foi direcionada para a região amazônica atendendo a um S.O.S.. Não me foi dado saber para quem ou por quê.

* * *

Relato de outra médium

Alguns dias antes de efetuarmos a viagem, vi-me num local plano e alto onde existe um "portal" e as naves se abastecem para prosseguirem viagem. Recebem até reparos necessários e provisões para a jornada.

Foi-me dito, na mesma ocasião, que todos nós estávamos aos cuidados diretos de Guardiães, que estão nos harmonizando e zelando por nosso equilíbrio durante toda a excursão, ida e volta.

O nome de meu guardião é Athus; faz parte de uma equipe comandada por um Ser de Júpiter. Assegura que tudo transcorrerá de forma tranqüila, e que o passeio será gratificante, estimulante e produtivo.

Aconselhou-nos a dominarmos a ansiedade natural nesses eventos, ficarmos serenos para que possam fluir os contatos.

* * *

Psicofonia, em Alto Paraíso, à luz do luar

Saudações! Saudações! Saudações!
Queridos irmãos!
Com muita alegria participamos desta memorável data.
Sou Athus, de Orion.

Queridos irmãos,

Que vosso corpo material possa registrar com toda clareza a seguinte mensagem sobre a grande batalha que todos aguardam.

Ela não será realizada em local especial. Todos vós recebesteis vossa espada e a batalha será travada com vosso íntimo.

Os maiores obstáculos que hão de surgir serão, sem dúvida, os preconceitos, os julgamentos e as interpretações frágeis que irão minar as vontades e as determinações que poderão afastá-los; porém, não é mais possível adiamento e todas as consciências estão sendo trabalhadas, fortalecidas, necessitando apenas do concurso da boa vontade, da paciência e da humildade.

Que Deus nos abençoe para que possamos cumprir com amor e seriedade o que nosso espírito espera há tanto tempo.

Só será possível semear amor quando se viver o amor.

Cultivai os sentimentos elevados.

Exercitai a renúncia, iniciando pelas pequenas coisas, e seremos vencedores.

Que o Coração do Cristo ative a centelha que vive em nós.

Que assim seja.

Estamos em paz.

Athus

Aproveitamos o ensejo e perguntamos a Athus sobre suas impressões em relação as nossas atividades durante aqueles dois dias.

- "Irmãos, essa caminhada física que fizeram foi um exercício para mostrar a todos que a vontade e a determinação são as chaves. A humildade e o companheirismo também.

Nossa preocupação estava em que cada um vencesse seus medos e, como perceberam, o êxito foi alcançado. Então, nada é impossível quando não estamos sozinhos."

Foi-lhe pedida ajuda para enfrentarmos essa batalha íntima do dia-a-dia.

- "Todos estão com seu guardião presente. Temos entre nós Seres de Orion e de outros planetas amigos. Deixo a certeza de que cada vez mais nossos esforços serão sempre ilimitados, serão percebidos em vossas mentes pelo que chamais intuição. É saber aproveitá-los.

Com todo nosso amor,

Athus"

* * *

Vidências de outra companheira

Vi um grupo de oito naves guardando a entrada ou portal energético da região de Brasília e seu entorno. Ao nos aproximarmos, as naves fizeram uma "revoada" e posicionaram-se em duas filas laterais de quatro naves; o portal abriu-se e por entre as naves passou nosso ônibus, entrando assim no campo energético daquela região.

Em 11/08/95
Grupo de Estudos Ramatis - Vitória

* * *

Vi um local a céu aberto; em volta havia muito verde dando a impressão de muitas árvores. Esse local parece ter uma estrutura para receber público onde são ou serão feitas palestras. No chão vi uma enorme estrela de quatro pontas. Naves sobrevoando o local, por um mecanismo especial, assemelhavam-se a cordas de energia, erguiam as pontas dessa estrela e edificavam uma grande pirâmide de cristal, totalmente transparente. O ápice

da pirâmide era plano e sobre ele foi colocado um cristal pontiagudo de quartzo. Em seguida, recebi a mensagem:

"É um cristal energético aglutinado de ectoplasma. Será ativado quando da primeira reunião realizada dentro dele. Hoje já foram energizadas as paredes laterais. A energia do mantra foi enviada até lá e utilizada para soldar as extremidades da pirâmide."

Pergunta: - Por que as naves não fazem essa solda sozinhas? Por que precisam da energia densa dos homens?

Resposta: - Será utilizada por formas humanas encarnadas, portanto na vedação das junções deverá entrar um cimento fluídico no qual é essencial a presença das energias mais densas.

O vértice dessa pirâmide é a força que a mantém, que une as partes construindo a estrutura. Ela é transparente pois é assim que deve ser tudo que traz o sinal do Alto:

Transparente é a água, fonte da vida.

Transparente é a luz, fonte da vida.

Assim também os homens deveriam deixar seus corações, transparentes para que a luz e o amor nele penetrassem com mais facilidade.

Neste local muitas palavras serão proferidas, anunciando a paz, o amor e a bondade; por isso esse lugar deveria passar periodicamente por recargas de energias mantenedoras. É importante que sejam enviadas energias humanas, dos encarnados.

A Paz do Cristo vos abençoe, hoje e sempre.

Enoque

Em 18/08/95
Grupo de Estudos Ramatis - Vitória

* * *

"Sou **Ash-Ram**, morador de Stelta. Iremos em grupo com vocês até a Terra dos Irmãos do Sol. Participaremos das festividades que estão lançando as forças propulsoras de mais um núcleo dedicado à união e amor entre as creaturas deste planeta Terra.

Cuidem para que a alegria não se converta em desarmonia; é preciso que daqui até lá as energias espirituais estejam equilibradas. Por isso, evitem ainda mais nos dias que antecedem

à viagem o uso de alcoólicos, carnes, cigarros, roupas inadequadas que possam desarmonizar as energias dos companheiros.

Lembrem-se de que, uma vez reunidos, são um corpo, com uma só e reta intenção, a Paz Universal.

Fiquem na Paz de Jesus.

Que Deus nos abençoe!

Ash-Ram
Um intraterrestre

Em 25/08/95
Grupo de Estudo Ramatis - Vitória

* * *

Logo no início da recitação do mantra, vi sobre o grupo uma nave gigantesca, tão grande que não me foi possível ver seus limites. Ouvi uma voz me dizer:

"É a nave do Comando Ashtar Sheram"

Em seguida, comecei a ver o corpo astral de todos os companheiros, principalmente os chacras, e percebi que deles saíam tipos diferentes de energias que variavam de tonalidade e intensidade para cada um. No geral, era assim:

Chacra coronário (no alto da cabeça): apresentava-se com um tênue filete de radiação lilás.

Chacra frontal (na testa, entre os supercílios): com um feixe de luz azul.

Chacra laríngeo (na garganta): com um intenso facho de luz dourada que saía junto com o som do mantra.

Chacra cardíaco (no coração): era o mais estranho, parecia um buraquinho vazio.

Os demais chacras inferiores não emitiam radiação para o exterior, o fluxo energético era intenso, mas só na vertical.

Através de intuição, passaram para mim que o chacra cardíaco estava sendo preparado para as energias que iria receber em Alto Paraíso.

Fui puxada pela força da grande nave. Senti perfeitamente meu perispírito ou corpo astral deslocando-se do corpo físico com o auxílio de um irmão extraterrestre que estava a meu

lado, começando o processo pelas mãos.

Dentro da nave vi um grupo de seres usando túnicas. Não me foi possível distingui-los pois eu parecia estar bem longe da sala onde eles se encontravam reunidos. Todavia, como se eu, projetada, estivesse mediunicamente captando seus pensamentos, compreendi o seguinte:

Os Seres eram Irmãos da Grande Fraternidade Branca Universal, reunidos, conversando sobre o que aconteceria em Arcádia, lá em Alto Paraíso.

Abrindo um parêntese: Arcádia é o nome de um núcleo espiritualista que está sendo construído pelo casal esotérico Ergom e Inti-Rá em Alto Paraíso, onde residem.

A médium continuou captando alguns pedaços da conversa:

"... Brasil Coração do Mundo ... energias ao chacra cardíaco do Planeta ... maior envio de energias do Alto direcionadas em conjunto a um ponto da Terra depois da vinda do Cristo ... corações abertos ..."

Após veio uma mensagem:

Congratulações ao povo da Terra!

O vosso planeta tão belo, criado para vós pela força do Amor Divino, no entanto, vossa humanidade não está sabendo cuidar de tesouro tão precioso!

Estamos reunindo forças para sustentar ainda um pouco mais a vida em vosso planeta.

Ajudem-nos, deixando vossas mentes e corações abertos às levíssimas emanações que vos enviamos através de nosso amor pela humanidade.

Quanto mais tempo conseguirmos, mais homens poderão reordenar suas vidas, priorizando a Paz, o Amor e a Fraternidade Universal.

Ajudem-nos pois! Precisamos de canais receptivos, antenas capazes de captar a ajuda que necessitamos veicular à Terra.

Ajudem-nos!"

E assim terminou a mensagem.

O companheiro a meu lado auxiliou-me a retornar a meu corpo físico e revelou-se como sendo meu guardião, originário do planeta Vênus. Seu nome é Avenops.

Em 01/09/95
Grupo de Estudos Ramatis - Vitória

* * *

Em 07/09/95

Era noite e viajávamos para Alto Paraíso.

Concentrei-me dentro do ônibus.

Do planeta Vênus, muito brilhante e dourado, saía um raio de luz guiando o ônibus.

Dois extras dentro do ônibus manipulavam as energias de cada um de nós, tentando harmonizar o ambiente, ligando nossas mentes por um fio de luz.

Na cabine dos motoristas foram colocados dois aparelhos e ligados. Serviam como meio de acesso à mente dos profissionais caso precisassem ser intuídos pelo comando das naves.

Outra concentração

Vi o ônibus, envolto em luz, subir e ser levado ao local onde foram feitas as reuniões de cerimônias da fundação da Arcádia.

Lá ficamos como paraquedistas, flutuando no céu, de mãos dadas formando um grande círculo.

Eu e outra companheira, também médium, subimos uma escada até uma nave na qual entramos; achei graça pois minha intuição dizia que eu devia acompanhá-la para que ela se sentisse segura, não tivesse medo. Ela na realidade é muito medrosa.

Fiquei esperando, enquanto ela recebia algumas instruções e orientações que não me foram reveladas.

* * *

Em 08/09/95

Preparação para a abertura das palestras que faziam parte da fundação da Arcádia.

Concentração

Trabalhos de harmonização no plano físico e harmonização no plano espiritual.

Seres de estatura mediana, sem roupas, sem pelos em qualquer parte do corpo, inclusive as sobrancelhas; olhos oblíquos e grandes. A expressão de suavidade e amor em suas fisionomias é indescritível. Seus movimentos suaves e delicados fazem-me crer que são seres femininos.

Distribuiram, para cada um, arranjos de flores brancas (diferentes entre si) e guirlandas também de flores brancas, que foram colocadas em nossas cabeças, homens e mulheres.

À medida que distribuiam as flores, distribuiam também energias maravilhosas de amor, luz e vida.

Depois desse "balé" no espaço, vi a pirâmide de cristal deste local sugando através de seu ápice as energias densas do grupo.

Muitas luzes ... A calma, a suavidade reina no ar ... Miríades de estrelas ...

* * *

Em 09/09/95 - 12:00 horas.

Vidência na Pedra da Baleia

A grande estrela que nos guiou brilhava bem alto no céu; um brilho intenso amarelo-dourado.

À esquerda, sobre a pedra, distante do grupo, vi um Ser que parecia ter longos cabelos ou uma túnica que esvoaçava ao vento dando a impressão de cabelos. Sua expressão fisionômica era jovem, mas muito forte. Dele partiu a seguinte mensagem:

"Amados Irmãos!

Vossa fé vos trouxe até aqui, vossa fé vos guiará aonde quiserdes ir.

Ramatis"

Da nave, no alto do céu, partiam feixes de luz e projeções luminosas dos mestres Kuthumi (Ramatis), El-Morya e Hilarion. Eles surgiram em três pontos diferentes no alto das montanhas, em volta do local em que estávamos.

Foi um espetáculo de grande beleza e força, difícil de descrever devido sua grandiosidade. Nesse momento, sentí-me tão pequena quanto um grãozinho de areia.

Depois, ou ao mesmo tempo em que nosso querido mentor Ramatis falava, vi feixes de luz azul índigo muito vibrante ligando a Pedra da Baleia à Pedra Azul em Domingos Martins - ES. e a nosso Grupo Espírita Servos de Jesus em Vitória - ES. A fisionomia de cada um dos irmãos que ficaram em Vitória passou claramente por minha tela mental, independente de minha vontade ou lembrança, isto é, desfilavam sem que estivesse pensando neles, era como se tivessem sido levados até nós, naquele momento.

Vi no lugar da montanha uma grande rocha de cristal puro.

Muitos símbolos passaram diante de minha tela mental, entre eles um coração verde, um ipsilon e umas telas semelhantes à resistência elétrica, com cabo e outros desenhos.

Tive naquele instante forte impressão de que precisaria estar naquele lugar novamente.

* * *

Em 10/09/95

Concentração no Vale da Lua

Obs.: Um local aprazível, ecológico, com muitas rochas de cor fluorescente; uma delas tem a forma de um quarto de Lua.

Vi várias espécies de elementais em grande número. Agitados, alegres, correndo de um lado para outro. Eram muitíssimos.

Vi uma enorme pedra dourada com cara de gente. A princípio estava quieta como se estivesse dormindo, depois foi se mexendo e abrindo os braços. Era como se seu coração dourado, pulsando, abraçasse todo nosso grupo, incorporando nossas energias às do ambiente. Isso aconteceu quando começamos a cantar nossas músicas sacras.

* * *

Em 11/09/95

Concentração no ônibus, próximo à Pedra Azul
Vidência

Vi a Pedra Azul como se tivessem tirado a parte de cima como uma tampa, e de dentro jorrava um grande foco de luz dourada que caía como uma cascata com todas as cores do arco-íris. À medida em que descia até o pé da montanha, onde estávamos em silêncio dentro do ônibus parado, recebíamos um banho dessa luz.

Vi os fios de luz azul ligando a Pedra Azul à Pedra da Baleia.

De repente, vi a Ilha de Páscoa e seus Moais; entrando na terra da ilha os mesmos Moais, só que de cristal. Abriu-se diante de mim um largo portal e surgiu uma escadaria também larga. Dois Seres apareceram e um deles era meu guardião Avenops e sua companheira, Vestrísea.

Começamos a descer a escadaria Terra a dentro, até que comecei a avistar uma cidade. Fiquei um pouco assustada pois percebi ser uma cidade subterrânea. Não consegui daquela vez descobrir se aquela civilização era Maia, Inca ou Asteca, mas tenho certeza de que eram remanescentes de uma delas. Diante da preocupação e da dúvida a cidade desapareceu.

Testemunho da médium

Pela primeira vez, desde que comecei meu desenvolvimento mediúnico, estou sentindo que tudo isso é **Real**, mais real do que eu supunha e mais ainda, tenho a certeza de que faço parte ativa dessa **Realidade**.

Sinto-me um pequeno instrumento nas mãos do **Pai**. Um pouco assustada com a força do "chamado"que escuto dentro de mim, porém mais confiante do que jamais estive em qualquer época de minha vida.

É grande demais, forte demais e me assusta muito, contudo, eu quero continuar. Sei que preciso ir devagar, mas quero seguir em frente.

* * *

Palavras de outra médium, em forma de diário:

Ao sairmos de Vitória, três naves espaciais nos acompanharam: uma sobre o ônibus, uma na frente e outra atrás do ônibus.

Subitamente, cinco seres desceram de uma das naves e apareceram dentro do ônibus. A luz emitida por eles iluminou tudo e todos. Em volta da cabeça de cada um de nós foi colocado um cinto, que parecia ser um cinto de segurança, contendo uns pontos luminosos na parte dianteira. Da nave que estava sobre o ônibus, partiam fios que se ligavam ao suposto cinto de segurança, controlando todos individualmente. Depois dessa vidência, adormeci e acordei no dia seguinte.

Ao acordar, tive uma sensação estranha. Senti nitidamente que o ônibus estava sendo suspenso. Confesso que pensei: "é agora que todos vamos ver uma nave espacial no plano físico." Este meu pensamento se justifica pois, apesar de médium vidente, naquele momento não estava concentrada. Logo em seguida, veio a intuição de que ainda não era o momento desejado, pois não estávamos preparados para tal acontecimento.

O ônibus foi descendo lentamente até encaixar-se em seu duplo físico.

Continuamos nossa viagem tranqüilamente, todos felizes e cheios de ansiedade, até chegarmos a Alto Paraíso.

No dia seguinte, fomos ao local da fundação da Arcádia, onde foram feitas algumas palestras constantes do programa. Ao encerrar-se este primeiro encontro, foi feito um círculo grande por todos os irmãos presente, vindos de várias partes do Brasil, e Inti-Rá fez uma belíssima mentalização.

Nesse instante, círculos de luz subiam e desciam em espirais da cabeça aos pés, em todos os presentes. A impressão que davam era de estrelas que desciam até nós.

No outro dia, 09/09/95, escalamos a Pedra da Baleia, que fica numa área preservada pelo governo, onde, segundo revelações espirituais, fica localizado o "chacra cardíaco"do Mundo. É uma área muito grande, rica de jazidas de cristais intactos em seu subsolo.

Com algumas dificuldades conseguimos subir até um platô denominado "as costas da Baleia". A essa altura já havíamos

deixado para trás uns trezentos metros de ladeira acima.

Ali fizemos um círculo, todos de pé, de mãos dadas e recitamos às doze horas em ponto o mantra AUM, dando logo após início a uma concentração de dez minutos. O dia estava lindo, céu azul e nuvens tão brancas como aglomerados de flocos de algodão. Vi luzes douradas e azuis formando cordões e ligando três pontos: partiam da Pedra da Baleia em direção à Pedra Azul em Domingos Martins, no Espírito Santo, e a outro ponto que não identifiquei, mas que depois outros médiuns afirmaram ser os Andes.

Creio que ali foi iniciada e preparada uma nova etapa de trabalho. Aquela caminhada difícil que acabávamos de fazer parecia-me ser uma prova, testando nossa persistência, nossa vontade e decisão, pois outras caminhadas ainda teremos com maiores obstáculos e que somente nós sem ajuda teremos de transpôr com nossas próprias forças. Vi nesse momento uma luz sendo acesa dentro de nós, a qual não poderemos deixar apagar-se. Vi também uma jazida subterrânea de cristais e fomos agraciados com um cristal.

Na noite deste mesmo dia, durante a concentração fui levada ao interior da Pedra da Baleia, passando por um "portal de luz"em forma de arco-íris. Adentrei em um enorme salão onde estava sendo realizada uma grande reunião e o assunto em pauta era a situação da Terra pois a hora está chegando. Em seguida, conduziram-me a outra sala. Havia uma mesa com vinte e uma cadeiras que foram ocupadas por nós. Tínhamos nas mãos um objeto parecido com uma ficha ou plaqueta.

Interessante ressaltar que dias antes de nossa viagem a Alto Paraíso, numa das reuniões do Grupo de Estudos Ramatis, fui conduzida a esse salão e vi perfeitamente as vinte e uma cadeiras vazias. Na época não sabíamos quantas pessoas iriam. Acontece que depois de muitas dúvidas e desistências, ao alugarmos um ônibus foram vinte e uma pessoas. "Eles" já sabiam de antemão quantos iriam até lá.

Voltando da Pedra, vi várias naves sobrevoando toda a cidade, dando um lindo espetáculo de luzes e cores. A meu lado estava meu guardião que me disse chamar-se Demétrio. Telepaticamente, passou-me que esse encontro de várias pessoas provenientes de diversos pontos do Brasil já estava programada há muito tempo, pois todos nós tivemos ligações no passado.

No dia seguinte, resolvemos dar uma chegadinha ao

Vale da Lua. Em lá chegando, paramos, fizemos uma prece saudando a Natureza. Vi durante a concentração muitos índios assustados com nossa presença, porém foram apaziguados por nossos Guias, que os encaminharam. Creio que ali estavam há muitos anos sem se darem conta de que não possuíam mais corpo físico.

Na volta, já pertinho da Pedra Azul, que fica no caminho para Vitória-ES., concentramos um minuto e mentalmente saudamos a comunidade que ali existe.

O ônibus parou e muitos extraterrestres entraram no veículo, que pareceu aumentar de tamanho. Eram muitos e acho que oriundos de vários planetas, pois tinham diferentes configurações.

Foram logo retirando os cintos que haviam sido colocados em nós.

Um deles postou-se bem no meio do ônibus e passou mentalmente esta frase:

"Amar ao Próximo"

A seguir, saudando-nos, saiu deixando para trás um rastro luminoso que o acompanhou até que ele desapareceu na Pedra.

* * *

Os Elementais ou Seres da Natureza

Gnomos, duendes e fadas sempre existiram na literatura infantil e no folclore da maioria dos povos.

A onda de esoterismo e misticismo que vem percorrendo o mundo, apesar do modismo, faz parte da preparação para o terceiro milênio e tem concorrido para se resgatar conhecimentos antigos e transportar esses "personagens" do mundo da fantasia, das lendas e mitos, para o nosso mundo real, moderno e adulto.

Se pesquisássemos as culturas dos povos através dos tempos, constataríamos que é um denominador comum as referências àquelas entidades e suas ações sobre as forças da natureza.

Todos os seres vivos são dotados de algum tipo de estrutura ou mecanismo sensorial, que lhes permite perceber o ambiente em que vivem e se relacionarem com ele. No que diz respeito a nós seres humanos, os nossos sentidos captam apenas uma parcela da realidade do mundo em que vivemos. Alguns animais, por exemplo, captam sons que nós não conseguimos, ou têm um alcance de visão maior do que o nosso.

Em torno de nós e do nosso mundo físico existem mundos paralelos e seres em faixas vibratórias diferentes das nossas; o fato de não os percebermos normalmente, não é indício de que eles não existam e que sejam apenas frutos da ignorância e superstição.

Com exceção de médiuns ou sensitivos, a maioria de nós só consegue ver os espíritos encarnados, mas há uma infinidade de seres ou entidades que habitam o mundo astral em diferentes níveis de evolução.

Aqueles que ocupam degraus inferiores da escala evolutiva e que se acham bastante próximos e ligados à natureza, foram

chamados de "elementais" ou "espíritos da natureza". Para alguns espiritualistas, são os seres que habitam os elementos naturais: a terra, a água, o ar e o fogo, formando uma espécie criada com o fim exclusivo de cuidar desses elementos.

Algumas linhas filosóficas acreditam que os seres que compõem o plano da Creação Divina e do qual os elementais fazem parte, tenham diferentes linhas evolutivas para atingir seu progresso espiritual. Essa corrente de pensamento não é compartilhada por nós do Grupo de Estudos Ramatis, pois não acreditamos que o Pai privilegiaria algumas de suas criaturas.

Ramatis, mentor desta Casa, esclarece-nos em uma de suas obras:

"A lei de toda a Creação é - evolução. Deus é o princípio e o fim de tudo. Por que, então, alguns dos seres criados por Ele estariam condenados a não participar da marcha evolutiva que possibilita a Seus filhos alcançarem os esplendores da angelitude? Como poderia a Lei, que estabelece ascensão mediante o desenvolvimento gradativo, confinar determinados seres em inconsciência estacionária, impedindo sua evolução para uma forma de vida mais aprimorada? O conjunto de leis que rege a vida estabelece que ela se inicie nas formações primárias de condensação da energia e siga uma seqüência de ordem absoluta, nos encadeamentos dos processos a que a matéria é submetida para formar os organismos vivos. A lei que regula a evolução da Centelha de Vida é uma só. Essa uniformidade no desdobramento do processo evolutivo, que preside toda a Creação, demonstra a grandeza do Amor Divino".

"Os elementais são embriões de mentes humanas. Encarnarão primeiro entre os selvagens. Apresentam já esse condicionamento em sua união com os elementos da Natureza e no fato de se esquivarem ao contato do homem, preferindo a solidão dos ambientes silvestres".

"Os elementais são seres que, saídos da irracionalidade total, ajustam-se à necessidade de evolução, atraindo a sua constituição perispirítica os átomos movidos de um determinado tipo preponderante de vibração ondulatória. O tipo de átomos que predomina em sua constituição determina o elemento com o qual se sentem afinizados. Assim como procurais o ambiente espiritual que melhor se ajusta as vossas vibrações mentais, a constituição molecular que lhes é própria leva-os a sintonizar com um dos ele-

mentos da Natureza. Estabelecem então trocas energéticas, tal como sucede convosco quando vos ligais às correntes de vibrações que vos são simpáticas".

"As moléculas formadoras dos organismos dos elementais ainda estão em atividade de densificação progressiva. A formação de um perispírito humano obedece a processos de trabalho em que as moléculas se vão utilizando da força prânica, a fim de adquirir aos poucos a consistência de uma organização mais completa. O perispírito em processo de evolução torna-se capaz de absorver as energias mais condensadas, numa gradação que vai da luz ao éter, à água e à matéroa sólida. Essa capacidade de sintonia e absorção é que faculta o desenvolvimento completo do perispírito humano".

"O perispírito dos seres elementais adensa-se e completa-se nessa existência pré-encarnatória no exercício de um aprendizado celular. É um período de ajustamento às futuras atividades que exercerão no seio de uma espécie mais evoluída e complexa. Exercitam-se na absorção prânica através dos diversos elementos para adquirir uma organização perispiritual completa e aperfeiçoada, obedecendo assim à evolução subordinada à dinâmica geral da creação.

Os gnomos são os elementais mais próximos do ser humano em sua constituição perispirítica. Conquistaram já a capacidade de aproveitar as vibrações da matéria em um estado de maior condensação e encontram-se prestes a iniciar suas encarnações".

"Na realidade, os elementais formam uma espécie entre os homens e os animais. Mesmo quando tenham a forma humana, o intelecto permanece em situação rudimentar de inteligência".

Apesar do conhecimento sobre os espíritos da natureza ser pouco difundido dentro do kardecismo, transcreveremos agora um texto com referência aos elementais, encontrado na obra "Libertação" de André Luiz, psicografada por Chico Xavier.

"Após a travessia de vastíssima área, não sopitei as interrogações que me escapavam do cérebro.

O Instrutor todavia esclareceu discreto:

- Guarda as perguntas intempestivas no momento. Estamos numa colônia purgatorial de vasta expressão. Quem não cumpre aqui dolorosa penitência regenerativa, pode ser considerado inteligência sub-humana. Milhares de creaturas, utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em

posição infraterrestre. A ignorância, por ora, não lhes confere a glória da responsabilidade. Em desenvolvimento de tendências dignas, candidatam-se à humanidade que conhecemos na Crosta. Situam-se entre o raciocínio fragmentário do macacóide e a idéia simples do homem primitivo na floresta. Afeiçoam-se a personalidades encarnadas ou obedecem, cegamente, aos espíritos prepotentes que dominam em paisagens como esta. Guardam, enfim, a ingenuidade do selvagem e a fidelidade do cão. O contacto com certos indivíduos inclina-os ao bem ou ao mal e somos responsabilizados pelas Forças Superiores que nos governam, quanto ao tipo de influência que exercermos sobre a mente infantil de semelhantes creaturas"...

No que diz respeito a aparência dos elementais, para a maioria das pessoas é difícil conceber a idéia de que algum corpo não seja feito de matéria física. Através da ciência sabemos que a matéria física, em si mesma, nada mais é do que padrões de energia e ondas.

Em nosso mundo, precisamos de um corpo mais ou menos rigido para resistir às tensões, acidentes e pressões, daí estruturas especializadas como o esqueleto, os músculos e o sistema nervoso.

O ambiente em que vivem os elementais, em outra faixa de freqüência vibratória, não exige essa rigidez; a gravidade, a densidade e a pressão são totalmente diferentes, dispensando uma forma como a nossa, ou dos outros seres vivos, sendo o corpo deles constituído de uma matéria mais sutil perceptível apenas aos médiuns ou sensitivos.

Devido a essa matéria astral da qual são feitos, e a densificação progressiva das moléculas formadoras de seus organismos, não é fácil dar uma descrição detalhada da grande variedade de aparência e formas de comportamento desses seres.

Eles têm o poder de alterar seu formato, cor e tamanho, embora não possam permanecer indefinidamente nessa nova aparência.

Os elementais têm poderes de manipular os fluidos que coordenam os fenômenos dos reinos vegetal e animal porque estão evolutivamente muito próximos destes. Por tal proximidade são utilizados por Seres Superiores, dos quais são agentes, para a execução dos trabalhos fluídicos que regem os fenômenos da natureza.

Nos períodos de grande atividade da natureza, como por exemplo na germinação, a vitalidade e a atividade desses seres aumentam pelo seu contato com o mundo físico e é durante esse período que eles se tornam mais visíveis, brincam, dançam e, de certa forma, imitam os seres humanos.

Nesse estágio são influenciados pelos hábitos, o vestuário e o pensamento humano. Por isso, parece que certos períodos da história deixaram sua marca no reino de alguns espíritos da natureza.

Os gnomos, por exemplo, têm forma semelhante aos lemurianos; outros modelaram seu físico e suas vestimentas na Europa Medieval, como mostram alguns duendes que se assemelham a pessoas rústicas daquela época.

A linguagem dos elementais é através de sons e cores da natureza e a comunicação com um sensitivo se dá a nível telepático.

Entre os espíritos da natureza encontramos diferentes níveis de evolução e os mais adiantados coordenam as tarefas dos demais, embora Seres Superiores supervisionem amorosamente a caminhada evolutiva deles. Caminhada essa que o homem não deve participar e nem interferir de forma alguma, sob o risco de se tornar responsável por ela, uma vez que os elementais não possuem noção de bem e mal, isto é, não possuem consciência ética.

O amor pela natureza deve ser a única ponte entre nosso reino e o deles; eles não devem ser procurados, invocados ou cultuados; e principalmente **não devem ser utilizados em trabalhos de magia.**

Os elementais são classificados segundo o elemento da natureza em que vivem e onde desempenham várias tarefas:

Elementais da terra: - Gnomos, Duendes e Fadas.

Em épocas remotas, onde estavam em maior contato com os seres humanos, os auxiliavam em trabalhos artesanais e na procura de água e minérios.

Suas atividades mais habituais envolvem o cuidado constante com os animais e as plantas. Protegem os animais através de seu poder hipnótico, fortalecendo seus instintos, mostrando onde se encontra o alimento e o abrigo. Atuam nos processos vegetais da germinação, da fotossíntese, da coloração das flores e na preservação das florestas.

A fotossíntese é um processo biológico através do qual a planta fabrica o seu próprio alimento (açúcar) e durante o qual desprende oxigênio para o meio ambiente, razão pela qual é importante também para os outros seres vivos. Para realizar esse processo, a planta por si mesma retira a água e os sais minerais da terra ou da água pelas raízes, o gás carbônico do ar e a energia solar pelas folhas e flores.

Este intercâmbio ou fluxo de energia, as da Terra e as do Sol, os elementais têm capacidade de retardar ou acelerar além de acrescentar alguma vitalidade extra nos pontos da planta em que deseja, através de "toques de luz" que fluem de suas mãos para as correntes vitais da mesma.

Caberia aqui a seguinte pergunta: as plantas cresceriam sem essa ajuda? Sim, as plantas crescem, sem dúvida, devido ao desejo interior de viver e de se reproduzir, mas a ajuda dos elementais é tão importante para a planta, como o arado para o cereal; é essa intervenção que estabelece a diferença entre um crescimento irregular e um luxuriante.

Elementais da água: - Sereias, Nereidas, Ondinas, Iara, Mãe-d'água e Ninfas.

São responsáveis pela magnetização e preservação das águas do planeta, protegendo a flora e a fauna desse meio.

Em tempos remotos orientavam os pescadores em relação às melhores rotas de navegação e locais de pesca, pois guiavam os cardumes.

Elementais do ar: - Silfos, Elfos e Fadas.

Realizam trabalho de purificação do ar; dirigem as correntes de vento, levando massas de ar puro para lugares mais necessitados; auxiliam nas atividades com os vegetais.

Por representarem a força vital, são extremamente energéticos e curativos.

Elementais do fogo: - Salamandras.

Dirigem o poder ígneo da energia do Sol por toda a natureza, nas queimadas ou incêndios não provocados pelo homem, nas erupções vulcânicas, e também destruindo, em algumas situações, as formas-pensamentos criadas pelo homem.

Foram no passado utilizadas em ritos sangrentos e até

hoje num tipo específico de pajelança da Amazônia. São os mais perigosos elementais usados na magia, tanto para a vítima, como para quem os invoca, pois afetam o sistema nervoso humano.

A fronteira entre o mundo concreto e o mundo transcendental é muito menos definida e estável do que parece. Tendemos a achar real apenas o tangível, o visível e o audível.

Textos que discorrem sobre gnomos, duendes, fadas e outros seres, não são "contos de fadas", mas, sim, reflexos de uma vida que nos é estranha por ser invisível. Ainda assim, não mais estranha do que, por exemplo, o mundo dos insetos se fôssemos estudá-los.

Segundo Ramatis, "A situação dos elementais é a de quem abre os olhos para a vida a fim de ser enriquecido pela experiência que lhe surgir. São alegres, joviais e desconhecem os problemas morais que enredaram o homem em sucessivas peregrinações pela Terra. São almas "em branco" quando surgem encarnados após o estágio no plano astral. Não sofreram experiências; são crianças espirituais e isto pode ser sentido ainda na vibração de simplicidade que caracteriza os selvagens".

"Os elementias, pois, são Centelhas de Vida individualizadas, com uma etapa primária de evolução cumprida e outra maior e mais rica a ser vivida. São, portanto, espíritos em escala sub-humana de evolução".

* * *

Passamos agora a relatar alguns contatos feitos com os elementais por médiuns do grupo, através de viagem astral ou vidência:

Viagem para uma nova vida

Vi-me sentada num rochedo à beira-mar, numa praia com águas transparentes, uma extensa faixa de areia, e logo após uma vegetação luxuriante.

Na agua avistei seres desse elemento, sereias aos milhares. Algumas eram bonitas, outras não; elas eram de várias cores, esverdeadas, amareladas, azuladas e avermelhadas. Entre

elas vi outros seres, com a aparência metade homem e metade peixe; da mesma forma, alguns bonitos e outros não.

Todos muito dóceis, e pareciam estar obedecendo a um comando invisível.

Próximo à praia, vi dois seres muito altos com uma espécie de pequeno aparelho eletrônico às mãos, onde luzes piscavam quando eles acionavam pequenas teclas. Parecia que catalogavam aquelas creaturas e esse trabalho era feito com uma rapidez impressionante.

Perto da mata vi muitos outros seres, alguns bem pequenos; também estes chegavam parecendo atender a um comando que eu não percebia.

Penetrei na floresta em companhia de duas entidades vestidas de verde; elas se confundiam com a vegetação. Na floresta, em uma enorme clareira, se concentravam também aqueles seres pequeninos. Alguns com roupinhas engraçadas, outros tinham asas e portanto chegavam voando.

Eu ainda não sabia o porquê de tais aglomerações.

Retornando ao rochedo, vi ao longe uma estrela. À medida que se aproximava ficou definido que era uma grande nave. Seu formato era interessante, como se fossem várias esferas interligadas por cilindros; na parte central e dianteira da nave havia um corpo maior de formato semi-oval.

A nave iluminada se aproximou da praia sem fazer ruído. Ficou parada a uns duzentos metros da areia e a uns cem metros de altura.

Formou-se como que um caminho entre a gigantesca nave e os seres do mar. Esses foram levados para ela, como que conduzidos, junto com um pouco da água onde estavam.

Essa mesma operação foi repetida na praia com os seres que lá estavam e logo em seguida, na clareira onde estivera pouco antes.

Todos penetravam na enorme espaçonave aparentando não terem conhecimento do que ocorria. Eram transportados com os elementos que os rodeavam: água, areia, plantas, e outros.

Sem compreender muito bem, eu fui levada junto com os últimos passageiros para o interior da nave.

O fenômeno que se passou e que relato a seguir, foi interessante: eu praticamente me incorporei ao grupo que entrava e passei a ter suas sensações. Senti-me leve e feliz.

Comecei a ouvir o som de uma música suave que parecia flauta. Essa me atraía irresistivelmente, e eu passei a flutuar ao embalo do som dessa melodia, como o restante daquela massa. Vi cores como se fosse um arco-íris acompanhando o som da música.

Fui parar num gigantesco compartimento, que reproduzia fielmente um pedaço da floresta que havia visitado. Com meus dois companheiros, visitei outros dois compartimentos. Em um, estavam os seres marinhos; também nesse lugar o ambiente reproduzia uma parte do oceano. No terceiro, havia um rio com cascata e um pedaço de mata.

Em todos esses enormes salões, vi os seres que estavam na Terra.

Essas creaturas iriam empreender uma viagem para um planeta jovem, para prosseguir seu ciclo evolutivo. Não sentiriam a viagem pois continuariam vivendo como se estivessem em seu habitat natural: nos mares, nos rios, nas florestas ou nas cachoeiras.

Dentro da nave me foi mostrado, num grande telão, o planeta para o qual aquela população de sereias, ondinas, duendes, gnomos e silfos, iriam viver por vários milênios, completando mais uma fase de seu progresso.

Esse mundo à distância era róseo, mas à proporção que me foi mostrado alguns detalhes da superfície, mostrou-se muito parecido com a Terra, só que uma Terra primitiva. Não vi cidades ou seres humanos como nós. No meio da mata percebi animais, alguns de pequeno e outros de grande porte.

Meus guias disseram-me pertencer esse planeta à Via Láctea. É um planeta primitivo que receberá em seu seio espíritos que terão suas primeiras encarnações como espíritos humanos.

Retornei ao rochedo e olhando a minha volta, nada mais vi além da grande nave desaparecendo no infinito dos céus.

Olhando para a imensidão salpicada de estrelas, fiquei pensando na grandeza de Deus, na nossa pequenez, e se eu algum dia voltaria a ver aquelas creaturas que se foram para aquele planeta distante.

Será este orbe, alguns desses pontos luminosos que a minha vista alcança? Possivelmente, não.

Fiz uma prece pedindo por aquelas creaturinhas tão puras, ainda sem noção de bem e mal, e retornei ao Centro recupe-

rando a posse de meu corpo físico, pensando nos mistérios divinos e a longa caminhada que ainda precisamos empreender para desvendá-los.

* * *

Os elementais e os índios

Em companhia de um intra-terrestre, cheguei até uma aldeia indígena na floresta amazônica.

Era noite e eles estavam participando de um ritual de magia, dançando em volta de uma fogueira objetivando a preservação da natureza.

Enquanto um grupo dançava, outro fazia um trabalho com tochas, e ainda outro alimentava pequenas fogueiras com ervas odoríferas.

Percebi a presença de muitos índios, caciques e pajés desencarnados; junto ao grupo também notei a presença de elementais da terra, do ar, da água e do fogo: gnomos, duendes, fadinhas, silfos, ondinas e salamandras.

O ser que me acompanhara na viagem me disse telepáticamente que as energias liberadas naquele trabalho de magia, eram aproveitadas em sua tarefa de higienização em diversas áreas, ali mesmo na floresta amazônica, melhorando as condições ambientais que o homem havia devastado.

* * *

Os elementais e as plantas

Fiz uma viagem ao mundo encantado dos elementais que se apresentavam em formas esféricas de cores variadas.

Fui acompanhada por um ser de aparência muito bela: era uma mulher muito jovem, com uma guirlanda de flores na cabeça, vestindo uma espécie de túnica grega. Ela cantava parecendo dessa forma comandar os trabalhos dos elementais.

Penetramos, as duas, deslizando por entre as árvores até chegar a um jardim de grande beleza. Ela me indicou uma planta carregada de flores a alguns metros de distância.

A princípio eu nada vi, mas insistindo na observação

pude perceber o interior daquele vegetal. Vi vários pontinhos luminosos que subiam pelo interior do caule e saíam pela extremidade superior. Paravam um pouco acima por alguns momentos e voltavam pelo lado externo da planta; ao atingirem a base do caule, nele penetravam.

Vi-os fazendo essa operação por diversas vezes seguidas. Parece que eles absorviam energia do alto para depositá-la no interior da planta.

Senti sua alegria ao participarem desse trabalho.

Vi mais alguns seres miúdos com forma humana, todos trabalhando com as plantas. Alguns eram creaturinhas aladas, que trabalhavam com as flores; ao influxo de sua energia as cores das pétalas ficavam mais vivas.

Quando a planta ou a flor estava na sombra, esses seres iam até uma certa altura, ficavam por alguns momentos parados, como a absorver a energia solar para logo retornarem e abastecerem com sua luminosidade, as plantas ou as flores que necessitavam de mais luz.

Vi também fadinhas e duendes, todos eles trabalhando com as plantas.

Comandando esse trabalho, vi um grupo de entidades, do qual minha acompanhante fazia parte, tocando flauta e harpa.

O som que saía de seus instrumentos parecia encantado, havia qualquer coisa de mágico naquela música.

* * *

A Vigília da Barra de Jucu e os elementais

No primeiro semestre de 1992, numa linda noite de Lua cheia, resolvemos fazer uma vigília e para isso escolhemos um local deserto em uma praia da Barra de Jucu.

Era uma noite esplêndida de luar. Traçamos nosso círculo de proteção na areia e nos sentamos dentro dele. Havia uma paz e harmonia maravilhosa entre os participantes. Iniciamos nossa programação lendo pequenas mensagens de Joana De Ángelis, intercaladas com nossos hinos. Em seguida a esse relaxamento mental, entramos em concentração e mal começamos, ouvimos uma algazarra de aves noturnas assustadas como se houvessem sido espantadas; em meio a tudo isso percebemos

ruídos de passos cautelosos no mato que fica entre a praia e a Rodovia do Sol, vindos justamente do asfalto em nossa direção, ficando cada vez mais perto de nós. Nesse momento, em meio a esse imprevisto, lembrei-me de que estávamos mais ou menos a uns trezentos metros de uma área invadida, do outro lado da rodovia, por elementos desocupados inescrupulosos e perigosos; provavelmente teriam sido atraídos pelo movimento dos carros quando chegamos e com certeza estavam ali para nos assaltarem, todavia, permaneci de olhos fechados. Não posso deixar de dizer, a bem da verdade, que senti uma onda intensa de pavor nos envolvendo. Alguns companheiros interromperam a concentração e comentaram o vôo assustado das aves e o ruído das pisadas na trilha e a onda de medo se apoderou de alguns.

Para não ser dominado pelo pavor eu orei, bem como alguns que não sentiram medo e nem chegaram a ouvir as pisadas e pensei: nós estamos aqui com nossas mentes ligadas aos Mestres e aos nossos guias, reunidos em nome de Deus, de Jesus e do Mestre Ramatis e o nosso único objetivo é mentalizar a Paz e o Amor para toda humanidade terrestre.

Continuei pensando que se houvesse de acontecer alguma coisa comigo, aquele instante era perfeito, pois todo meu ser estava com sua atenção voltada para as coisas do Alto e se provavelmente a hora fosse de um resgate cármico para mim, o momento era propício; de forma alguma desejei que me acontecesse algo, lembrei-me apenas que tudo tem sua hora e lugar e que nada viria ao acaso. Desse modo, aquietei-me e fui me acalmando. Os ruídos provenientes dos passos se intensificaram, sentia as presenças mais ou menos a dois metros, sentia minha pele arrepiar de dentro para fora, de maneira como nunca houvera ocorrido antes, arrepios gelados percorriam meus braços, pescoço, face e couro cabeludo de forma desgovernada, porém minha mente continuava segura; isso aconteceu no momento em que os homens passaram perto de nosso grupo e não nos viram.

Fiquei intrigado com o que estava acontecendo, e resolvi acompanhar mentalmente o barulho das pessoas que se afastavam. Vi espantado algo como uma cerca viva de cactos e bromélias espinhosas entre nós e os homens. Vi também um grupo de elementais parecidos com seres humanos, mas de pequena estatura, acompanhando os intrusos e levando-os com eles; aquela cerca estranha e ameaçadora é que não permitiram que os

homens nos vissem e nem mesmo os carros.

Em seguida, vi outros elementais com corpo mais sutis modificando a direção dos ventos, provocando barulhos e espantando as aves.

O mais interessante em toda essa história é que os homens não se entendiam, sentiam-se perdidos, porém não acreditavam naquilo que estava se passando. Tinham certeza de se encontrarem a alguns passos de nós e no entanto se perderam. Ficaram irritados pois perderam a noção de direção, sentiam-se presos num labirinto de espinhos. A luz não brilhava para eles, seu campo mental ativado pelo poder de ilusão dos elementais materializava trevas que os rodeavam impedindo-os de verem um metro à frente.

Hoje, recordando aquele episódio, chego à conclusão de que foi das situações mais apavorantes que já vivi, porque me sentia indefeso. Eu estava sentado de costas para o local de onde vinha o barulho ou, seja, eu estava de frente para o mar, contudo sabia que atrás de mim só havia um matinho tipo grama de praia onde os carros estavam estacionados; aquele labirinto de espinhos surgiu naquela hora e foi o que nos salvou.

Sabia também desde o início que não podia demonstrar insegurança pois, como médium, sempre afirmara para os companheiros que os Seres espirituais, nossos guias, estão conosco nos acompanhando nesses trabalhos externos. Demonstrar pânico naquela hora seria uma incoerência de minha parte. Chamei por meu amigo Shama Hare e com ele consegui pôr em ordem a minha casa mental dominando aquela força que queria atrapalhar nossas atividades espirituais. Com exceção da irmã que coordenou os trabalhos daquela noite - entre vinte e duas e trinta e vinte e quatro horas - que nos afirmou nada ter ouvido, não sentiu medo hora alguma, apenas se assustou quando as aves levantaram vôo, as demais pessoas, médiuns ou não, sentiram o mesmo que eu.

Na certeza de que os homens não voltariam, terminamos nossas preces, voltamos para casa tranqüilamente e agradecidos pela proteção que nos foi dispensada.

E assim encerro por enquanto essas minhas vivências com elementais, acredito que ainda vou ter muitas revelações a respeito deles.

* * *

Vidência em 23 de julho de 1993

Estávamos concentrados nos minutos reservados ao desenvolvimento da vidência. Apareceu em minha tela mental uma extensa mata cortada por um grande rio. Parecia ser na Região Amazônica. Em seguida surgiu um grupo de seres pequeninos, eram elementais, deduzi por suas características.

Havia dentro daquela mata uma grande plantação de ervas medicinais que era vigiadas pelos elementais. Eles trabalhavam muito fazendo, inclusive, cercas como se estivessem se prevenindo de invasores.

De repente, para meu espanto, apareceu um grande barco com muitos tripulantes. Continuei a observar tudo aquilo como num filme. O barco foi se aproximando e os seres pequeninos ficaram em alerta, depois entraram em ação e começaram a batalha contra os intrusos. Usavam armas como estilingues e foi tão violenta a defesa que homens e barcos desapareceram deixando apenas um rastro no rio e as águas em movimentos ondulares.

Só então compreendi que eles eram os guardiães daquela exuberante e linda plantação e aqueles homens naturalmente estavam mal intencionados.

* * *

Um paraíso para elementais em Alto Paraíso

Em outubro de 1994 estávamos em Brasília, eu e uma amiga, companheira do Grupo de Estudos Ramatis, de Vitória-ES, visitando o Grupo Fraternidade do Triângulo da Rosa e da Cruz e resolvemos ir até a cidade de Alto Paraíso à casa de um casal amigo.

A viagem embora não fosse muito longa, mais ou menos três horas, era monótona e cansativa.

Desde o início senti a presença de uma pequena nave espacial sobre o carro. Não fiquei surpreso porque isso não é mais novidade para mim, senti-me até satisfeito pois sabia que iríamos e voltaríamos em paz.

Às margens da rodovia e até onde a vista alcançava, tudo estava retorcido, sem vida e definhava sob uma grande seca,

pois há meses que não chovia naquelas regiões. Não vi rios, só fios d'água, quase desaparecendo no fundo dos leitos.

A região em torno de Brasília parecia um deserto. O calor começava a ficar forte, mas continuamos a viagem e assim foi até o fim, monotonia e aridez dominando a paisagem em todas as direções do cerrado em que olhávamos, até que chegamos a nosso destino em Alto Paraíso. Conversamos com o casal amigo, em seguida almoçamos num restaurante do lugar e depois voltamos. No caminho nosso amigo de Brasília que nos levara gentilmente até Alto Paraíso, nos disse que existia uma pousada à beira da rodovia muito interessante de se ver. Resolvemos então visitá-la rapidamente pois o tempo era curto.

Não havia luxo, era tudo muito simples. O dono era espírita e fazia questão de que aquele lugar fosse diferente. Ali não se vendia bebidas alcóolicas e nem cigarros. Havia também locais preservados com mata típica do cerrado e córregos de água muito limpa.

Nosso companheiro de Brasília nos conduziu a um lugarzinho especial que ele já conhecia, dentro daquela área imensa de vegetação. Fizemos de carro uma boa parte do percurso. A certa altura encontramos uma pequena placa dizendo que, a partir dali o caminho deveria ser a pé, saltamos do carro e no momento em que íamos percorrer a trilha, nossa amiga sugeriu que fizéssemos uma oração, antes de iniciarmos a caminhada. Recitamos então a Corrente Crística e em seguida um Pai-Nosso e uma Ave-Maria.

Para minha surpresa, naquele instante apareceram dezenas de seres pequeninos, sorridentes, pulando e fazendo uma grande festa para nós. Cremos que as vibrações emitidas pela prece tranqüilizaram o ambiente, fazendo com que eles saíssem dos esconderijos sem medo.

Dois deles se aproximaram do local onde estava a placa que proibia a entrada de veículos e retiraram duas correntes feitas por eles de guirlandas de flores, como se fosse uma pequena cancela, para que pudéssemos passar. Deram a entender que eram os guardiães daquela entrada.

Como num passe de mágica executado pela natureza, tudo ali se iluminava e dava vida a centenas de bonecos. Eles eram como crianças alegres. Estavam vestidos com roupas simples de cores variadas. Havia alguns bem pequenos que pareciam

ser crianças-filhotes daqueles elementais.

À certa altura da caminhada, que agora era quase toda coberta por grandes copas verdes, os pequeninos seres fizeram cair uma chuva de pétalas de flores sobre nós, como a nos dizer que éramos bem-vindos a sua comunidade.

Caminhávamos devagar saboreando aquele espetáculo da natureza, tão diferente da estrada que nos levara até ali.

Após a oração, cantamos várias canções das que costumamos cantar em nossas reuniões semanais. Naquele exato momento, a alegria daqueles pequenos seres superou de intensidade, explodia que nem fogos de artifício.

Pulavam a nossa volta, pegavam em nossas mãos e sorriam, sorriam numa felicidade indescritível.

Andamos mais ou menos cem metros até chegarmos a um ponto da pequena floresta, onde havia um banco de madeira rústico, diante de pequenina e graciosa cascata, como se fosse feita sob medida para aqueles serezinhos.

Sentamos calmamente e cada um de nós orou em silêncio.

Após a oração, permanecemos alguns minutos de olhos fechados. Não fazia calor naquele lugar, uma brisa gostosa nos acariciava, um silêncio só quebrado pelo sussurro das águas rolando nas pedras, das folhas sopradas pelo vento e o cântico dos passarinhos. Uma paz profunda!

Houve um momento em que minha atenção foi chamada a um local onde deslizava uma serpente. Um elemental chegou perto dela e disse-lhe com autoridade: "Pode mudar de caminho". Aí percebi que a cobra estava praticamente vindo em nossa direção, deslizando entre as folhas e gravetos secos e o mais interessante é que a cobra tomou outro rumo obedecendo à ordem que lhe foi dada por uma elemental que estava de saias. Ficou com a mão na cintura, olhando o bicho com autoridade, o que me fez achar muita graça.

A partir daí, comecei de novo a prestar atenção a nossa volta.

Abri os olhos (nunca vi nada em outra dimensão de olhos abertos) e vi grande atividade na pequena cascata. Muitas creaturinhas lavavam roupas, elementais menores pulavam, gritavam e riam jogando água para cima. Nisto percebi um ser completamente diferente dos demais; estrutura diáfana, voava com asas transpa-

rentes e muito leves. Era bem pequena, uns vinte a vinte e cinco cm no máximo, tal um pássaro, creio que era o que denominam de fada. Encantou-me a alegria, vivacidade e quantidade daquelas creaturinhas ali, naquele pedaço de floresta. Deduzi que pela devastação generalizada em toda a natureza por aquelas plagas, seres evoluídos que cuidam da evolução dos elementais foram trazendo-os, aos poucos, de outras partes para aquele Santuário ecológico. Sabiam que o dono daquelas terras tinha a intenção de preservá-las do jeito em que se encontravam, foi o que imaginei.

Passados alguns minutos no banco tosco em meditação resolvemos voltar. Novamente a mesma festa, o mesmo alarido, só que desta vez em dobro pois apareceram mais elementais que na hora em que chegamos.

Acredito que a turminha espalhou a notícia de que havia chegado gente em seu território e que eles podiam vê-los sem perigo. Creio que foi isso que aconteceu, caso contrário, se nos achassem indesejáveis eles teriam se escondido.

Eu já havia comentado com meus amigos a respeito da presença daquela turminha fantástica, e eles ficaram maravilhados. A minha amiga então sugeriu que cantássemos outra vez porque eles gostam de música, de alegria e assim fizemos. A festa recomeçou, correria por entre as folhas, risadas, chuva de pétalas e muitos "até logo" com as mãozinhas para cima, cada qual se comunicava e se divertia a sua moda. Mas entre tudo que vi não me esqueço de uma mamãe-elemental, com um filhinho enganchado na cintura, encostada no tronco de uma árvore, as bochechas vermelhas, um grande sorriso e um até logo que jamais se apagará de minha memória.

Foi triste e difícil, dizer até logo para eles e abandonar aquele lugar de sonho, mas a realidade nos chamava de volta à Terra.

Sabem como se chama essa pousada?
Pousada dos Sete Anões.
Muita coincidência!...

* * *

Os elementais e os traficantes

Depois da narrativa acima, voltei a ver elementais muitas

vezes. Em diversas ocasiões eles estavam protegendo a natureza, nos rios, nos lagos ou nas florestas, quase sempre espantando seres humanos que se deixaram dominar por pensamentos destrutivos. Mas, embora saibamos que o avanço do homem sobre a natureza seja insano, destruidor e sem retorno, os elementais aprendem a ser responsáveis quando são incumbidos de determinadas tarefas pelos Seres Superiores, que os orientam em suas trajetórias evolutivas. Mesmo que não consigam deter a fúria humana, o fato de trabalharem para o equilíbrio e harmonia de determinados espaços, faz com que eles se familiarizem com as responsabilidades da vida como futuros seres humanos.

Certa vez, vi uma camionete carregada de drogas atolada num pequeno corrégo; três homens lutavam para libertar o carro. Nisso surgiu um bando de elementais como que impulsionados por força maior e transformou a tarefa dos homens num inferno. A lama parecia areia movediça; o vento açoitava por todos os lados e parecia que toda a água da chuva caía justamente ali.

A essa altura a carga perdeu-se e os homens desentenderam-se; foi uma perturbação terrível, tudo de ruím acontecia e de maneira superlativa acabando por arrasar com os traficantes; pelo menos dessa vez a tarefa dos elementais foi realizada a contento.

* * *

Elementais das águas num trabalho de magia

Este foi meu terceiro contato com elementais e foi por sinal muitíssimo diferente dos anteriores, devido suas circunstâncias, trazendo-me conhecimentos novos confirmados por companheiros com quem conversei depois.

Um certo rapaz casado, filho de uma amiga, enfrentava problemas sérios no casamento. Amava a esposa porém, sem mais nem menos, deu para falar em separação dizendo que não gostava mais dela. Eram jovens, saudáveis e possuiam um filhinho, todavia, nem a presença da criança lhe tirava a absurda idéia da cabeça.

O caso foi parar no centro no dia destinado à desobsessão. Não me lembro o que viram os outros médiuns, todavia da minha vidência não me esqueço, embora não costumemos anotar o que se passa nesses trabalhos e muito menos comentar lá fora.

Todavia, esse fato, pelo inusitado da coisa, não me esqueci e vou narrá-lo deixando no anonimato os protagonistas.

Naquele dia, quando me concentrei no nome e no endereço da pessoa, vi uma mulher dentro d'água. Diante de minha tela mental era como se fosse dia de Lua cheia; a noite estava linda, pura prata sobre o mar. Havia calma e o vento sobre as ondas provocava uma espécie de música. A mulher cantava estranhamente e o canto hipnotizava, encantando de tão fascinante que era. Naquela hora fiquei sem entender o que se passava.

Quando aquele quadro desapareceu, meu amigo espiritual Shama Hare, hoje um dos Mestres da **Grande Fraternidade Branca Universal**, explicou-me que uma mulher que se apaixonara pelo jovem, mandou fazer um trabalho de magia negra ou macumba como o povo denomina, e que o Pai de Santo havia usado em seu feitiço um elemental feminino do mar, chamado sereia. Esse elemental tem a aparência de uma mulher sempre belíssima, canta porque gosta, não para enfeitiçar ninguém. Ela, como os demais elementais do ar, da terra, e do fogo são seres puros, não tem consciência ainda do mal e do bem. Ela não tinha consciência do efeito de sua beleza e de seu canto sobre os homens. Estes sim, muitas vezes são atraídos por sua beleza e tentam seduzi-la, indo desse modo de encontro a barreiras que separam os dois reinos evolutivos e que pode ser fatal para os humanos.

Na figura da sereia existe um contraste maravilhoso entre a beleza de seu rosto que exala feminilidade estonteante e o seu olhar doce, puro e infantil. Talvez seja este detalhe que seduz e atrai os homens que as vêem.

O meu amigo espiritual na ocasião me fez uma revelação que no momento achei simplesmente curiosa, porém depois considerei-a fantástica.

Eis o que ele me revelou: "Meu filho, trabalhos de magia feitos com a ajuda de elemental são difíceis e demorados para se resolver; eles só podem ser desmanchados sabendo-se o nome do elemental e isso simplesmente se torna quase impossível, porque o elemental não revela seu nome. Jamais se obtém uma resposta apenas perguntando como é seu nome, pois ele não diz. Ele guarda o seu nome-como dizemos entre nós - a sete chaves, no íntimo do seu ser".

Anos depois entendi que a coisa mais preciosa para um

elemental é o seu nome, talvez nem a própria vida seja mais valiosa que o nome.

Revelar este som, significa a perda de sua liberdade e torna-o escravo de quem o entoa, caso esse que detém o conhecimento não tenha boas intenções.

Shama Hare me disse mais: "Às vezes, passando-se perto de um elemental pode ser que se ouça seu nome, talvez pelo fato de se formar um elo de amizade, de confiança entre ele e a pessoa. Assim aquele inocente ser deixa escapulir seu som ou nome.

Compreendi também que entidades evoluídas conversam com elementais e nesta conversa conseguem através de um jogo psicológico, como numa brincadeira, que eles, quase sem sentir, emitam o som. Claro que os seres que possuem essa capacidade só se interessam em saber seus nomes para poder ajudá-los em sua evolução ou fazê-los abandonar um trabalho de magia negra no qual foram imantados, ou ainda, solucionar problemas e conflitos que ocorram entre nossos constantes contatos invisíveis.

Aprendi, também, naquela ocasião com meu Guia Espiritual, que um trabalho de feitiçaria que tem como participantes somente espiritos desencarnados do astral inferior é muito fácil de ser desmanchado, contudo o caso em evidência possuía uma barreira muito forte, e ele confessava não ser fácil e nem rápida de ser vencida.

O caso foi resolvido. Shama Hare conseguiu dias depois saber o nome da sereia. Todavia a essa altura o moço já estava tão fascinado, tão envolvido pela outra, que o casamento fora desfeito. Quando o caso chegou até nós para vermos o que acontecia, já era tarde demais.

Hoje, passados tantos anos, em que me pus a recordar essa história a fim de ilustrar o capítulo, eu me pergunto até que ponto aquela fascinação envolvera o rapaz?

Provavelmente meu amigo espiritual já sabia de tudo, porém ele jamais fez previsão a respeito do futuro das pessoas e, como lição, sempre nos deixa bem claro que o Pai pode mudar uma situação a qualquer instante.

Shama Hare! Para finalizar, peço a Deus que o abençoe e proteja, iluminando seus passos e seu trabalho onde quer que você esteja.

* * *

Os elementais e os manguezais

Os anões da Branca de Neve, Sininho de Peter Pan, gnomos das Florestas da Velha Inglaterra, pura fantasia. Era esta a minha opinião sobre esses seres. Não havia explicação para eles, assim nunca lhes dei maior atenção. No entanto, mesmo sem qualquer explicação sobre suas existências, fui levado a pensar nesses seres diferentes, próximos de nós humanos, mas em outra dimensão, desde que tive uma vidência estranha que narro a seguir.

Uma noite estava numa reunião mediunica do Grupo Espírita que freqüento, quando através de minha tela mental vi surgir certa mata estranha que identifiquei como um manguezal.

Uma luz exótica, acinzentada, envolvia o local e tudo que ali existia, como se fosse uma névoa. Logo percebi que a mata estava muito destruída. A minha volta, cortados a facão, os galhos espalhados formavam um cenário feio e triste. O solo de lama cinza reluzente e acetinado, com os buracos de caranguejos, que eu reconhecia, estava completamente pisoteado, disforme.

À proporção que chegava mais à frente aumentava o caos de galhos decepados e caídos, quase formando uma trincheira. Os troncos mais robustos que ficaram de pé, estavam sujos de lama e a seiva escorria em abundância.

Apesar da tristeza que havia na cena naquele momento, me perguntei o que fazia naquele lugar; o que havia de importante ali, já que às segundas-feiras o trabalho mediúnico era dedicado a socorro a espíritos desencarnados através de morte violenta e suicídio?!...

O pensamento se foi e me vi novamente no caos daquela desolada paisagem cinza, tão cruelmente arrasada.

Olhando com mais atenção, percebi que no meio daquela desolação alguma coisa se movimentava. A princípio imaginei que fossem caranguejos. O que poderia encontrar-se ali a não ser caranguejos? Mas não era. O movimento percebido era lento e raro em pontos diferentes. Aproximei-me então de um local onde algo acabara de se mexer.

Para minha surpresa, um pequeno ser estava como que desmaiado sobre um tronco caído. Não me apavorei e nem me assustei porque em outras ocasiões já havia visto muita coisa es-

tranha e o medo já havia sido eliminado de minha mente. Sabia que trabalhando ali no Centro estava sempre seguro e protegido por nossos amigos espirituais. Acreditava firmemente que se fora levado até aquele local, alguma necessidade havia de minha presença ali.

Assim, calmamente continuei a olhar aquele ser. Era pequeno, não passava de cinqüenta centímetros, tinha a pele cinza opaca ou estava coberto de lama seca, porém sem apresentar rachadura de lama. Hoje, creio que aquela era a cor de sua pele. O corpo tinha a mesma aparência de um ser humano como se fosse um homem em miniatura, não tinha corpo de criança. Parecia ser bem leve pois seus membros eram finos, sem musculatura pronunciada sob a pele, tronco também fino, cabeça pequena e braços longos e magrinhos. Não me lembro de ter visto detalhes do rosto, recordo apenas que o ser que eu observava de perto estava caido de bruços sobre um tronco.

Aquela pequena creatura não parecia estar morta, porém estava muito mal. Senti muita pena, mas aparentemente não podia fazer nada por ela. Olhei em volta e identifiquei muitos deles caídos, arfando levemente sobre troncos, dobrados sobre os galhos, espalhados por toda a parte.

A esta altura, minha vidência era tão nítida, que eu a confundia com uma viagem astral. Na verdade, eu não saira de meu corpo. Fiquei a pensar sobre o ocorrido enquanto os outros companheiros narravam suas vidências.

A próxima etapa do trabalho de desenvolvimento mediúnico, consistia em se treinar a viagem fora do corpo. Uma vez iniciada, encontrei-me com meu amigo Shama Hare. Ele estava com o semblante sério e triste. Explicou-me que aqueles seres elementais eram dos mangues de Vitória, que estavam sendo invadidos, com fúria e violência, para serem habitados por seres humanos.

Compreendi a tristeza de Shama Hare porque já havia presenciado aquelas cenas ao vivo. Da noite para o dia trechos enormes daquela mata verde exuberante e bela, eram colocados abaixo, com uma rapidez e crueza incríveis e em seu lugar apareciam cordas, pedaços de pau, cabos de vassouras e outros improvisos demarcando pequenas áreas. Homens de caras feias, agressivas e ferozes, acompanhados de crianças sujas, feias e tristes, de mulheres em trapos e montes de lixo, montando guarda,

segurando o pedaço invadido.

Shama Hare olhava para mim absorto enquanto eu me recordava daquelas cenas dolorosas.

Captava em sua mente que aqueles seres pequenos e quase sem vida necessitavam de contatos com os humanos, mas em encontro ocasionais e não daquela maneira brutal. A destruição de seu habitat da noite para o dia com tal rapidez, era fatal para eles.

Shama Hare mostrou-me outros terrenos disponíveis que poderiam abrigar aquelas famílias não fossem a ganância e o egoísmo das creaturas humanas. Deixou claro que aquele vandalismo não era necessário, constituía uma autêntica agressão à natureza como um todo.

Continuei a ver os pequenos e indefesos seres à míngua, espalhados no manguezal destruído, despejados sem compaixão de seus abrigos, de suas moradas.

No fim dos trabalhos, com os olhos fechados vi algo parecido com um tubo como um arco-íris no céu que ligava o manguezal arrasado de Vitória aos mangues quase intactos na região de Anchieta. Como se eu partisse voando, saí do Centro e me aproximei daquele tubo. Oh maravilha! presenciei a misericórdia divina se manifestando em Seu socorro as suas inocentes creaturinhas, tão maltratadas pela conduta irracional e desrespeitosa dos homens, em relação à vida e preservação do meio ambiente.

Vi os pequenos seres sendo levados dormindo. Eles eram sugados por uma energia revitalizante existente dentro do tubo e instalados num ambiente propício as suas necessidades de evolução.

Os elementais que ali habitavam eram iguais aos que chegavam. Eram ágeis e desconfiados, movimentavam-se com muita facilidade entre as raizes das árvores e a lama, escondiam-se atrás dos troncos e ali ficavam colocando apenas um pedacinho da cabeça de fora para ver se ainda estávamos ali. A essa altura, percebi que uma equipe espiritual era responsável pelo trabalho da mudança dos elementais. Na ocasião não me preocupei com detalhes do processo, como por exemplo saber quem chefiava, quantos seres faziam parte da operação, se havia interferência de extraterrestres e se nosso Grupo havia colaborado com algum tipo de energia, pois a meu ver, aquele assunto não fazia parte de nos-

sas tarefas normais.

Assim classifiquei aqueles quadros como verdadeiros e tristes, com uma solução final considerada satisfatória e arquivei a história em minha mente.

* * *

Os elementais e o pequeno morro de eucaliptos

Aconteceu num trabalho de desobsessão. Uma de minhas irmãs se encontrava muito deprimida, reclamava de tudo dizendo que nada dava certo em sua vida. E nesse transtorno mental, passava seus problemas para o marido e os dois filhos. Nesse ínterim, fiz-lhe uma visita e fiquei impressionado e triste com o quadro que era apresentado: desânimo, desgosto e depressão, sem atinar com a razão no que ela expressava.

Conversando com a pessoa responsável pelos trabalhos mediúnicos da Casa, resolvemos fazer uma irradiação para ela naquele mesmo dia, pois casos semelhantes já haviam dado em suicídio.

Após mentalizar minha irmã junto a seus familiares em sua casa, alguns espíritos confusos e tristes incorporaram expressando para nós o estado de ânimo que dominava naquele lar.

Conversamos com eles sobre a situação em que se encontravam, fizêmo-los sentir que estavam atrapalhando a vida das pessoas naquela residência e que também não haveria progresso em suas vidas enquanto ali permanecessem. Como o fazemos a qualquer um naquela situação, oferecemos nossa Casa Espiritual e o amparo de nossos irmãos da Espiritualidade Superior. Na verdade o que estava acontecendo era um caso muito comum de obsessão, em que vivos e mortos se atraem por afinidade de pensamentos e sentimentos, devido ao estado mental em que ambos vivem. Lei da Física: semelhante atraindo semelhante.

Minha irmã não fazia nenhum esforço para se desvincular dos pensamentos mórbidos e assim atraía aqueles que lhes sintonizavam os sinais.

Tudo isso muito comum nesse tipo de trabalho, se não fosse a presença de dois pequenos seres de mais ou menos setenta centímetros de altura. Tinham a pele amarelada, cor de barro seco, ficavam presentes na sala da casa de minha irmã e,

pela janela, olhavam tristemente para a paisagem em frente.

Não me lembro se naquele dia relatei a presença dos pequenos seres a meus companheiros de trabalho e se os liguei por associação de idéias aos que vira nos manguezais.

No dia seguinte fui à casa da minha irmã, saber como ela estava passando. Não houve milagre, mas ela estava bem diferente; até lhe contei da mentalização que fizemos em seu benefício e comentei sobre as creaturinhas que vi na sala. Ela então me levou até a janela e mostrou-me o que estavam fazendo no terreno em frente. Contou-me que há dias o pequeno morro de barro rodeado por uma plantação de eucaliptos, da Vale do Rio Doce, estava sendo destruído. Tratores em barulheira infernal, característica dessas máquinas pesadas, derrubavam as barreiras e as caçambas levavam o barro retirado para aterros, em áreas distantes.

Mantinha desse modo as janelas fechadas evitando o barulho e a sujeira, mas sempre que possível chegava à janela e se punha a pensar nos seres que habitavam o morro. Ficava triste por sua sorte e cogitava sobre seus destinos; para onde iriam, se estariam sofrendo vendo seu habitat destruído. Imaginava-os em total desamparo e desespero, perdidos no meio das máquinas, com aquela barulheira horrível.

Calou-se por uns segundos como a remexer alguma coisa e então me disse: "Mano, fui eu que sem querer os chamei para dentro de minha casa; em seguida mostrou-me um livro que estava lendo sobre elementais".

Não conheço o conteúdo do livro, nem sequer guardei o título, mas imagino que se fosse obra sadia, ela teria tido orientação para auxiliar os elementais ou pedir socorro a quem de direito, sem que eles fossem se instalar em sua casa.

Resumindo, todo o processo de desequilíbrio foi iniciado com as creaturinhas que haviam perdido tudo. Encontraram nela alguém que era solidário com seus sentimentos, e a partir do momento em que o intercâmbio se iniciou com seres que se encontravam deprimidos, outros seres humanos desencarnados se aproximaram porque ali havia semelhança de sentimentos e falta de vontade de recuperar o equilíbrio e o ânimo, deixando aberta a porta mental.

Ela acabou reconhecendo que sua sala de visitas não era um local adequado para eles. A essa altura dos acontecimentos a Equipe Espiritual de nosso Grupo Espírita, naturalmente

escolheu um lugar onde eles pudessem se desenvolver em sua caminhada, de forma mais tranqüila e segura.

Do exposto acima, ficou-nos a lição de que devemos sempre pedir, em preces, socorro aos seres guardiões dos elementais, quando em vidência ou intuição sentirmos que eles estão sob qualquer tipo de ameaça, para evitar que pensamentos firmes em sua direção os atraiam para junto de nós, formando elos desconhecidos que não são fáceis de serem desfeitos mesmo até por seres mais evoluídos.

Nós, seres humanos, temos a presunção ou a ingenuidade de querermos ajudar os outros a evoluírem, sem percebermos que ainda não sabemos dar o primeiro passo em nosso verdadeiro caminho evolutivo.

* * *

Mairan, o Sacerdote Inca

Pequeno Resumo sobre A Civilização Inca

Desde tempos remotos os homens trazem em si o desejo de descobrirem novas terras e novas riquezas.

Um erro geográfico sobre a forma da África conduziu os espanhóis a uma descoberta da mais alta importância do século XV e dos tempos modernos.

Quando eles chegaram ao Continente Americano descobriram um Sol brilhante numa terra de um aspecto encantador; bosques revestidos de uma vegetação luxuriante, de um colorido desconhecido.

Ao espetáculo arrebatador do dia sucedia o da noite, tão magníficas sob os trópicos, onde a claridade das estrelas cintilava viva e pura sobre os bosques perfumados num céu sempre sereno.

Os conquistadores foram recepcionados com júbilo pelos habitantes bons, alegres e hospitaleiros, porque um de seus sacerdotes tinha recebido em sonho conselhos e predições de um velho que, ao contrário do uso do país, se apresentava com uma grande barba e veste comprida. Ele se anunciara como irmão do Sol, sob o nome de Viracoca. Os incas aplicaram depois este nome aos espanhóis pois a semelhança da barba vermelha e do vestuário lhes fez considerá-los como descidos do céu. O Ancião predisse que eles viriam em breve destruir seu império, sua religião e seu povo, mas eles não entenderam a mensagem. Quando os espanhóis chegaram, os habitantes logo lhes mostraram uma caverna de que, segundo sua tradição, havia saído o Sol e a Lua e de onde os homens tinham nascido; todavia, em breve, povoações tão felizes iriam desaparecer da face da Terra, em meio a atrozes padecimentos, pois aos espa-

nhóis não bastavam a doçura, a hospitalidade e o clima maravilhoso, era preciso mais, era preciso ouro, muito ouro... A semelhança dos homens europeus com o Ser da previsão contribuiu muito para o triunfo dos espanhóis que, recebidos como deuses enviados do céu foram depois temidos como um mal inevitável, descendentes do demônio, porque, não fartos com os montes de ouro que extorquiam, eles se entregaram a mil crueldades para obter mais e mais, oferecendo um contraste repugnante com as máximas de amor que pregavam formando a base da nova religião dos conquistados.

A conquista do "Império Inca" foi sem dúvida uma extraordinária aventura, pois eram herdeiros de uma cultura milenar e seu desenvolvimento máximo, tanto político como econômico, curiosamente coincidia na época com o esplendor Asteca, o outro "Povo do Sol".

Por volta de 1525, seus domínios, com cerca de um milhão de quilômetros quadrados, se estendiam desde a fronteira atual da Colômbia, passando pelo Equador, Bolívia, parte do norte do Chile e da atual Argentina. De um extremo ao outro havia cerca de quatro mil quilômetros, em grande parte interligados pelos famosos "Caminho Del' Incário". O Tahuantinsuyu "a terra dos quatro quadrantes ou o caminho do mundo", havia alcançado enorme prosperidade graças a uma rígida administração política e econômica que tinha em Cuzco, sua capital, nos Andes, a três mil e quatrocentos metros de altitude, seu "Umbigo" ou Centro.

Os incas plantavam milho, batata e tabaco, irrigavam o solo através de canais que dirigiam as águas sobre terrenos arenosos que a chuva jamais regava, regulando seu nível e sua distribuição; sustentavam as terras em declive por meios de pequenos muros, cuja altura subia gradualmente e as adubavam com excrementos de aves e com peixes pequenos lançados pelo mar em grande quantidade sobre a praia.

Domesticavam animais como lhama e o alpaca e conheciam métodos de fiação, tecelagem, cerâmica e liga de bronze, mas seus instrumentos de trabalho eram primitivos.

Não conheciam a escrita, mas usavam os quipos ou conjunto de cordéis com nós de vários tipos para documentação, correspondência, cálculos e calendários.

Faziam comércio de metais preciosos, tecidos de lã, cerâmica e objetos de bronze e usavam como transporte alpacas,

vicunhas e lhamas domesticadas.

A administração política era muito bem organizada e os serviços públicos (estradas, pontes, distribuição de alimentos, exércitos, construção de templos e fortes) eram muito bem planejados. Merecem atenção os monumentos espalhados pelo império. Havia palácios, uma imensa quantidade de estátuas e praças cercadas por casas de pedras de dois andares.

Eles raspavam a cabeça de uma maneira particular, embrulhavam-na em uma tira de fazenda e traziam grossas argolas nas orelhas, como ornato nacional. Para que a raça do Sol se conservasse sem mancha, casavam-se irmão com irmã.

Em cabanas dispostas de mil em mil nas estradas havia cinco ou seis homens que, transmitindo de um a outro ponto as notícias, as faziam passar com extrema rapidez por todo o império.

Sua moral reduzia-se a três proibições: não ser ladrão, não ser ocioso, não ser mentiroso.

Armazéns públicos eram destinados a fornecer a subsistência e o vestuário aos cegos, aos mudos, aos surdos, aos aleijados e a todo aquele que não podia cultivar a terra. Os enfraquecidos pela idade eram sustentados pela comuna, com a obrigação de afugentarem os pássaros dos campos semeados. Passada a idade de cinco anos, ninguém era dispensado de trabalhar e cada um devia fazer sua própria roupa.

Eles tributavam certo culto ao Sol, considerado como ministro supremo do Todo Poderoso Pachucamac; mas, em lugar de sacrifícios humanos, eles ofereciam coelhos, farinha e frutas. Mil e quinhentas virgens viviam enclausuradas nos templos e se ocupavam em trabalhar nas mais delicadas obras de preparar objetos necessários ao culto e à conservação do fogo sagrado. Se lhes acontecia macularem sua pureza, eram enterradas vivas e sua família exterminada, assim como a de seu cúmplice.

Seus sacerdotes praticavam jejuns rigorosos e tomavam uma bebida que os lançavam num êxtase no qual tinham visões.

Em 1532, na cidade de Cuzco, os espanhóis e o imperador Inca tiveram um encontro em que o conquistador disse "que era um embaixador de um grande senhor e que devia ser seu amigo". O imperador respondeu com nobreza que acreditava ser Pizarro enviado de um grande senhor, mas que não tinha que fazer amizade porque ele também era um grande senhor em seu reino. O Sacerdote Maior que acompanhava o Imperador Inca disse aos

espanhóis: "Nós não sabemos se vós sois homens ou deuses, porém mostrais tal força que seria loucura resistir-vos ainda mesmo que o quiséssemos. Entregamo-nos, portanto, a vossa mercê; se sois deuses, vós aceitareis nossos dons e nos sereis propícios; se sois homens, sujeitos como nós à morte, deveis saber que depois dessa vida há outra, diferente para os bons e para os maus. Se esperais morrer um dia, e acreditais numa vida futura, onde cada um será tratado segundo sua conduta na vida atual, não fareis mal a quem vo-lo não faz".

Mas Pizarro não ouviu as sábias palavras e liderou com Diogo Almagro o saque das riquezas indígenas e a destruição da organização social, política e religiosa como foi previsto, varrendo da superfície da Terra, por atrozes padecimentos e humilhações, aquela velha civilização. O bispo Bartolomeu de Las Casas, através de carta à Espanha, denuncia as atrocidades dizendo que "os espanhóis, esquecendo suas condições de seres humanos, tratavam as creaturas inocentes com uma crueldade digna dos lobos, tigres e leões. Faz quarenta e dois anos que incansavelmente os perseguem, os oprimem e os destroem com todos os meios já inventados pela maldade humana, e por outros que estes tiranos conseguiram imaginar. Assim, onde outrora viviam três milhões de índios, hoje mal sobrevivem duzentos".

Bibliografia:
História Universal - Cesare Cantu
A conquista da América vista pelos índios
Miguel Leon Portilla.

* * *

Em uma de nossas reuniões de desenvolvimento mediúnico dedicadas aos novos companheiros dotados de sensibilidade extra-sensorial, mas ainda em fase incipiente, mais precisamente no dia 25 de abril de 1994, comentamos em nossa mesa de trabalho a respeito de uma notícia transmitida pela televisão cujo teor era um futuro terremoto acompanhado de maremoto com ondas de mais de vinte metros de altura e que irá acontecer em futuro próximo numa cidade do Chile.

Como dirigente dos trabalhos pedimos que no exercício

da vidência procurassem se concentrar nessa previsão anunciada por cientistas da atualidade.

De vez em quando costumamos fazer esse tipo de trabalho em cima dos noticiários de nossos veículos de comunicação e as respostas são impressionantes, todavia nunca tomamos nota de nada do que captavam, mas, dessa vez, o inusitado aconteceu obrigando-nos a escrever este capítulo.

O treino consistia em projetarmos a visão espiritual dos médiuns para dias vindouros sem determinarmos data, mesmo porque os nossos Irmãos Maiores nos dizem que tempo e espaço na quarta dimensão possuem avaliação diferente e nossa mente ainda não tem capacidade para entender esse processo.

Eis que surge uma mensagem psicografada, que pareceu a todos nós ser língua arcaica de algum povo antigo já desaparecido. Ao mesmo tempo em que a mensagem ia sendo escrita de maneira autômata, sem interferência da médium, sem passar sequer o sentido do assunto por sua mente, seu braço e mão eram como uma caneta viva para o Ser que ali se encontrava, outra participante do grupo vê a Entidade que escrevia e que telepaticamente se identificou como sendo um antigo sacerdote inca. Pediu-lhe que me dissesse que ele desejava se comunicar conosco, porém através de medianeiro bastante experimentado nessa tarefa.

A reunião terminou e nós ficamos com a incumbência de providenciar o encontro pedido. Quatro dias depois lá estávamos nós com um companheiro de lides espirituais que trabalha conosco há mais de dez anos.

Mal entramos no recinto em que íamos fazer a concentração, o médium nos disse: "O ambiente está fortemente carregado de energias positivas, está dando para eu sentir tranqüilamente. Chego a arrepiar-me".

Concentramos, eu, ele e a irmã que havia visto e se comunicado mentalmente com o sacerdote inca quatro dias antes.

Inicia-se o diálogo mental entre o médium e o comunicante:

- Que quereis de nós, Irmão?

- Encorajar-vos.

- Alguma ameaça?

- Não interpreteis assim. Preferimos adotar o termo "Trabalho Final".

- Poderies esclarecer-nos a que vos referis?

- Sem dúvida. Trata-se do recrudescimento de fatores congregados, assinalando uma fase de extremo desconforto espiritual para as "pessoas comuns", no decorrer deste e dos próximos anos.

- O que entender por "pessoas comuns"?

- Indivíduos de conduta neutra, ainda não decididos pelo apoio ao Cristo, embora não vinculados ao mal. São eles presas fáceis dos apelos das sombras, por isso muito necessário desdobrar forças no sentido de trabalhar sua evangelização.

- Estivestes nesta Casa antes?

- Por certo. Este é o motivo pelo qual fostes chamado.

- Em que consiste este encorajamento a que vos referistes?

- Apoio incondicional à Causa do Bem materializada nesta Casa pela sinceridade de vossos trabalhos, pela dedicação de todos e pela disposição da Equipe. Envidaremos esforços visando protegê-los, pois que são vigiados por entidades insatisfeitas com tudo que aqui se realiza.

- Quem sois vós?

- Vosso servo em nome do Grande Responsável pelo Universo.

- Por que vos aproximastes de tão humilde grupo?

- Amizade e Devoção ao Mestre Ramatis, do qual somos prepostos.

- Que a vossa presença seja iluminada pelo Amor do Pai!

- Que Ele nos abençoe a todos!

- Temos nos preocupado com algumas previsões, confirmadas inclusive por alguns cientistas. Que nos dizeis?

- Peço-vos serenidade. Nada acontecerá que vos cause mal. Não há improvisação no trato de assunto tão sério. Tampouco estamos autorizados a detalhar esses acontecimentos, ou sequer mencionar áreas geográficas, mesmo que já definidas pela Espiritualidade responsável.

- Sentiremos aflição? Será dolorosa?

- Para alguns, sim. Depende dos valores que cada elemento atribui às coisas da vida.

- Um conselho.

- Amar. Só o amor salva. Quem ama não condena, ajuda. Somente o trabalho com amor destrói as barreiras do orgulho na

recuperação do filho pródigo.

- Como trabalhar com amor?

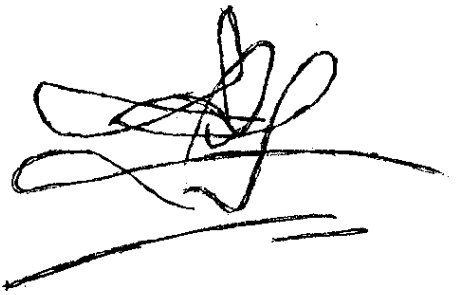
- Instruindo e Evangelizando os homens. Esta é vossa principal tarefa no momento. Outras virão, posteriormente.

- Vossa presença nos é extremamente gratificante.

- Porque venho em nome de Deus. A nossa Paz vos trago!

- Deus nos abençoe!

- A todos nós!



Para a visita do Sacerdote Mairan, a fim de ditar sua mensagem conforme havia prometido, o ambiente onde nos concentraríamos para recebê-lo foi visto através da companheira vidente, sendo previamente preparado por Irmãos pertencentes à Grande Fraternidade Branca Universal, em seu plano astral correspondente. Vamos transcrevê-lo:

Um ser da Grande Fraternidade Branca Universal se apresentou; era muito bonito, fisionomia de traços perfeitos, jovem, muito tranqüilo. A roupa igual a que nosso Mestre Ramatis se apresenta e turbante com uma pedra azul.

Ele iluminou todo o salão com sua suave presença, depois juntou as mãos em prece; nesse momento um grupo muito

grande de orientais foi chegando e cercou todo o salão com as mãos estendidas e abertas para a frente, desprendendo energias. Um deles trazia um turíbulo bem grande e incensou todo o recinto, deixando-o, logo após, pendurado na parede de frente onde fica a entrada.

Nas janelas foram colocadas jardineiras com muitas flores brancas de fragrância maravilhosa envolvendo toda a área. No jardinzinho ao lado, dentro de um triângulo de pedras que o ornamenta, jogaram um pó que se espalhou em forma de fumaça por toda grama. Debaixo da rampa que dá acesso ao segundo pavimento, jogaram um líquido branco que deixou uma pequena cascata existente no astral do jardim, com as águas brilhantes e prateadas. A pequena cascata aumentou seu volume d'água, contornando todo o jardim e dela saiu um vapor branco como fumaça invadindo toda a rampa no plano físico.

A água espalhou-se por todo o solo que contorna o Centro, indo o excedente para a rua através do portão.

O Irmão falou que era um trabalho de energização da área, que fizeram para eliminar todos os fluidos negativos emanados pelos trevosos do astral inferior, no sentido de prejudicar a visita do Sacerdote Mairan no dia seguinte. Daí o motivo pelo qual o médium ao entrar no salão sentiu tanta energia a ponto de ficar arrepiado.

Enquanto escrevia seu diálogo mental com o Sacerdote Mairan, nossa companheira vidente via se desenrolar diante de sua tela mental, como se fosse um filme de bang-bang americano, as cenas que se seguem nas partes descritas por ela.

1ª parte: "Muita confusão, o terreno daqueles lugares com grandes valas feitas pelos tremores, ondas de grande altura, muitos prédios destruídos e muita gente soterrada. Muitos eram socorridos por espíritos de indígenas da época da colonização.

2ª parte: Vi a cidade de... quase toda destruída pelo fogo. As ruelas com casas de madeira de até três andares, todas pegando fogo. Embarcações jogadas na areia da praia de... e no porto de..."

Em seguida ao quadro descrito acima, ela vê o sacerdote inca nitidamente e descreve-o para nós:

Cabelos lisos, negros, na altura dos ombros, moreno,

olhos negros como jabuticabas e muito bondosos. Usava uma capa cor de telha queimada com um botão de ouro representando um sol fechando a capa. Na cabeça usava uma tiara dourada com desenhos formando um símbolo. As mãos, firmes e muito bem feitas. Seu semblante era de paz, seriedade e harmonia.

Mairan, esse era seu nome, mostrou para mim uma cena de crueldade muito grande. Vi uma quantidade enorme de soldados espanhóis a cavalo e a pé; onde passavam dizimavam a população indígena dos primórdios da colonização na América Espanhola.

Havia muito corre-corre, muito sangue derramado, gritos alucinantes e profundos de horror, de medo, de dor e desespero.

Os índios estavam atônitos e apavorados com tantas atrocidades sem compreender o porquê daquele massacre, pois eles não haviam ofendido os invasores, ao contrário, os receberam com muita hospitalidade e simpatia para que eles reagissem com tanta barbárie e sangue frio.

No rosto dos espanhóis uma expressão sádica, perversa, um sorriso horrível de maldade nos lábios de cada um. Os olhos faiscavam de ódio, injetados de sangue.

As espadas, cobertas com uma camada grossa de sangue já seco, cortavam o ar, sem saber em quem e em que parte do corpo atingiam.

Os cavaleiros corriam para todos os lados, jogando os animais em cima das mulheres, crianças e idosos. As espadas velozes a toda força iam trucidando a todos que tentavam fugir de tamanha fúria.

As mães abraçadas aos filhos choravam e gritavam desesperadas, enlouquecidas de horror, correndo para tentar defendê-los. Crianças eram partidas ao meio e outras esquartejadas e em seguida eliminavam as mães. Gritos de horror e de dor se misturavam com palavras grosseiras e perversas. A fumaça e o fogo que se alastravam pelas casas e ruas aumentava mais ainda o quadro sinistro e bárbaro.

Um filete de sangue foi se formando no chão e correndo e, à medida que engrossava, era motivo de maior satisfação dos dominadores.

Vi também muita confusão no plano astral daquela cidadezinha; espíritos trevosos imantados aos matadores os incitavam a, cada vez mais, exporem seus instintos bestiais.

Os espírito dos índios que iam morrendo não conseguiam abandonar o local, aumentando o desespero, a gritaria e o caos.

Vi alguns índios conseguirem partir sem olhar para trás, porém, a maioria ficou procurando seus lares - que já não existiam, destruidos pelo fogo - seus entes queridos e amigos que também foram trucidados. Choravam e gritavam em desespero.

Disseram-me, afinal, que nestes tempos que correm de final de ciclo, os dominadores de ontem irão resgatar seus débitos contraídos e ainda pendentes no massacre hediondo de séculos pretéritos, e mais, que os índios daquela época que perdoaram os invasores irão agora socorrê-los.

É da Lei que "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Nota: Observem no final do capítulo a escrita feita pelo Sacerdote Mairan, quando de sua primeira visita ao Grupo Espírita Servos de Jesus.

* * *

Cataclismos X Despertar Espiritual

Irmãos,

Paz em Cristo!

Muitas vezes, os Guias Espirituais de determinadas cidades permitem que "desequilíbrio da natureza" as atinjam porque o campo energético das mesmas encontra-se saturado de fluidos negativos.

Com as chuvas, tempestades, furacões e similares, consegue-se limpar um pouco essas regiões saturadas e as conseqüências decorrentes desses acontecimentos levam os habitantes das zonas castigadas pelas intempéries do tempo, a desenvolverem sentimentos nobres adormecidos em seus corações como a caridade, a solidariedade humana, a fraternidade, alcançando-se com isso um pequeno despertar espiritual coletivo.

Com esse processo de limpeza na psicosfera, a Espiritualidade Maior obtém acesso às mentes entorpecidas das pessoas que vivem apenas em função da matéria.

Que o país se prepare para outras ocorrências de semelhante ou maior proporção.

Lembrem-se sempre da Bondade, Amor e Justiça do Pai Maior.

Que Deus os abençoe.

Ham

Mensagem recebida em 16/05/94

* * *

A Violência X Abalos Sísmicos

Boa noite amados irmãos!

Eu sou Ma-Hyr a irmã querida de vocês.

Mais uma vez quero lhes agradecer o apoio com seus pensamentos de Paz e Fraternidade. Mais uma vez também desejo agradecer o auxílio que nos dão à causa em que trabalhamos na Terra e o apoio que sentimos ser incondicional.

Venho mais uma vez afirmar que este planeta, como tantos outros, passa por fase de transição importantíssima e por isto é alvo da atenção de milhares de espíritos ligados ao Mestre Jesus.

O seu mundo vive diariamente momentos de grande instabilidade que poderíamos chamar emocionais; tentamos sempre contornar esses momentos, com muita dificuldade, para que o Plano Astral não passe para o plano físico essas descargas violentas que poderiam se transformar em grandes catástrofes. Não sabemos até quando podemos contornar esta situação, mas sempre que possível tentamos amenizar os acontecimentos para que a Terra e sua Humanidade possam aguardar a grande hora, que por ora não sabemos qual é com exatidão.

Toda esta onda de violência que assola o planeta, e vocês vêem isto de perto no dia-a-dia, são as fontes alimentadoras dos abalos que acontecem no astral e que trabalhamos duramente para que não ribombem de volta ao plano físico. Temos inclusive modificado, até onde nos é permitido, o carma de pessoas que hoje comungam com a paz, visto que não podemos perder um aliado sequer na face da Terra.

Continuem a servir com amor, porque nada será esquecido.

O trabalho do Grupo Espírita Servos de Jesus é uma lanterna, um farol na escuridão do Astral. Dele também recolhemos frutos de valor inestimável. Façam o que for possível para divulgar conhecimentos e conseguiremos aliados para o crescente desejo de paz.

Um pensamento de Amor não é como um grão de areia perdido na imensidão do deserto, é realmente um, mas é considerado e não está perdido ou esquecido. Esta é agora a tarefa de vocês: Semear Amor, Fraternidade e Paz.

Que Deus nos abençoe a todos.

Ma-Hyr

Esta mensagem foi psicografada em 13/05/94.

* * *

Paz na Terra

Irmãos,

Venho de um povo sofrido que era feliz, livre, saudável e hospitaleiro, mas por causa da ambição, da avareza e da maldade humana passou por sofrimentos terríveis. Torturado, escravizado, humilhado, separado dos entes queridos, assassinados, sem sua liberdade, política e religiosa, que tanto amava e que aos poucos foi dizimado pelos de barbas vermelhas e língua enrolada que chegaram pelo mar, com suas armas, seus animais, sua crueldade, sua falsa religião e sua grande ambição.

Hoje, esses homens orgulhosos de sua superioridade de raça e civilização, falsos deuses do passado, resgatam seus débitos das mais variadas formas em diversas partes do território que eles invadiram e destruiram.

A Lei do Carma é para todos, e chegou a hora do resgate destes conquistadores que se reencarnaram em várias regiões do Novo Mundo, como eles chamavam nossas terras. Vivem em terras que estão na maior miséria moral, espiritual e material. São subjugados por tiranos, sem liberdade, sem alegria, sem espe-

rança, sofrendo humilhações, fome, medo, desespero; muitos, com ódio e desejo de vingança e de justiça, fogem abandonando a terra que tanto amam pelo mesmo mar que os trouxe em séculos passados para nos conquistar e aniquilar.

No passado dizimaram nossas civilizações, nosso povo, nossas moradas e nossas matas, e hoje sofrem no mesmo chão que saquearam, que queimaram e destruiram; são vítimas de mortes coletivas em grandes catástrofes como terremotos, erupções vulcânicas, e outros em mortes individuais, vítimas de afogamento na hora da fuga desesperada.

Alguns já resgataram seus débitos neste século em que é a última oportunidade para todos aqueles que querem crescer espiritualmente junto ao Pai, seguindo a Lei Maior, com esperança de um futuro sem marcas, sem mágoas, através da dor e do sofrimento.

E assim plantando e colhendo, vamos todos caminhando para nossa ascensão, nos aproximando cada vez mais da perfeição que o Pai tanto deseja e espera.

Que a luz do amor, da esperança e da caridade ilumine a todos que trabalham para o Pai.

Mairan

Mensagem psicográfica em 12/09/94.

* * *

Salve Jesus!
Salve Ismael!
Salve Ramatis!
Queridos Irmãos, paz para este Grupo maravilhoso!

Que o Pai vos abençoe pela paz que vos une, pela harmonia que conseguis criar neste ambiente, pelo esforço e dedicação daqueles que trabalham durante o dia e à noite prestam sua colaboração aos trabalhos orientados pelo **Alto.**

Nesta noite, companheiros e irmãos, venho vos falar de uma palavra que precisa ser pronunciada por todos os cristãos e, principalmente, por todos os brasileiros: **Otimismo!**

Nas vossas preces, lembrai-vos de pedir ao Pai que en-

grandeça esta Nação. Que a situação econômico-financeira do País que nesta hora mostra índices de estabilidade possa trazer à tona "sentimento de patriotismo", latente em cada cidadão deste País. Que vossa alegria e dedicação ao trabalho se materializem no campo das vontades coletivas para que vossos filhos e netos tenham condições melhores de vida.

Que os "Empresários desta Nação" multipliquem seus investimentos na área produtiva, criando mais empregos pois esta decisão atenua a violência, tirando da ociosidade milhões de creaturas que acham modos mais fáceis de retirarem o sustento de cada dia por meios violentos.

Estabelecei contatos com vossos Guias e Mentores buscando orientação para as tarefas de cada dia, não vos esquecendo de direcionar bons pensamentos aos que governam os destinos do Brasil.

Se quereis um mundo melhor, se a vossa razão crê nessa possibilidade e se vossos sonhos de viver se alicerçam na recuperação da dignidade humana, com certeza adquirireis proezas com a força de vossas mentes.

Abraçando a cada um de vós respeitosamente e desejando-vos um futuro de plena felicidade e alegria, esperamos que estas simples palavras de encorajamento atinjam vossos corações, revertendo as trevas da ignorância de hoje na luz da liberdade futura.

Que Jesus vos abençoe!

A Paz vos deixo em nome do Cristo, de Ramatis, de Ismael e da Grande Fraternidade Branca Universal.

Mairan

Mensagem psicofônica em 02/06/95

* * *

Obs.: Escrita do Sacerdote Mairau, o Inca

Salvador, continuação...

Em "Os Extraterrestres e Nós" - Volume I, há um capítulo Salvador - Bahia, porém o assunto não terminou ali. Depois do livro pronto recebemos mais revelações a respeito daquele trabalho, por isso voltamos a abordá-lo, pois elas fecham o assunto e força o leitor atento a analisar certos "pontos" ligados a nosso tema.

Para as pessoas que conhecem Salvador, seus mistérios, seus candomblés e magias, há de convir, cada vez que volta a visitar aquela velha e histórica cidade, que existe no ar "algo" diferente que vai se alastrando e fazendo "a cabeça" da juventude.

Quem tem olhos de ver, que veja! As coisas não acontecem por acaso.

O povo ultimamente vive mais preocupado com música, dança, folclore e raízes. As magias brancas ou negras e mistérios estão perdendo terreno e espaço.

O samba, o reggae, o rock e outros ritmos ganharam a "força e o poder" de fascínio sobre as massas, que trocaram os terreiros de candomblé pelas praças, largos e ruas coloridas da grande metrópole. O negro está devagarinho se desligando dos laços profundos e escravizantes dos "guias" dominadores e poderosos, assim como nos idos de 1800 se libertaram aos poucos das amarras humilhantes da escravidão.

Aquela foi uma escravização física. A mente podia sonhar, passear, singrar mares e oceanos, viajar enfim pelos continentes porque para a mente não existem fronteiras; ao passo que a outra é uma escravização moral e mental de que dificilmente o indivíduo se liberta, principalmente os desencarnados que ali traba-

lham, executando tarefas de todo tipo a troco de oferendas materiais, que satisfazem seus vícios e outras necessidades de espíritos ainda muito presos às sensações grosseiras e instintivas da vida na matéria.

Graças à bondade e misericórdia divinas esse quadro está se revertendo. Devagar, de maneira espontânea, como se não houvesse uma "alavanca" por trás de tudo isso, um verdadeiro milagre vem se realizando. Troca-se um hábito velho, centenário e prejudicial, implantando-se sutilmente um outro, sadio, brejeiro e sem maiores conseqüências para o espírito.

Foram buscar os atabaques nos candomblés e os fazem desfilar nas ruas, avenidas, largos e praças!

Músicas, sons e danças de cerimônias e rituais vêm se popularizando. Desse modo, o Pai, através de Sua Infinita Sabedoria e Amor a Seus filhos, agindo por intermédio de Seus Prepostos - psicólogos, sociólogos, pedagogos e engenheiros siderais - faz executar a limpeza espiritual no astral da velha São Salvador, como a denomina carinhosamente nosso querido irmão extraterrestre, Ish-Wan.

Depois que voltamos de Salvador, recebemos a primeira mensagem endereçada aos companheiros de lá, em 25/11/94, a seguir:

Queridos Irmãos de Salvador,

Que Deus nos abençoe a todos e nos dê sempre força e coragem para continuarmos os trabalhos.

É com muita alegria que volto a me comunicar com vocês, não que isto signifique estarmos afastados daí.

Quero dizer que os trabalhos estão rendendo frutos maravilhosos. A contribuição de vocês tem sido indispensável. Esta contribuição tem sido multiplicada por mil, com as energias que estão sendo enviadas de outras partes para cá.

Pode parecer exagero dizer, mas o Astral de Salvador já se encontra bem diferente; é claro que há muito mais por fazer, porém está iniciado o trabalho e isto é deveras importante.

Nestes últimos dias demos um passo vital na obra. Existe um local no Astral da cidade que é como se diz um ponto de encontro das "elites do astral inferior", é como se, só em transitar por este local, desse "status"e demonstração de poder. Pois nós con-

seguimos cercar esta área com um tênue fio de luz que eles ainda não percebem. Este fio vai engrossar até tornar o espaço insuportável para eles.

É assim aos poucos que vamos transformar a região.

Continuemos com nossos corações unidos no Amor de Jesus, que assim seja.

Ish-Wan

* * *

Outra mensagem e vidência

Território Ocupado

Vi novamente, no dia 09/12/94, o local que foi cercado por luz, na minha última vidência quando estava em Salvador. Esse local fica situado em alguma região no plano Astral da Cidade; só não pude identificá-lo no plano físico.

Era uma região sombria que servia de encontro para bate-papo e lazer dos "maiorais" do astral inferior.

Parecia uma zona de meretrício, era horrível, tudo muito feio, sujo e apavorante!...

Na vidência de hoje, o local parecia isolado do céu como se entre eles houvesse uma nuvem escura, muito densa, cobrindo-o como um grande toldo.

Do céu caiam sobre o ambiente pequenos focos de luz que já permitiam a germinação de grama e de pequenos arbustos onde anteriormente era terreno muito seco, árido e pedregoso.

Ao longe, atrás de um cordão luminoso que circundava a área, alguns seres olhavam surpreendidos o "território perdido". Havia muita indignação, revolta e ódio estampados em suas fisionomias diante daquela inusitada e indesejável novidade. Muitos não conseguiam entender que força poderosa fora aquela que provocara tal prodígio e tão radical transformação.

Quando recitávamos o mantra, vi cordões de energia intensa sendo conduzidos para aquela região. Por alguns segundos ou minutos fizeram-me retroceder no tempo, à sexta-feira anterior, 02/12/94, dia em que não pude comparecer à reunião do Grupo de Estudos Ramatis. Vi perfeitamente o momento em que a área de

encontro dos "chefes trevosos" começou a ser invadida pela luz.

Era a ocupação do território!...

O "território" estava repleto, fervilhava de vida, plena de maldades, luxúria e obscenidades, quando, como por encanto, o céu daquele lugar sujo e sem estrelas, coberto de nuvens densas e aterrorizantes, rompe-se em pequenos furos e deixa vazar luz. Eram raios finos de luz muito forte.

Nesse exato instante houve um grande impacto: tumulto, pânico, gritos, blasfêmias e correrias!... Ninguém se entendia naquela confusão ... A terra do lugar se rachou em alguns pontos, como se fosse um pequeno terremoto. Utensílios caiam e rolavam. Ouvi berros e rugidos pavorosos como se fossem de animais encurralados, ao tempo em que apareciam camadas novas de terra com tufos de grama, emergindo naquele caos.

Na disparada em que sairam, lembrando um estouro de boiada, muitos correram para o mar, outros em diversas direções, porém, para onde quer que se dirigissem havia sempre uma muralha de luz muito forte pela frente, muralha essa que contornava toda a cidade de Salvador.

Muitos daqueles seres-espíritos nem perceberam o que se passava na área, devido a seu estado de embrutecimento espiritual, tal qual no mundo dos vivos, ou espíritos encarnados, onde a maioria não percebe também os fatos que estão ocorrendo no mundo, a sua volta, nesse "final de tempos".

Vidências do médium que foi a Salvador na formação do Grupo Espírita Servos de Jesus IV.
Vitória - 09/12/94

* * *

Vidência do mesmo médium em 27/12/94

Orar e Vigiar

Os dissidentes estão atentos em relação ao trabalho com extraterrestres. Estão muito temerosos porque acreditam que pode ser mais fácil os seres humanos, de um modo geral, se conscientizarem do que está ocorrendo neste "final de tempos" pela palavra dos extras, do que pela dos desencarnados.

Captei da mente de um dos chefes que eles também estão muito preocupados com o que os extras, associados aos terráqueos, estão fazendo em termos de limpeza do astral e outras atividades; que o sucesso do Bem no Plano Astral é mais fácil de ser alcançado com a união de seres humanos encarnados e extraterrestres.

Eles acham que a maioria da humanidade não está muito ligada a "espíritos", por isso, torna-se mais fácil aceitar a palavra dos extraterrestres.

Percebi na mente deles a preocupação com o que vai acontecer muito próximo; alguma coisa especial em termos de revelação de vida fora da Terra. Era como que "algo oficial", todavia não detectei quando isso acontecerá.

Captei pensamentos deles em relação a nosso Grupo. Eles não querem nos ver trabalhando ativamente com nossos irmãos maiores. Julgam essas forças mais poderosas que a dos espíritos desencarnados evoluídos.

Entendi claramente que eles querem nos afastar desse convívio, de qualquer jeito. Nesse momento, li com clareza os nomes de três médiuns - entre eles, eu - que foram preparados durante alguns anos para servirem de canais de comunicação com extras.

Compreendi perfeitamente que a atenção dos trevosos está voltada para nossos pensamentos. Estão armando uma espécie de arapuca, de material algo viscoso a nossa volta (eu e meus dois companheiros). Um só pensamento nosso fora do padrão vibratório ideal, fará com que essa lama pegajosa nos segure, como um passarinho preso ao galho de visgo.

Acreditam que, sem nós três, o trabalho com extras cairá em mais de noventa por cento e desse modo eles poderão sentir-se mais sossegados e seguros.

Senti que o pavor desses irmãos infelizes em relação a nosso trabalho é, principalmente, devido a entrega com que nós vamos ao encontro desses Seres bondosos e amigos.

Entendi, também, que a curiosidade e ânsia por entrar em contato com os extras têm atrapalhado o esforço de alguns Grupos. Esta é uma das brechas pela qual os dissidentes entram para desmoralizar o trabalho de outras instituições.

Notei ainda que eles odeiam nossa humildade, dizem ser atributo dos covardes; não sabem eles que é através dela que re-

cepcionamos nossos Irmãos Maiores, estando sempre à disposição deles, sem exigirmos nada, com nossas mentes plenas de pensamentos amorosos pela humanidade, como um todo.

Sei que eles farão tudo para nos afastar dessa meta, por isso coloquei este título na mensagem - **Orar e Vigiar** - porque será através de nossas mentes que eles vão agir para nos afastarem da companhia de Ramatis.

Obs.: Sei que depois da fundação do Grupo de Salvador, falanges das sombras daquela cidade estão em contato com os trabalhadores das trevas da região de Vitória, para se posicionarem a nosso respeito e vigiarem nossos passos.

* * *

Mensagem do mesmo médium, recebida em 03/03/95, com referência ao Grupo de Salvador.

O Grande Desafio

Queridos Irmãos de Salvador!

É com muita alegria e com as bênçãos de Deus que voltamos a nos falar.

Tenho estado muito feliz com a cooperação de vocês, têm sido de grandiosa importância os fluidos de paz e amor emanados de suas mentes.

Temos avançado no trabalho, dentro do que foi planejado. Atualmente estamos com três **espaços** sendo purificados com fogo. Foram zonas muito carregadas, usadas durante séculos para realização de trabalhos de magia, e que por isso exigem um tratamento mais enérgico.

Estes três pontos ligados funcionam também como símbolo do Poder da Fraternidade Branca Universal sobre as forças negativas.

Os três pontos vistos do alto formam os vértices do triângulo símbolo da Grande Fraternidade Branca Universal e tocam com suas pontas o círculo de luz, limite inicial da zona traçada

para a limpeza.

À medida que o trabalho evolue, o círculo e o triângulo diminuem o espaço existente, até alcançarem o "Cristal" implantado inicialmente. Quando os três se unirem num ponto único, chegou o final da tarefa.

Falta muito, sabemos, mas não constitue fato para preocupação. O que devemos ter em mente é que temos de continuar sem nos preocuparmos quando terminará a limpeza e sim, que é tarefa nossa levá-la até o fim.

Vocês estão protegidos sob a luz azul do amor, numa troca incessante de energias conosco.

Não se descuidem. Orar e vigiar é o grande desafio nesta tarefa, para evitar intromissões de seres negativos.

Estejam sempre envolvidos em bons pensamentos, boas leituras; fujam de ambientes negativos, e se conscientizem do grande trabalho de que vocês fazem parte.

Fiquem na Paz do Grande Mestre Jesus.

Do que muito os ama,

Ish-Wan

* * *

Janeiro de 1996.

Voltamos a Salvador para visitar a "plantinha"cuja semente fora lançada à terra quinze meses atrás.

Encontramos o Grupinho coeso, firme, disciplinado, dentro de sua humilde programação de trabalho que lhe foi aconselhada por nosso querido instrutor espiritual, o Mestre Shama Hare, do qual recebemos a seguinte mensagem:

Boa-noite, queridos irmãos!

Que o Amor e a Paz de Deus estejam em toda parte!

É com imensa alegria que podemos nos comunicar com vocês. O trabalho está consolidado no Astral. Há mais de um ano que, com o consentimento de seus corações, avançamos na limpeza do Astral desta cidade. Para nossa surpresa, tudo anda mais depressa do que nós previamos. Aos poucos, a população da ci-

dade muda sua vocação. Aos poucos, a Bahia deixa de ser a Terra da Magia Negra para se tornar a Mãe da Magia da Alegria. Todos vocês já devem ter notado a mudança.

A permanência de vocês em nossa companhia é imprescindível. Por isso estejam sempre dispostos e entusiasmados porque é a União que produz a Força que necessitamos para as "Grandes Mudanças".

Achávamos que tínhamos pouco tempo e, que surpresa acontece! Poderemos pois fazer muito mais e transformar, quem sabe, a terra de sombras do Astral em um belo jardim de lírios de todas as cores. É nosso desejo!

Que Deus nos abençoe a todos, hoje e sempre!

Shama Hare

* * *

E assim encerramos esse extraordinário assunto que nos pegou de surpresa, a mim e ao médium, pois quando saímos de Vitória para implantarmos em Salvador o Grupo Espírita Servos de Jesus - IV, sequer imaginávamos o que viria a ocorrer.

Mas, será que está encerrado mesmo?!

Só o **Pai** é quem sabe!...

Palavras de Shama Hare

Que o amor e a paz de Deus estejam em toda parte!

Queridos irmãos,

Neste instante queremos mais uma vez reforçar nossa união.

Vivemos tempos emergenciais, e nós estamos com vocês. Temos estado, todos, muito próximos porque momentos difíceis se aproximam.

O estudo a que vocês se entregam com tanto empenho é uma chance para o conhecimento dos fatos que se estão desencadeando. Muitos perderão o equilíbrio e a razão.

O conhecimento é a raiz que segura a razão, trazendo a confiança e a certeza no bem e na verdade. Gostaríamos que vocês pudessem ser capazes de sentir-nos mais intensamente próximos, como realmente estamos. **Jamais pensem que estão sozinhos.**

Nestes momentos finais, muitas regras foram alteradas em função da própria situação especial que se aproxima.

Vocês precisam iniciar um exercício de vivência íntima com o mundo espiritual, como se realmente nos vissem com os olhos do coração. Isto porque vocês precisam estar unidos com o Grande Coração, de onde emana todo o Amor que rege o Universo.

Queremos que saibam que nós os avisaremos do momento, com antecedência, em que os fatos começarem a se desenrolar de forma irreversível. E não temam, porque nós

estaremos com vocês.

Que Deus nos abençoe a todos, hoje e sempre.

Shama Hare

Mensagem recebida em 23/05/91, após a vidência abaixo:

Inicialmente, vi uma flor desabrochar sob um foco de luz.

Em seguida, notei a presença de **Gandhi** visitando o nosso Grupo. Havia um espírito vestido de branco, com estreita faixa de cor vermelha e outra amarela sobre o ombro direito, indo até a altura da cintura no lado esquerdo do corpo. Ele retirava pétalas de rosas de cores branca, amarela e vermelha, que estavam misturadas dentro de pequena bandeja, e colocava nas mãos dos assistentes. As pétalas não se acabavam a cada porção que ele retirava. Era como se as restantes se multiplicassem, enchendo novamente a bandeja.

Conclusão

Ninguém está sozinho

Todo aquele que mantém sua mente ligada ao Pai durante as vinte e quatro horas do dia, nunca está sozinho, mormente nesses dias conturbados de transição do Planeta.

Queria colocar neste livrinho algumas palavras de nosso querido amigo e instrutor espiritual Shama Hare. Andava triste e frustada porque o médium não conseguia captar, a tempo, o pensamento desse bondoso e humilde servidor de Jesus, que coordena os trabalhos do Grupo há vinte e cinco anos, quando, para minha surpresa, encontrei "por acaso", em meus guardados, a mensagem que vocês acabaram de ler, relativamente nova pois é de 1991, e positivamente atual, que veio preencher a lacuna no livro e o vazio em meu coração.

E assim terminamos o segundo volume de "Os Extraterrestres e Nós".

Margarida Pinho Carpes
Dirigente do Grupo Espírita Servos de Jesus
e do Grupo de Estudos Ramatis.
Vitória - ES - 1996.

Bibliografia

- **O Reino dos Devas e dos Espíritos da Natureza** - Geoffrey Hodson - Editora Pensamento - SP.
- **O Mundo Real das Fadas** - Dora Vangelder - Editora Pensamento - SP.
- **A Comunicação com os Anjos e os Devas** - Dorothy Maclean - Editora Pensamento - SP.
- **O Credo Cristão** - C. W. Leadbeater - Editora Pensamento - SP.
- **Mensagens do Grande Coração - Ramatis** por América P. Marques - Editora Freitas Bastos - RJ.
- **Os Elementais** - Cristina Magalhães - Editora Parma Ltda. - Guarulhos - SP.
- **Aglon e os Espíritos do Mar** - R.A.Ranieri - Editora da Fraternidade - SP.
- **Seres Elementais e Seres Espirituais** - Rudolf Steiner - Editora Pensamento - SP.
- **A Grande Hora X** - Ergom - Editora Roca - SP.
- **Projeto de Evacuação Mundial** - Ergom - Editora Roca - SP.
- **A Hora do Resgate** - Trigueirinho - Editora Pensamento - SP.
- **Operação Resgaste** - Marizilda - Editora Roca - SP.
- **A Nave de Noé** - Trigueirinho - Editora Pensamento - SP.
- **O Fim do Mundo** - Maurice Chatelain - Editora Record - RJ.
- **A Grande Viagem** - Raymundo de Paula B. Filho - Pedidos para Rua Halfeld, 608/302 - Juiz de Fora - MG.
- **Derradeira Chamada** - Diamantino C. Fernandes - Editora Freitas Bastos - RJ.
- **Pétalas de Luz** - Grupo de Estudos Ramatis - Pedidos para o mesmo endereço deste livro.
- **Os Extraterrestres e Nós** - Volume I - Grupo de Estudos Ramatis - Mesmo endereço deste.
- **O Jovem que se encontrava com Extraterrestres** - Paulo Antônio L. Fernandes - CEEAS - Salvador - Bahia - Caixa Postal 7621 - CEP: 41860-000.
- **Mensagens Cósmicas** - Paulo Antônio L. Fernandes - CEEAS - como acima.
- **Mensagens de Maria para o Mundo** - Annie Kirkwood - Editora Record - RJ.
- **Contato com os Discos Voadores** - Dino Kraspedon - Editora Vitória - Uberaba - MG.
- **O Livro dos Sinais** - Trigueirinho - Editora Pensamentos, SP.

A Fé

Quando parecer próxima a vitória das trevas e da ignorância sobre a luz dos que sonham;

Quando parecer inútil a luta pela paz por se haverem esgotados todos os esforços para esse fim;

Quando o desentendimento entre as nações superar o clímax do desespero;

Quando os horrores da destruição imprimirem nas creaturas as marcas do desânimo;

Quando a devastação das lavouras pelas pragas consumirem os últimos fios de esperança, ainda havereis de ter FÉ, pois será chegada a hora em que ***arrebataremos*** *aqueles que forem escolhidos, pois que eles próprios escolheram o caminho que os levaram até nós.*

Arafat
Um intraterrestre da cidade
subterrânea Stelta.